HERESIOLOGIA

DISCERNINDO ENTRE A VERDADE E O ERRO

TEOLOGIA

HERESIOLOGIA

Discernindo Entre a Verdade e o Erro

Autoria de

RAIMUNDO FERREIRA DE OLIVEIRA

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

4ª Edição - 2002

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Campinas - SP - Brasil

Livro autodidático do Curso Básico de Teologia da EETAD

Consultor Teológico
Pastor Antonio Gilberto, M. Teol.

As ilustrações da capa e das páginas 12, 27, 45 e 56 deste livro foram publicadas com a devida permissão da"Cook International Ministries"- Colorado Springs, CO - EUA
Direitos Reservados.

Tiragens

1ª Edição (1981): 06.180 exemplares
2ª Edição (1986): 10.090 exemplares
(1990): 16.340 exemplares
(1994): 09.460 exemplares
3ª Edição (1998): 17.000 exemplares
4ª Edição (2002): 20.500 exemplares

Ficha Catalográfica

O48h

Oliveira, Raimundo F. de (Raimundo Ferreira de), 1949-
Heresiologia: discernindo entre a verdade e o erro / autoria de Raimundo Ferreira de Oliveira. - 4ª ed. - Campinas, SP: EETAD, 2002.
192 pp.; il.; 20,5 x 27,5 cm.

ISBN 85-87860-29-1

"Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD."

Inclui bibliografia.

1. Heresias e hereges. 2. Seitas. 3. Ensino religioso - Compêndios - Assembléia de Deus. I Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus. II Título.

CDD-268.899

Filiação

AETAL - Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina

ABEC - Associação Brasileira de Editores Cristãos

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970
Brasil

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque ajuda divina

Ore a Deus dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo e trabalhos deste curso, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada neste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível, em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico.*
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblica.*
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas durante suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Nessa fase de estudo, não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que ela visa comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo minucioso de cada Lição, observando a seqüência dos textos que a compõe. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum benefício lhe prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático como apertar o botão e uma máquina e ela funcionar. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem você consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas com respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas pelo estudo paciente e completo do respectivo Texto..

e) Ao término de cada Lição acha-se uma revisão geral - perguntas e exercícios, que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como seus exercícios.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando sempre todos estes itens você chegará a um final feliz no seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Heresiologia é o estudo das heresias que procuram corromper a fé cristã.

Heresia deriva da palavra grega *háiresis* e significa: *escolha, seleção, preferência.* No sentido bíblico, heresia abarca a idéia de facção, seita, isto é, o indivíduo ou grupo religioso afastar-se da doutrina bíblica e adotar e divulgar crenças, ensinos e práticas estranhas, em matéria de religião. O termo aparece no original, em passagens como Atos 5.17, 15.5, 26.5; Tt 3.10,11. Em resumo, heresia é todo desvio da verdade divina como revelada na Bíblia, quando corretamente interpretada. A heresia é uma das obras da carne (Gl 5.19).

A Importância deste Estudo

O estudo de Heresiologia é importante sobretudo pelo fato de os ensinos heréticos e o surgimento das seitas falsas, serem um dos sinais dos tempos sobre os quais falou Jesus Cristo e Seus apóstolos.

O apóstolo Paulo, por exemplo, nos dois primeiros versículos do capítulo quatro da sua primeira epístola a Timóteo, escreve:

> *"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência."*

A Bíblia nos adverte que as seitas falsas continuarão a surgir dentro da Igreja. O apóstolo Pedro assim escreve:

> *"Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade; também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme."*
>
> (2 Pe 2.1-3)

Uma das causas do surgimento de heresias nas igreja está descrita em 1 Coríntios11.19:

"E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós."

Como Identificar Uma Seita Falsa

Uma seita é identificada, em geral, por aquilo que ela crê, sustenta e divulga, principalmente assuntos de doutrina bíblica. Alguns desses assuntos são:

1. A Bíblia Sagrada;
2. A pessoa de Deus;
3. O pecado e a queda do homem;
4. A pessoa e a obra de Cristo;
5. A salvação;
6. O porvir.

Se o que uma seita ensina sobre estes assuntos não se harmoniza com o ensino das Escrituras, podemos estar certos que estamos diante de uma seita falsa. Veja por exemplo o quadro comparativo entre as seitas e suas crenças no final deste livro.

A Que se Deve o Surgimento das Heresias

São as seguintes as principais razões do surgimento das seitas falsas e das heresias:

a) A ação diabólica no mundo (2 Co 4.4).

b) A ação diabólica contra a Igreja (Mt 13.25).

c) A ação diabólica contra a Palavra de Deus (Mt 13.19).

d) O descuido da Igreja em pregar e ensinar o Evangelho completo (Mt 13.25).

e) A falsa hermenêutica (2 Pe 3.16).

f) A falta de conhecimento da verdade bíblica (1 Tm 2.4).

g) A falta de maturidade espiritual (Ef 4.14).

Concluímos, orando a Deus por você no sentido de que Ele lhe dispense do Seu Espírito de conhecimento e de revelação, no decorrer deste estudo, e que lhe faça apto para pregar aos homens *"... todo o conselho de Deus."* (At 20.27 ARC)

ÍNDICE

O CATOLICISMO ROMANO

Até bem pouco tempo, os melhores livros escritos sobre seitas, não incluíam a Igreja Católica Romana no seu esquema de estudos, talvez devido ao fato de grande parte deles terem sido escritos em países onde essa igreja não tinha suficiente influência. Não é o caso do Brasil, onde a grande maioria dos membros de nossas igrejas vieram do Catolicismo Romano já que esta igreja é majoritária (pelo menos nominalmente) em nossa pátria desde o seu descobrimento em 1500.

Iniciando esta Lição faremos um resumo histórico do Catolicismo Romano. Prosseguindo, no Texto 2, mostraremos quão acelerado foi o ritmo de paganização sofrida por esta igreja. Nos Textos 3 e 4, estudaremos sobre a pessoa do apóstolo Pedro no contexto da teologia católica; inclusive sobre a pretensão papista de ter na pessoa de Pedro, o fundamento do papismo.

Nos dois últimos Textos, estudaremos a incoerente e antibíblica doutrina do purgatório; apresentado como lugar intermediário de purificação daqueles que, não sendo tão maus a ponto de merecer o inferno, nem tão bons a ponto de merecer o céu, são lançados em certo lugar de sofrimento, até que fiquem purgados de todos os seus pecados.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Resumo Histórico do Catolicismo Romano
2. A Paganização da Igreja Católica Romana
3. É Pedro o Fundamento da Igreja?
4. O Primado de Pedro
5. O Purgatório
6. O Purgatório (cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Fazer um resumo histórico da Igreja Católica Romana;

2. Citar as datas em que os dogmas do purgatório e da adoração a Maria foram aceitos como artigos de fé pelo Catolicismo Romano;

3. Dar três provas bíblicas de que Cristo, e não Pedro, é o fundamento inabalável da Igreja Cristã;

4. Mostrar quatro diferenças básicas entre o apóstolo Pedro e os papas tidos como seus sucessores;

5. Mostrar como a doutrina do purgatório contradiz a perfeição da obra de Cristo realizada no Calvário.

TEXTO 1

RESUMO HISTÓRICO DO CATOLICISMO ROMANO

A Igreja Católica menciona o ano 33 depois de Cristo, como a data da sua fundação. Isto vem do fato de que toda ramificação do cristianismo costuma ligar sua origem à Igreja fundada por Jesus Cristo. Porém, quanto à origem de sua organização eclesiástica e doutrinária que a torna diferente da igreja cristã primitiva, não é possível fixar, com exatidão, a data deste pormenor, isto é, do começo, porque seu afastamento das doutrinas bíblicas deu-se aos poucos, e não de uma vez.

Começo de Degeneração

Durante os primeiros três séculos da era cristã, a perseguição à Igreja verdadeira ajudou a aumentar a sua pureza, preservando-a de líderes maus e ambiciosos. Nessa época, ser cristão significava um grande desafio, e aqueles que fielmente seguiam a Cristo sabiam que tinham as suas cabeças a prêmio, pois eram rejeitados e perseguidos pelos poderosos. Só os realmente salvos se dispunham a pagar esse preço.

Graças à tenacidade e coragem dos pais da Igreja e dos famosos apologistas cristãos, o combate da Igreja às heresias que surgiram naquela época, resultou numa expressão mais clara da teologia cristã. Quando os imperadores propuseram-se a exterminar a Igreja Cristã, só os que estavam dispostos a renunciar o paganismo e a sofrer o martírio, declaravam sua fé em Deus.

Logo Constantino ascendeu ao posto de imperador romano. Isso parecia ser o triunfo final do cristianismo, mas, na realidade isso produziu resultados desastrosos dentro da Igreja. Em 312, Constantino apoiou o cristianismo e o fez religião oficial do Império Romano. Proclamando a si mesmo benfeitor do cristianismo, achou-se no direito de convocar um concílio, em Nicéia, para resolver determinados problemas gerados por diferentes segmentos da Igreja. Nesse concílio foi estabelecido o chamado Credo dos Apóstolos.

Causas da Decadência da Igreja

A decadência doutrinária, moral e espiritual da Igreja, começou quando milhares de pessoas foram batizadas e recebidas como membros da mesma, sem terem experimentado a real conversão bíblica. Verdadeiros pagãos que eram, introduziram-se no seio da Igreja trazendo consigo os seus deuses, que segundo eles eram o mesmo Deus que os cristãos adoravam.

Nesse tempo, homens ambiciosos e sem o temor de Deus, começaram a buscar cargos na Igreja como meio de obter influência social e política, ou para gozar dos privilégios e do sustento que o estado imperial conferia ao clero. Desta maneira, o formalismo religioso e as crenças e práticas pagãs iam-se infiltrando cada vez mais na Igreja até o nível de sua paganização, o que é

mostrado no Texto seguinte desta Lição.

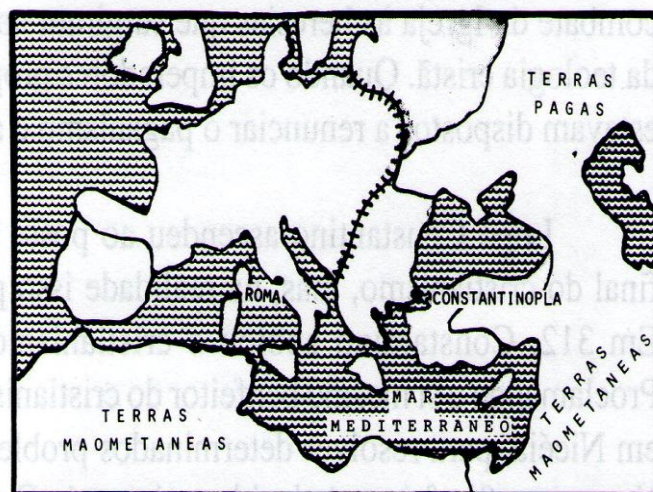
Raízes do Papado e da Mariolatria

Desde o ano 133 antes de Cristo até o ano 376 da nossa era, os imperadores romanos ocuparam o posto e o título de Sumo Pontífice da Ordem Babilônica. Depois que o imperador Graciano se negou a liderar essa religião não-cristã, Dâmaso, o bispo da igreja em Roma foi nomeado para esse cargo no ano 378. Uniram-se assim numa só pessoa todas as funções de um sumo sacerdote apóstata com os poderes de um bispo cristão.

Imediatamente, depois deste acontecimento, começou na Igreja de Roma a adoração a Maria como a "Rainha do Céu" e a "Mãe de Deus". Isso foi o início de todos os absurdos romanistas quanto à pessoa humilde e santa de Maria, a mãe de Jesus.

Enquanto se desenvolvia a adoração a Maria, os cultos da Igreja perdiam cada vez mais os elementos espirituais e abandonava-se a dependência da graça de Deus. Formas pagãs, com ênfase sobre o mistério e a magia, influenciaram a Igreja. O sacerdote, o altar, a missa e as imagens de escultura assumiram papel de preponderância no culto. A autoridade era centralizada numa Igreja dita infalível, e não na vontade de Deus conforme expressada pela Sua Palavra.

O Cisma Entre o Ocidente e o Oriente

O cisma religioso entre o Ocidente e o Oriente, logo se tornou evidente. O rompimento final aconteceu em 1054, com a Igreja Ocidental, ou Romana, sediada em Roma, e a Igreja Oriental, ou Ortodoxa, sediada em Constantinopla, hoje Istambul. A Igreja Oriental manteve a primazia sobre os patriarcas de Jerusalém, Antioquia e Alexandria.

Desde aí, a Igreja nitidamente afastada dos princípios cardeais do Evangelho do Senhor Jesus Cristo, esteve como um barco à deriva, até que veio a Reforma Protestante, advinda de Deus, liderada pelo então monge alemão Martinho Lutero. Foi mais um cisma na já combalida Igreja Romana, que então vivendo à margem do Evangelho, passou logo a perseguir esse monge alemão que denunciando a paganização da Igreja, fez de Romanos 1.17 a sua bandeira: *"... O justo viverá por fé."*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A RESPOSTA CORRETA

1.01 - Toda ramificação do cristianismo liga a sua origem à Igreja fundada por

X a. Jesus Cristo.
___b. João Batista.
___c. Pedro.
___d. Paulo.

1.02 - Quando os imperadores decidiram exterminar a Igreja Cristã, os fiéis a Deus, optaram por

___a. seguir os imperadores.
___b. perseguir os cristãos.
X c. sofrer o martírio.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.03 - Em 312 d.C., Constantino apoiou o cristianismo, tornando-o religião

___a. dos líderes maus e pervertidos.
X b. oficial do Império Romano.
___c. dos seguidores de Apolo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.04 - De 133 a.C. até 376 da nossa era, os imperadores romanos ocuparam o título de Sumo Pontífice

___a. da Ordem de Melquisedeque.
X b. da Ordem Babilônica.
___c. do Vaticano.
___d. dos romanos.

1.05 - Martinho Lutero promoveu a Reforma Protestante, sob a bandeira:

___a. *"Cristo vive em mim."*
X b. *"... O justo viverá por fé."*
___c. *"Olho por olho, dente por dente."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

A PAGANIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA ROMANA

Este Texto tratará do processo de paganização da Igreja Católica Romana desde que começou a se desviar da simplicidade apostólica vista no Novo Testamento, até aos nossos dias.

SÉCULO	ANO	DOGMA OU CERIMÔNIA
I - II	33-196	Nesse período da História, a Igreja não aceita nenhuma doutrina antibíblica.
II	197	Zeferino, bispo de Roma, começa um movimento herético contra a divindade de Cristo.
III	217	Calixto se torna bispo de Roma, pondo-se à frente da propaganda herética e levando a igreja de Roma para mais longe do caminho de Cristo.
III	270	Origem da vida monástica no Egito, por Santo Antonio.
IV	370	Culto dos santos professado por Basílio de Cesaréia e Gregório Nazianzeno. Primeiros indícios do turíbulo, paramentos e altares nas igrejas; usos esses introduzidos pela influência dos pagãos que ingressavam na Igreja.
IV	400	Oração pelos mortos e sinal da cruz feito no ar.
V	431	Maria é proclamada "Mãe de Deus".
VI	593	A doutrina do Purgatório começa a ser ensinada.
VI	600	O latim passa a ser usado como língua oficial nas celebrações litúrgicas.
VII	608	Começo do papado.
VII	609	O culto à virgem Maria e a invocação de mortos são definitivamente estabelecidos por lei na Igreja.
VIII	758	Confissão auricular é introduzida na Igreja por religiosos do Oriente.
VIII	787	Início do culto das imagens e das relíquias.
IX	819	A festa da Assunção de Maria é observada pela primeira vez.

SÉCULO	ANO	DOGMA OU CERIMÔNIA
IX	880	Canonização dos santos.
X	998	Estabelecido o Dia de Finados.
X	998	Início da observação da quaresma.
X	1000	Estabelecido o cânon da missa.
XI	1074	Proíbe-se o casamento dos sacerdotes.
XI	1075	Os sacerdotes casados devem divorciar-se compulsoriamente de suas respectivas esposas.
XI	1095	Indulgências plenárias.
XI	1100	Introduz-se na Igreja o pagamento da missa e o culto aos anjos.
XII	1115	A confissão é transformada em artigo de fé.
XII	1125	Entre os cônegos de Lião aparecem as primeiras idéias da imacula-culada conceição de Maria.
XII	1160	Estabelecidos os 7 sacramentos.
XII	1186	O Concílio de Verona estabelece a "Santa" Inquisição.
XII	1190	Venda de indulgências.
XII	1200	Uso do rosário, por São Domingos, chefe da Inquisição.
XIII	1215	A transubstanciação é transformada em artigo de fé. (Transubstanciação é a heresia que afirma que a hóstia e o vinho se transformam no corpo real de Cristo.)
XIII	1220	Adoração da hóstia.
XIII	1226	Introduz-se a elevação da hóstia.
XIII	1229	Proíbe-se aos leigos a leitura da Bíblia.
XIII	1264	Festa do Sagrado Coração.
XIV	1303	A Igreja Católica Apostólica Romana é proclamada como sendo a única verdadeira, e somente nela o homem pode encontrar salvação.
XIV	1311	Procissão do Santíssimo Sacramento e a oração da Ave-Maria.
XV	1414	Definição da comunhão só com um elemento, a hóstia. O uso do cálice fica restrito ao sacerdote.

SÉCULO	ANO	DOGMA OU CERIMÔNIA
XV	1415	Declaração de que somente os sacerdotes podem celebrar missas.
XV	1439	Os 7 sacramentos e a doutrina do purgatório são transformados em artigo de fé.
XVI	1546	Conferida à tradição da Igreja, autoridade igual à da Bíblia.
XVI	1562	Declara-se que a missa é oferta propiciatória e confirma-se o culto aos santos.
XVI	1573	É estabelecida a canonicidade dos livros apócrifos.
XIX	1854	Definição do dogma da imaculada conceição de Maria.
XIX	1864	Declaração da autoridade temporal do papa.
XIX	1870	Declaração da infalibilidade papal.
XX	1950	A assunção de Maria é transformada em artigo de fé.

O aluno há de observar que este Texto inclui algumas datas que são apenas aproximadas, pois muitas e muitas vezes, as doutrinas eram discutidas, algumas durante séculos, antes de serem modificadas, aprovadas, e por fim, promulgadas como artigo de fé, ou dogma. Um exemplo disto é a doutrina do purgatório, introduzido na Igreja em 593, mas só declarado artigo de fé no ano de 1439 da nossa era.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "A"
D 1.06 - Em 33-196, a Igreja não aceitou qualquer	A. da Bíblia.
B 1.07 - Em 609, é estabelecido por lei, na Igreja, o culto à	B. virgem Maria.
E 1.08 - Em 1186, o Concílio de Verona estabelece a "Santa"	C. papal.
A 1.09 - Em 1546, é conferida à tradição da Igreja, autoridade igual à	D. doutrina antibíblica.
C 1.10 - Em 1870, dá-se a declaração da infalibilidade	E. Inquisição.

TEXTO 3

É PEDRO O FUNDAMENTO DA IGREJA?

A Igreja Católica Romana considera o apóstolo Pedro, a pedra fundamental sobre a qual Cristo edificou a Sua Igreja; e para fundamentar esse ensino, apela, primeiramente, para Mateus 16.16-19:

> *"Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*
>
> *Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.*
>
> *Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*
>
> *Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus."*

Desta passagem, a Igreja Católica Romana extrai o seguinte raciocínio:

1. Pedro é a rocha sobre a qual a Igreja está edificada.
2. A Pedro foi dado o poder das chaves, portanto, só ele pode abrir a porta do reino dos céus.
3. Pedro tornou-se o primeiro bispo de Roma.
4. Toda autoridade eclesiástica foi conferida a Pedro, até nossos dias, através da linhagem de bispos e de papas, todos vigários de Cristo na terra.

Uma Interpretação Absurda

Partindo desse raciocínio, o padre Miguel Maria Giambelli, põe o versículo 19 de Mateus 16, nos lábios de Jesus, da seguinte maneira:

> "Nesta minha Igreja, que é o reino dos céus aqui na terra, eu te darei também a plenitude dos poderes executivos, legislativos e judiciários, de tal maneira que qualquer coisa que tu decretares, eu ratificarei lá no céu, porque tu agirás em meu nome e com a minha autoridade." (A IGREJA CATÓLICA E OS PROTESTANTES, p. 68.)

Refutação

Numa simples comparação entre a teologia católica e a Bíblia, a respeito do apóstolo Pedro e sua atuação no seio da igreja nascente, descobre-se quão absurda é a interpretação romanista a respeito da pessoa desse apóstolo do Senhor. Mesmo numa superficial análise do assunto, conclui-se que:

1. Pedro jamais assumiu no seio do cristianismo nascente, a posição e funções que a teologia católica procura atribuir-lhe.

O substantivo feminino *petra* designa no grego uma *rocha grande e firme*. Enquanto que o substantivo masculino *petros* é aplicado geralmente a fragmento de rocha e pedras pequenas tais como a pedra de arremesso. Pedro é *petros = pedra pequena e móvel* e não *petra = rocha grande e firme*. Portanto, uma Igreja sobre a qual as portas do inferno não prevalecerão, não pode repousar sobre Pedro.

2. De acordo com a Bíblia, Cristo é a pedra.

> *"Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou."* (Dn 2.34)
>
> *"edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular."* (Ef 2.20)

Nestes versículos, *"pedra"* se refere a pessoa de Cristo e não a Pedro.

Diz o apóstolo Pedro: *"Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular."* (At 4.11, cf. Mc 12.10,11) Se desejar, leia mais Efésios 2.20; 1 Coríntios 10.4; 1 Pedro 2.4.

O Testemunho dos Pais da Igreja

A maioria esmagadora dos chamados Pais da igreja primitiva cria que a expressão *"esta pedra"* refere-se a Pedro e não a Cristo, inerente na confissão que Pedro acabara de fazer em Mateus 16.16. Portanto, se apelarmos para os "pais" da igreja dos primeiros séculos da era cristã, as pretensões da Igreja Romana quanto a Pedro ser a pedra de Mateus 16.18, são inadmissíveis.

Só a partir do século IV começou-se a falar da possibilidade de Pedro ser a pedra fundamental da Igreja, e isto diretamente relacionado à pretensão exclusivista do bispo de Roma.

Conclusão

À luz das palavras do próprio apóstolo Pedro,

a) Cristo é a *petra = rocha grande e firme*:

> *"Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa."* (1 Pe 2.4)

b) Todos os crentes são *petros = fragmento de rocha, ou pedras móveis.*

> *"... vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo."* (1 Pe 2.5).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 1.11 - A Igreja Católica Romana considera o apóstolo Pedro a pedra fundamental da Igreja.

C 1.12 - A Igreja Católica Romana crê que Pedro recebeu as chaves e só ele pode abrir a porta do reino dos céus.

C 1.13 - Conforme a Bíblia, Pedro jamais assumiu as funções ou posição que a teologia católica procura atribuir-lhe.

C 1.14 - De acordo com Mateus 16.18, a expressão *"esta pedra"*, refere-se a Pedro e não a Cristo.

C 1.15 - Os "pais" da Igreja primitiva, em sua maioria esmagadora, criam que Cristo referiu-se a Pedro, ao dizer: *"esta pedra"*.

TEXTO 4

O PRIMADO DE PEDRO

Da interpretação doutrinária que a Igreja Católica Romana faz de Mateus 16.16-19, procede outro grande erro: o ensino de que Jesus fez de Pedro o "Príncipe dos Apóstolos", pelo que, veio a se tornar o primeiro bispo de Roma, do qual os papas, no decorrer dos séculos, são legítimos sucessores.

Refutação

Esteve Pedro em Roma alguma vez? É muito remota a possibilidade de Pedro ter estado em Roma.

Oscar Cullman, teólogo alemão, escreve: "A primeira carta de Pedro ... alude em sua saudação final (5.13) à sua estada em Roma ao mencionar "Babilônia" como o lugar da comunidade cristã que envia a saudação aí contida. Talvez Babilônia aí significa Roma". Como se vê, o terreno aqui é movediço.

Também Lietzmann, em sua obra PETRUS AND PAULUS IN ROME (PEDRO E PAULO EM ROMA), assim se expressa sobre o assunto:

"Mais importante, porém, é a debatida afirmação de que Pedro, no decurso de sua atividade missionária, tenha chegado a Roma e aí tenha morrido como mártir. Visto que esta questão está intimamente relacionada com a pretensão romana ao primado de Pedro, freqüentemente a polêmica confessional inclui no assunto. A resposta final pode ser fruto de pesquisa histórica desinteressada. Como, porém, ao lado das fontes neotestamentárias, vem em consideração, principalmente testemunhos extra e pós canônicos da literatura cristã antiga, e, além disto, documentos litúrgicos posteriores, e ainda escavações recentes, esta questão não pode ser aqui discutida em todos os seus pormenores. Queremos apenas lembrar que até a segunda metade do século II, nenhum documento afirmava expressamente a estada e martírio de Pedro em Roma."

Pedro, Um Papa Diferente

Tenha ou não estado em Roma, o fato é que se Pedro foi papa, foi um papa diferente dos demais que já apareceram.

1. Pedro era financeiramente pobre (At 3.6).
2. Pedro era casado (Mt 8.14,15).
3. Pedro foi um homem humilde; não aceitou ser adorado pelo centurião Cornélio (At 10.25,26).
4. Pedro foi um homem repreensível (Gl 2.11-14).

É surpreendente que Pedro, sendo o "Príncipe dos Apóstolos", como ensina a Igreja Católica Romana, Tiago e não ele, era o pastor da igreja em Jerusalém (At 15). Se Pedro fosse, então, papa, ele não teria aceitado a orientação dos líderes da igreja quanto à obra missionária (At 15.7). Também, se Pedro fosse papa, a ordem das "colunas" da Igreja, conforme Paulo escreveu em Gálatas 2.9, seria: "Cefas, Tiago e João" e não "Tiago, Cefas e João". Cefas é o nome aramaico de Pedro, dado por Jesus (Jo 1.42).

O Papa, Um Pedro Diferente

A própria história do papado é uma viva demonstração de que os papas jamais deram provas de que são sucessores do apóstolo Pedro, já que em nada se assemelham àquele inflamado, mas humilde apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Veja por exemplo:

a) Os papas são administradores das grandes fortunas da igreja. O clérigo José Maria Diez Alegria, da Universidade Gregoriana de Roma, declarou, já no final do ano 1972, que o balanço financeiro do Vaticano, dispunha de um ativo de um bilhão de dólares.

b) Os papas são celibatários, isto é, não se casam, não obstante ensinarem que o casamento é um sacramento divino.

c) Os papas se consideram infalíveis nas suas decisões e decretos.

Conclusão

Desfeita a pretensão romanista de ter sido o apóstolo Pedro o primeiro papa da Igreja Católica Romana, cai por terra toda a pretensão do papado quanto à sucessão apostólica.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

E 1.16 - A Igreja Católica Romana prega que Cristo fez de Pedro, o

C 1.17 - Para os católicos, o apóstolo Pedro foi o primeiro

B 1.18 - Sendo papa, Pedro não teria aceitado orientação dos líderes quanto à obra

D 1.19 - Os papas não se casam, embora preguem que o casamento é um

A 1.20 - Os papas jamais provaram de que são sucessores do

Coluna "B"

A. apóstolo Pedro.

B. missionária.

C. "Príncipe dos Apóstolos".

D. sacramento divino

E. bispo de Roma.

TEXTO 5

O PURGATÓRIO

A idéia do purgatório tem suas raízes no Budismo e em outras antigas e falsas religiões orientais. Até a época do papa Gregório I, porém, o purgatório não tinha sido oficialmente reconhecido como parte integrante da doutrina romanista.

Esse papa adicionou o conceito de fogo purificador ao lugar entre o céu e o inferno, para onde (segundo a crença então corrente) eram enviadas as almas daqueles que não eram tão maus, a ponto de merecerem o inferno, mas também, não eram tão bons, a ponto de merecerem o céu. Assim surgiu a crença de que o fogo do purgatório tem poder de purificar a alma dos seus pecados, até torná-la apta a se encontrar com Deus.

Alegadas Razões Desse Dogma

Para provar a existência do purgatório, a Igreja Romana apela para algumas passagens bíblicas, das quais deriva apenas inferências, e nada mais. Entre os versículos preferidos destacam-se os seguintes:

"Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir." (Mt 12.32)

"Digo-vos que toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo." (Mt 12.36)

" se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo." (1 Co 3.15)

Uma Descrição do Purgatório

De acordo com a teologia romanista, além de ser um lugar de purificação de pecado o purgatório, é também um lugar onde a alma cumpre pena, pelo que o fogo do purgatório deve ser temido grandemente. O fogo do purgatório será mais terrível do que todo o sofrimento físico reunido. Um único dia neste lugar de expiação, poderá ser comparado a milhares de dias de sofrimentos terrenos (SPIRITUAL BOUQUETE OFERED IN PURGATORY).

O escritor católico Mazzarelli, faz seus cálculos referentes ao purgatório, à base de trinta pecados veniais do ser humano por dia, e, para cada pecado, um dia no purgatório, perfazendo o

grande total de mil e oitocentos anos, caso o pecador tenha sessenta anos de vida na terra, devendo-se acrescentar aos veniais os pecados mortais absolvidos, mas não plenamente expiados. Felizmente, o purgatório é fictício, sem qualquer respaldo da revelação de Deus à humanidade - a Bíblia.

Quem Vai para o Purgatório?

À pergunta: "Que espécie de gente é que vai para o purgatório?", responde o papa Pio IV:

> "1. As pessoas que morrem culpadas de pecados menores - que costumamos chamar veniais, e que muitos cristãos cometem - e que, ou por morte repentina ou por outra razão, são chamados desta vida, sem que se tenham arrependido destas faltas ordinárias. 2. As que, tendo sido formalmente culpadas de pecados maiores, não deram plena satisfação deles à justiça divina."
> (A BASE DA DOUTRINA CATÓLICA CONTIDA NA PROFISSÃO DE FÉ.)

A despeito do fato das almas no purgatório, segundo o ensino da Igreja Romana, terem sido já justificadas no batismo e pelo batismo, a justiça divina contudo não fica plenamente satisfeita. Desse modo a alma, embora escape do inferno, precisa suportar, por causa dos seus pecados que ainda restam por expiar depois da morte, a punição temporária do purgatório. Isso foi categoricamente afirmado pelo Concílio de Trento:

> "Se alguém disser que, depois de receber a graça da justificação, a culpa é perdoada ao pecador penitente, e que é destruída a penalidade da punição eterna, e que nenhuma punição fica para ser paga, ou neste mundo ou no futuro, antes do livre acesso ao reino ser liberto, seja anátema." (Seção VI).

O Concílio de Trento foi convocado para sufocar a reforma protestante.

Sufrágios a Favor dos Que se Acham no Purgatório

Entre os sufrágios para os que se encontram no purgatório, há três que se destacam no ensino católico, os quais listaremos a seguir.

1. Orações pelos mortos - É de se supor que a prática romanista de interceder pelos mortos tem se gerado da falsa interpretação de 1 Timóteo 2.1: *"Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens."*

2. Missas - As missas são tidas como principais recursos empregados em benefício das almas que estão no purgatório, pois, segundo o ensino romanista, a missa beneficia não só à alma que sofre no purgatório, como também acumula méritos àqueles que as mandam dizer.

3. Esmolas - Dar esmolas com a intenção de aplicá-las nas necessidades da alma que pena no purgatório, "é jogar água nas chamas que a devoram". Pretende a Igreja Romana que, "exatamente como a água apaga o fogo mais violento, assim a esmola lava o pecado."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.21 - O purgatório não foi oficialmente reconhecido como parte integrante da doutrina romanista, até a época do papa

___a. José Maria.
X b. Gregório I.
___c. Pedro.
___d. Tenório.

1.22 - A Igreja Romana, ao pregar a doutrina do purgatório, apela para a Bíblia, conforme

X a. Mateus 12.32.
___b. Mateus 12.36.
___c. 1 Coríntios 3.15.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.23 - Para os romanistas, além de ser um lugar de purificação de pecado, o purgatório é também um lugar onde

X a. a alma cumpre pena.
___b. ficam os remidos.
___c. se dá o julgamento final.
___d. estão os anjos de Deus.

1.24 - Vão para o purgatório os culpados de pecados maiores, que não deram satisfação à justiça divina. Afirmação do papa

___a. Pio XII.
___b. Pio V.
X c. Pio IV.
___d. Pio X.

1.25 - Ainda que a alma escape do inferno, deverá sofrer pelos pecados restantes,

X a. no purgatório.
___b. pelo julgamento divino.
___c. por serem imperdoáveis.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 6

O PURGATÓRIO
(Cont.)

Ainda sobre o purgatório, o Concílio de Trento declarou: "Desde que a Igreja Católica, instruída pelo Espírito Santo, nos sagrados escritos e pela antiga tradição dos pais, tem ensinado nos santos concílios, e, ultimamente, neste Concílio Ecumênico, que há purgatório, e que as almas nele retidas são assistidas pelo sufrágio das missas, este santo concílio ordena a todos os bispos a que, diligentemente, se esforcem para que a salutar doutrina concernente ao purgatório - transmitida a nós pelos veneráveis pais e sagrados concílios - seja crida, sustentada, ensinada e pregada em toda parte pelos fiéis de Cristo." (Seção XXV).

Refutação

O purgatório é não só uma fábula engenhosamente montada; a sua doutrina se constitui num vergonhoso sacrilégio diante de Deus e desrespeito à perfeita obra redentora efetuada por Cristo na cruz do Calvário. Essa doutrina, além de antibíblica, absurda e cruel, implica os seguintes disparates e blasfêmias:

1. Não obstante Deus declare que já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus (Rm 8.1), contudo, contradiz a si mesmo quando lança o salvo no purgatório para expiar os pecados já purgados!

2. Deus não mandaria seus filhos para as chamas do purgatório para satisfazer a sua justiça, já satisfeita pelo sacrifício de Cristo, o qual foi perfeito, completo e capaz! (Hb 7.27).

3. Ao lançar Seus filhos no purgatório, Deus está com isso dizendo que o sacrifício do Seu Filho foi insuficiente!

4. Jesus, que dos céus intercede pelos pecadores, vê-se impossibilitado de livrar as almas que estão no purgatório, porque só o papa possui a chave daquele cárcere!

5. Dizer-se que as almas expiam suas faltas no purgatório, é atribuir ao suposto fogo do purgatório o poder do sacrifício de Jesus, e ignorar completamente a obra que Ele efetuou no Gólgota!

Estes e outros disparates provêm de um erro da teologia católico-romana que ensina que a obra expiatória de Jesus Cristo satisfez a pena devida aos pecados cometidos antes do batismo da pessoa, e não daqueles que foram cometidos depois do batismo.

Todas estas incoerências sobre o dogma do purgatório estão em contradição com as afirmações bíblicas a seguir:

a) Quanto à perfeita libertação do pecado:

> *"e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres."* (Jo 8.32,36).

b) Quanto à completa libertação do justo juízo divino:

> *"Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida."* (Jo 5.24).
>
> *"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus."* (Rm 8.1).

c) Quanto à completa justificação pela fé em Cristo:

> *"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus."* (Rm 5.1,2).

d) Quanto à intercessão de Cristo:

> *"Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo."* (1 Jo 2.1).

e) Quanto o atual estado dos salvos mortos:

> *"Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso."* (Lc 23.43).
>
> *"Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham."* (Ap 14.13).

f) Quanto à bem-aventurada esperança do salvo:

"Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor." (Fp 1.21,23).

"Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor." (2 Co 5.8).

A Bíblia não trata de purgatório nenhum. Ela fala claramente do inferno ou geena, aonde os ímpios impenitentes serão lançados, e de lá jamais sairão. Ali o suplício é eterno. Leia Lucas 16.19-31 e veja que nada poderá ser feito em favor dos que forem lançados naquele lugar de suplício. Para esses, por causa da sua impiedade, depois da morte lhes vem o juízo divino, conforme Hebreus 9.27.

Conclusão

A salvação oferecida por Cristo é uma salvação perfeita e total, pois ela é o resultado da misericórdia de Deus e do sangue expiador do Seu Filho.

"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado."

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." (1 Jo 1.7,9).

O "purgatório" do crente é o sangue de Cristo, que nos purifica de todo pecado (1 Jo 1.7). É evidente que a doutrina do purgatório romanista não pode resistir diante deste glorioso fato; daí, não pode ser crida, sustentada e pregada pelos fiéis de Cristo, como exige o Concílio de Trento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 1.26 - Se Deus declara que não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, não há porque aceitar a idéia do purgatório para expiar os pecados após a morte.

C 1.27 - Se Deus lançasse os salvos em um tal purgatório, estaria com isso demonstrando que o sacrifício redentor de Seu Filho foi em vão.

C 1.28 - Segundo o catolicismo, Jesus não tem como salvar as almas que estão no purgatório, pois, só o papa possui a chave daquele cárcere.

E 1.29 - A idéia de purgatório é válida, pois, torna completo o sacrifício de Jesus na cruz.

___1.30 - A obra expiatória de Jesus satisfez plenamente a pena devida aos pecados cometidos antes do batismo da pessoa e não dos cometidos depois do batismo.

C 1.31 - A Bíblia não trata de nenhum purgatório, mas fala claramente do inferno ou geena, onde os ímpios impenitentes sofrerão eternamente.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.32 - A decadência doutrinária, moral e espiritual da Igreja, começou quando muitos milhares foram batizados sem terem experimentado

X a. a conversão bíblica.
___b. a hóstia.
___c. as perseguições.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.33 - Transubstanciação é a heresia que afirma que, na missa, a hóstia e o vinho se transformam

___a. em sangue.
___b. em água.
X c. no corpo de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.34 - Conforme a Igreja Católica Romana, Pedro

___a. é a rocha sobre a qual a Igreja está edificada.
___b. recebeu as chaves e só ele pode abrir o reino dos céus.
___c. tornou-se o primeiro bispo de Roma.
X d. Todas as alternativas estão corretas.

1.35 - Pedro foi um papa diferente dos demais, pois, ele

___a. era financeiramente pobre.
___b. era casado.
___c. recusou ser adorado por Cornélio.
X d. Todas as alternativas estão corretas.

1.36 - Além dos outros sistemas religiosos, a idéia de purgatório tem suas raízes no

___a. Hinduísmo.
X b. Budismo.
___c. Animismo.
___d. Protestantismo.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Definir o que é a Tradição em matéria de religião, face a Bíblia Sagrada;

2. Resumir o significado da pessoa da virgem Maria, no contexto da Igreja Católica Romana, e citar as Escrituras contra as fantasias que essa igreja tem criado em torno da pessoa da mãe do Salvador;

3. Notar a diferença entre a missa e a Ceia do Senhor, usando para isto o testemunho da Bíblia Sagrada;

4. Explicar a razão porque as Bíblias de edição evangélica não contêm os livros apócrifos.

TEXTO 1

A TRADIÇÃO E A BÍBLIA

O padre Bernard Conway escreveu, em 1929, sobre a Bíblia:

> "A Bíblia não é a única fonte de fé, como Lutero ensinou no século XVI, porque, sem a interpretação de um apostolado divino e infalível, separado da Bíblia, jamais poderemos saber, com certeza, quais são os livros que constituem as Escrituras inspiradas, ou se as cópias que hoje possuímos concordam com os originais. A Bíblia em si mesma, não é mais do que letra morta, esperando por um intérprete divino; ela não está arranjada de forma sistemática, como o credo ou o catecismo; freqüentemente ela é obscura, e de difícil entendimento, como São Pedro diz de certas passagens das Cartas de Paulo (2 Pe 3.16; cf. At 8.30,31); como ela é, está aberta à falsa interpretação. Além disso, certo número de verdades reveladas têm chegado a nós, somente por meio da Tradição divina." (THE QUESTION BOX.)

No COMPÊNDIO DO VATICANO II, lê-se:

> "... Não é através da Escritura apenas que a Igreja deriva sua certeza a respeito de tudo que foi revelado. Por isso ambas (Escritura e Tradição) devem ser aceitas e veneradas com igual sentido de piedade e reverência." (p. 127).

Refutação

Desde o momento em que as inovações anticristãs começaram a ser aceitas pela Igreja Romana, esta começou a ter dificuldades em como justificá-las à luz das Escrituras. Como não era possível o clero deixar o paganismo e voltar-se para a Bíblia, ele fez exatamente o contrário: no Concílio de Tolosa, em 1229, tomaram a medida extrema de proibir o uso da Bíblia pelos leigos.

Estabelecida a Tradição

Até a Reforma Protestante, a Igreja Católica Romana não havia ainda tomado nenhuma posição quanto a conferir à tradição religiosa autoridade igual à da Bíblia Sagrada. Isto devido à generalizada ignorância do povo a respeito das Escrituras. Porém, com o advento da Reforma no século XVI, o valor da Bíblia como única regra de fé e prática do cristão foi exaltado, e a sua mensagem foi pregada onde quer que se fizesse sentir a influência da Reforma. Como logicamente, a maioria dos dogmas da Igreja Romana não tinham o apoio da Bíblia, o clero, em mais uma demonstração de rejeição das Escrituras, foi levado a estabelecer a tradição como autoridade para apoiar os seus dogmas e enganos.

Já mostramos que com o surgimento da Reforma, não obstante tendo a sua leitura proibida pelo clero, a Bíblia foi elevada à posição de primazia, o que forçou a Igreja Romana a reavaliar a decisão do Concílio de Tolosa, permitindo que os leigos lessem a Bíblia desde que satisfizessem as seguintes condições:

1. que a Bíblia fosse editada ou autorizada pelo clero;
2. que os leigos não formassem juízo próprio dos seus ensinos;
3. que os leigos somente aceitassem a sua interpretação quando feita pelo clero.

Impedidos de interpretar a Bíblia por si mesmos, os leigos estavam privados da possibilidade de ver quão desrespeitosos à Bíblia eram os dogmas acobertados pela tradição. Só desta forma os dogmas fundamentados na tradição estariam resguardados de julgamento e a Bíblia reduzida assim, a um livro ininteligível e destituído de autoridade.

> "A questão da autoridade da Igreja Romana foi sempre uma dolorosa questão; mas a História revela que a sua tendência sempre foi de flutuar de um para outro ponto, com propensão para fixar-se no papado. Esta foi a evolução da autoridade em matéria de fé, na Igreja Romana: das Escrituras para a Tradição, desta para a Igreja, da Igreja para o clero e deste para o papa que, em 1870, diria: A tradição sou eu."
>
> (FÉ E VIDA, maio de 1943.)

Tradição - Traição ao Evangelho

A tradição da Igreja Católica é sem dúvida alguma um "outro evangelho" (Gl 1.8); antítese do Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo. Ela não tinha lugar na Igreja primitiva. O Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo nos é plenamente suficiente; ele contém *"todo o conselho de Deus"* (At 20.27 ARC).

Paulo, o maior escritor e doutrinador do Novo Testamento, que recebeu de Cristo o seu ministério, escreveu sobre a suficiência deste: *"Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."* (1 Co 15.3,4). Leia também 1 Tessalonicenses 2.13 e Apocalipse 22.18,19.

A tradição não resiste a uma análise ante os líderes cristãos da antigüidade, e muito menos diante das palavras das Escrituras. Cipriano, no século III, disse: "A tradição sem a verdade é o erro envelhecido". Tertuliano afirmou: "Cristo se entitulou a Verdade, mas não a tradição... Os hereges, vence-se com a Verdade e não com novidades." No ano 450, disse Vicêncio: "Inovações são coisas de hereges e não de crentes ortodoxos." Jerônimo, o tradutor da VULGATA, tradução oficial da Bíblia usada pela Igreja Católica, escreveu: "As coisas que se inventam e se apresentam como tradições apostólicas, sem autoridade e testemunho das Escrituras, serão atingidas pela Espada de Deus."

Conclusão

A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER traz num dos seus artigos algo que os católicos deveriam ler e não esquecer, que diz:

> "O Supremo Juiz, pelo qual todas as controvérsias de religião são determinadas e todos os decretos de concílios, opiniões de escritores antigos, doutrinas de homens e espírito privados serão examinados e cujas sentenças devemos acatar, não pode ser outro senão o Espírito Santo, falando através das Escrituras."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.01 - "A Bíblia não é a única fonte de fé", afirmou, em 1929,

___a. Martinho Lutero. X b. Bernard Conway.
___c. o Concílio de Trento. ___d. o papa Pio XII.

2.02 - "Tanto Escritura como Tradição devem ser aceitas e veneradas com igual sentido de piedade e reverência", afirma o

___a. Compêndio de Trento ___b. Compêndio do Vaticano II.
___c. padre José Maria Dias Alegria. ___d. teólogo Lietzmann.

2.03 - Em 1229, foi expressamente proibido o uso da Bíblia pelos leigos, conforme decisão do

___a. Concílio de Trento. ___b. Concílio de Verona.
___c. Concílio de Tolosa. ___d. Príncipe dos Apóstolos.

2.04 - O valor da Bíblia como única regra de fé e prática do cristão, foi exaltado pelo advento

___a. da Reforma no século XVI. ___b. dos dogmas.
___c. do Pentecostes. ___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.05 - A Igreja Romana reavaliou a decisão do Concílio de Tolosa, permitindo que os leigos lessem a Bíblia, sob as seguintes condições:

___a. que esta fosse editada e autorizada pelo clero.
___b. que os leigos não formassem juízo próprio dos seus ensinos.
___c. que os leigos só aceitassem as interpretações da Bíblia dadas pelo clero.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

A VIRGEM MARIA

A essência da adoração da Igreja Católica Romana gira não em torno do Pai, do Filho ou do Espírito Santo, mas da pessoa da virgem Maria. No decorrer dos séculos têm sido originadas as mais diferentes e absurdas crendices em torno da humilde mãe do Salvador. O COMPÊNDIO DO VATICANO II, página 103, registra: "... os fiéis devem venerar também a memória primeiramente da gloriosa sempre virgem Maria, Mãe de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo."

Dentre as muitas declarações em torno de Maria, mãe de Jesus, citaremos algumas apenas:

"Concebida Sem Pecado"

"Daí não admira que nos Santos Padres prevaleça o costume de chamar a Mãe de Deus toda santa, imune de toda mancha de pecado, como que plasmada pelo Espírito Santo e formada nova criatura." (COMPÊNDIO DO VATICANO II - p. 105.)

"Maria, a Sempre Virgem"

"Maria sempre foi virgem. Esta é doutrina tradicional da Igreja Católica. No entanto a grande maioria das igrejas Protestantes afirmam que Maria não se manteve sempre virgem, tendo outros filhos além de Jesus."
(A IGREJA CATÓLICA E OS PROTESTANTES - p. 88.)

"Maria, Medianeira e Intercessora"

"... A Bem-Aventurada Virgem Maria é invocada na Igreja sob os títulos de Advogada, Auxiliadora, Adjutora, Medianeira." (COMPÊNDIO VATICANO II - p. 109.)

Há alguns anos foi publicado na imprensa de uma capital latino-americana, o discurso de um cardeal católico-romano. O iminente prelado recorda este sonho: que estava na cidade celestial. Ouviu-se bater na porta. Foi comunicado a Deus que um pecador da terra estava pedindo entrada. Cumpriu ele as condições? Foi a pergunta. A resposta foi: Não! Não pode entrar, foi o veredito. Nesse ponto a virgem Maria que estava sentada à direita do seu Filho, falou: "Se esta alma não entrar, eu me ponho fora." A porta abriu-se e o pecador entrou. (A VIRGEM MARIA - Giovanne Miegge.) Heresias desse tipo privam a Igreja Romana de qualquer seriedade bíblica e espiritual.

Refutação

A falta de espaço nos impede de continuar citando o que de mais absurdo tem sido escrito a respeito da piedosa virgem Maria, a meiga e humilde mãe do nosso Senhor.

Invocando o testemunho da Bíblia, concluímos que:

1. Maria não foi concebida sem pecado. A declaração bíblica do assunto é que *"... todos pecaram e carecem da glória de Deus."*(Rm 3.23) Só a respeito de Cristo pode ser dito: *"Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus."* (Hb 7.26).

2. Maria teve outros filhos além de Jesus.

"Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos..." (Jo 2.12).

Além de João 2.12, o Novo Testamento se refere aos irmãos de Jesus, em Mateus 12.46; 13.55,56; Marcos 3.31; 6.3; Lucas 8.19; João 7.3,5,10; Atos 1.14; 1 Coríntios 9.5; Gálatas 1.19. Os ensinadores romanistas dizem que aqueles a quem o Novo Testamento chama de irmãos de Jesus, na realidade são seus primos. Esta interpretação é errônea e visa fortalecer o dogma da perpétua virgindade de Maria. Leia Lucas 1.36, e veja que irmãos e primos no Novo Testamento são distintos.

O fato de Maria ser virgem no ato da concepção de Jesus, é firmado nas Escrituras, porém, afirmar que ela continuou virgem após o parto, é antítese de Mateus 1.25: *"Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus."*

3. Maria não exerce mediação a favor do pecador:

"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem." (1 Tm 2.5).

"... Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo." (1 Jo 2.1).

4. Só Cristo intercede a favor do pecador:

"Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." (Hb 7.25).

Leia também Romanos 8.34

Conclusão

Epifânio, grande apologista do quarto século, diz o seguinte aos católicos de hoje:

"Não se deve honrar aos santos além do que é justo, mas deve-se honrar ao Senhor deles. Maria, de fato, não é Deus, nem recebeu do céu o seu corpo, mas veio de uma concepção originada de um homem e de uma mulher. Santo é o corpo de Maria; ela é virgem e digna de muita honra mas não foi dada para adoração, antes, ela adora aquele que nasceu da sua carne. Honre-se Maria, mas adore-se ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Ninguém adore a Maria."

No mesmo tempo disse Ambrósio, de Milão: "Maria era o templo de Deus, não o Deus do templo. Deve-se adorar então somente Àquele que operava no templo."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___2.06 - A essência da adoração da Igreja Católica Romana prevalece sobre	A. Jesus Cristo.
___2.07 - O versículo que confirma que "... *todos pecaram e carecem da glória de Deus.*"	B. Romanos 3.23.
___2.08 - A prova bíblica que Jesus é o único mediador entre Deus e os homens está em	C. 1 Timóteo 2.5.
___2.09 - A única pessoa que vive para interceder pelo peca dor:	D. a virgem Maria.

TEXTO 3

A MISSA

Dentre os muitos chamados sacramentos da Igreja Católica Romana, destaca-se a missa; o que ela é no contexto geral do Catolicismo, é dito pelo padre Miguel Maria Giambelli:

> "O que nós católicos hoje chamamos "Missa", os primeiros cristãos de Jerusalém chamavam de "partir do pão", porque foi exatamente isto o que fez Jesus na última Ceia: "Tomou o pão, deu graças e partiu..." São Paulo lembra aos coríntios que todas as vezes que eles se reúnem para comer deste pão e beber deste cálice, anunciam a morte do Senhor, isto é, eles renovam o sacrifício do Calvário.
>
> O apóstolo Paulo alerta aos Coríntios que aquele pão e aquele vinho, após as palavras consagratórias, não são mais pão e vinho comuns, mas são algo de misterioso, que escondem o corpo sagrado de Jesus, e quem portanto se atrever a comer deste pão e beber deste vinho sem as devidas condições espirituais, comete uma profanação tão sacrílega que o torna réu de um crime contra o corpo e o sangue do Senhor Jesus. Daí porque São Paulo continua alertando os coríntios a tomar muito a sério o ato de comer deste pão e beber desta cálice consagrados na eucaristia, porque quem os come e bebe sem crer firmemente que são corpo vivo de Cristo, e portanto sem fazer distinção entre o pão comum da padaria e pão consagrado "come e bebe sua própria condenação"! (A IGREJA CATÓLICA E OS PROTESTANTES - p. 27.)

Este ensino em resumo:

a) Missa e Ceia do Senhor são a mesma coisa.

b) A missa renova o sacrifício do Calvário.

c) O pão e o vinho usados na missa são transformados no corpo real de Cristo no momento da celebração.

d) Quem não diferenciar o pão que é servido na missa com o que é vendido na padaria, *"... come e bebe para sua própria condenação..."* (1 Co 11.29 ARC).

Refutação

Este ensino é errôneo e contrário àquilo que as Escrituras Sagradas ensinam.

O recurso que a Igreja Católica usa para confundir o significado da expressão *"... em memória..."* com a palavra *"... renovar..."*, constitui incoerência, primeiro à luz da Bíblia e depois à luz da gramática. Do DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, de Augusto Miranda, a expressão

em memória tem como sinônimo a expressão *em lembrança*, enquanto que a palavra *renovar* tem como sinônimo a palavra *recompor*. Portanto, uma, nada tem a ver com a outra.

Se a morte de um amigo nos vem à memória, isto não é a mesma coisa que renovar a sua morte. Há vários versículos na Bíblia que mostram a impossibilidade de um novo sacrifício de Cristo, entre os quais se destacam:

"Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu." (Hb 7.26,27).

"Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados." (Hb 10.12-14).

"Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito." (1 Pe 3.18).

"sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele." (Rm 6.9,10).

Transubstanciação

Não há um só versículo em apoio à tese do Concílio de Trento de que o pão e o vinho usados na missa, ao serem consagrados, se tornem ou transubstanciem-se em Jesus, física e espiritualmente, assim como Ele está no céu. Veja por exemplo:

1. Mesmo após a ressurreição, não obstante gozando o privilégio de um corpo espiritual, Jesus não bilocou-se, isto é, ele não esteve em dois lugares ao mesmo tempo: se estava em Emaús, não estava em Jerusalém. Ele estava fisicamente num só lugar de cada vez. Como pretende, pois a teologia vaticana provar que Jesus esteja fisicamente, tanto no céu como nas hóstias espalhadas nos sacrários dos templos católicos por todo o mundo?

2. Quando Jesus diz: *"... E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século"*(Mt 28.20), Ele não quer sugerir que está presente fisicamente através do pão e do vinho da missa, mas espiritualmente, como esteve com Paulo, conforme Atos 18.9,10.

3. O corpo de Cristo hoje, na terra, não é o pão e o vinho usado na celebração da missa, mas a Sua Igreja, conforme mostram as seguintes passagens bíblicas: 1 Coríntios 10.16,17;

12.27; Efésios 1.22,23; 4.15,16.

Outra prova de que "missa" e "Ceia do Senhor" são cerimônias diferentes, é que na missa os comungantes só tomam o pão (a hóstia), enquanto que o vinho é tomado pelo padre celebrante, quando a ordem novitestamentária é: *"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice."* (1 Co 11.28).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.10 - Disse o padre Giambelli: O que nós, católicos, hoje chamamos "Missa", os primeiros cristãos de Jerusalém chamavam de

___a. "partir do pão".
___b. "memorial".
___c. "sacramento".
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.11 - Prega erroneamente a Igreja Católica Romana que

___a. a missa e a Ceia do Senhor são a mesma coisa.
___b. a missa renova o sacrifício do Calvário.
___c. o pão e o vinho usados na missa se transformam no corpo de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.12 - Ao dizer *"E eis que estou convosco todos os dias..."*, Jesus quis dizer que estaria presente

___a. fisicamente.
___b. espiritualmente.
___c. bilocalmente.
___d. inteiramente.

2.13 - Na missa, o vinho só é tomado pelo padre celebrante, porém, a ordem novitestamentária é que o homem examine-se a si mesmo, coma do pão

___a. e dê-se por satisfeito.
___b. e beba do cálice (do vinho).
___c. e espere o julgamento.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

OS LIVROS APÓCRIFOS

Muitas perguntas têm sido feitas e muitas questões têm sido levantadas quanto aos livros apócrifos. Os católicos chegam a afirmar que a Bíblia usada pelos protestantes é incompleta e falha por faltar nela os livros apócrifos. Muitos dos evangélicos, por sua vez, por desconhecerem os fatos da História, perguntam porque a nossa Bíblia não contém os livros apócrifos. Esperamos que até o final deste Texto sejam tiradas as dúvidas sobre o assunto.

Uma Definição Necessária

Empregamos aqui o termo *apócrifo* num sentido restrito, evocando o significado original da palavra, e pondo de parte o caráter de certos escritos, aos quais o dito termo se aplicava. A palavra *apócrifo*, literalmente significa *oculto, secreto, misterioso*. Porém, no decorrer dos tempos e em razão do uso, o termo já não tem o mesmo sentido de oculto, mas de *espúrio*, isto é: *ilegítimo, falsificado*.

No tempo da Reforma o termo *apócrifo* foi definitivamente aplicado aos livros contidos na VULGATA, que não faziam parte do cânon hebraico. Sua significação oposta ao termo canônico, acarretou para aqueles livros, o desprezo que se sentia pela literatura simbólica, oculta, mística, tanto judaica como cristã-judaica.

Relação dos Apócrifos

O número de livros apócrifos vai muito além daqueles que a Bíblia católica contém, porém, por falta de espaço, citaremos apenas os que foram aprovados pela Igreja Católica, no Concílio de Trento, em 1546. Destes, mais da metade são inseridos nas Bíblias de edição católica. Alguns desses livros são também inseridos em Bíblias de certos editores protestantes para estudo e investigação da crítica textual e devido ao seu relativo valor histórico.

Os apócrifos consistem de livros completos, e de acréscimos a livros canônicos. A sua aprovação pela Igreja Católica deu-se em 1546, no Concílio de Trento, em meio a intensa controvérsia, havendo inclusive luta física resultante de contenda e dos debates em torno deles. Os livros e acréscimos a livros canônicos, aprovados, foram os seguintes:

Livros completos:

01) Tobias

02) Judite

03) Sabedoria de Salomão

04) Eclesiástico

05) Baruque (inclui em apêndice a Epístola de Jeremias)

06) 1 Macabeus

07) 2 Macabeus

Acréscimos a livros canônicos:

08) Ester (Et 10.4 a 16.24)

09) Cântico dos Três Santos Filhos (entre os vv 23 e 24 de Daniel 3)

10) História de Suzana (Dn 13)

11) Bel e o Dragão (Dn 14)

São 14 os principais apócrifos do Antigo Testamento. Destes, os não reconhecidos pelo Concílio de Trento, foram 1 e 2 Esdras e A Oração de Manassés.

As Bíblias católicas, como por exemplo Mattos Soares, inserem geralmente 11 destes apócrifos aprovados, os quais uns são livros completos e outros são acréscimos a livros canônicos, como acabamos de mostrar.

Razões a Considerar

Por que estes livros são considerados apócrifos e não canônicos? A resposta óbvia é que eles não suportam uma prova de canonicidade, como mostramos a seguir:

1. Eles nunca fizeram parte do cânon hebraico.
2. Eles nunca foram citados no Antigo Testamento.
3. Josefo, o historiador judeu, os omite em seus escritos.
4. Nenhum deles reivindica a inspiração divina para si.
5. Eles contêm erros históricos, geográficos e cronológicos.
6. Eles ensinam e apoiam doutrinas contrárias às Escrituras em geral.
7. Como literatura, contém muito de mito e lendas.
8. Em geral, seu nível espiritual e moral, deixa muito a desejar.
9. Jesus não os cita em seus ensinos.
10. Os apóstolos e escritores dos Evangelhos, das Epístolas e do Apocalipse, não se referem a eles nos seus escritos.
11. Os famosos Pais da Igreja Primitiva não se reportam a eles como fonte inspirada dos seus ensinos.
12. Eles foram escritos muito tempo depois de encerrado o cânon do Antigo

Testamento. Quem os lê com temor de Deus, isenção de ânimo e sinceridade notará a ausência de inspiração divina.

Conclusão

O uso e a opinião da Igreja Católica acerca da posição dos apócrifos no cânon, eram um tanto diversificadas até o século XVI, quando, por decreto do Concílio de Trento, onze deles, como já vimos, passaram a fazer parte das Bíblias de edição romana.

Nem todas as igrejas têm a mesma opinião quanto o valor dos apócrifos. A Igreja Reformada, por exemplo, sempre considerou os livros não canônicos como de valor, "para exemplo de vida e conhecimento de costumes, ainda que sem autoridade em matéria de fé."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.14 - Os católicos afirmam que a Bíblia dos protestantes é incompleta e falha por faltar nela os livros apócrifos.

___2.15 - A palavra *apócrifo*, literalmente, significa *oculto*; com o passar do tempo, em razão do uso, o sentido passou para *espúrio* (*ilegítimo*).

___2.16 - No tempo da Reforma o termo *apócrifo* foi aplicado aos livros contidos na VULGATA que não faziam parte do cânon hebraico.

___2.17 - Mais da metade dos livros apócrifos estão inseridos na Bíblia dos protestantes.

___2.18 - Os principais apócrifos do Antigo Testamento são 14.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.19 - Diz o Compêndio do Vaticano II: "Devem ser veneradas igualmente com reverência

___2.20 - Em 1229, os leigos foram proibidos de ler a Bíblia em reunião do

___2.21 - A Igreja Romana, prima pela adoração à

___2.22 - "Maria era o templo de Deus e não o Deus do templo." A firmação de

___2.23 - A Ceia é um memorial do sacrifício de Jesus no

___2.24 - O pão e o vinho não se transubstanciam em Jesus, conforme a tese do

___2.25 - O Concílio de Trento não reconheceu dentre os apócrifos do Antigo Testamento:

___2.26 - Os apócrifos não suportam uma prova de

Coluna "B"

A. Ambrósio.

B. Concílio de Trento.

C. Concílio de Tolosa.

D. canonicidade.

E. Calvário.

F. a Escritura e a Tradição."

G. 1 e 2 Esdras e a Oração de Manassés.

H. virgem Maria.

O ESPIRITISMO

O Espiritismo provavelmente é a mais antiga ilusão religiosa já surgida. Porém, o seu ressurgimento ocorreu no final do ano de 1847, na forma em que é conhecida até hoje.

O primeiro Texto desta Lição traz um resumo histórico do Espiritismo, e da forma como ele tem se desenvolvido desde os dias de Margaret e Kate Fox, até os dias de Allan Kardec, o principal mentor do atual Espiritismo, estendendo-se até os nossos dias.

O Texto 2, aborda os principais elementos do Espiritismo, inclusive com um breve comentário de cada particularidade das divisões do referido Texto:

a) Espiritismo comum;
b) Baixo Espiritismo;
c) Espiritismo científico;
d) Espiritismo Kardecista.

O Texto 3 trata da questão do embuste da reencarnação que, segundo Allan Kardec, "fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de ressurreição". O Texto 4, sob o título "João Batista Era Elias Reencarnado?", refuta com base bíblica a impossibilidade da reencarnação, e mostra que ela nada tem a ver com ressurreição do mortos, já que aquela é a antítese desta.

Finalmente, no último Texto, trataremos da invocação dos mortos, uma das principais trincheiras da doutrina espiritista, expondo o que as Escrituras dizem a respeito do assunto.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Resumo Histórico do Espiritismo
2. Princípios do Espiritismo
3. A Teoria da Reencarnação
4. João Batista Era Elias Reencarnado?
5. Invocação de Mortos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Fazer um resumo da história do Espiritismo, desde 1847 até os nossos dias;

2. Citar as divisões do Espiritismo e citar os principais elementos dos pontos de cada divisão;

3. Escrever um resumo da teoria da reencarnação, de acordo com o ensino espiritista;

4. Citar no mínimo, duas evidências bíblicas contra o ensino espiritista de que João Batista era Elias reencarnado;

5. Citar quatro passagens das Escrituras que refutem o ensino espiritista de que é possível aos mortos se comunicarem com os vivos.

TEXTO 1

RESUMO HISTÓRICO DO ESPIRITISMO

O Espiritismo é, sem dúvida, o mais antigo engano religioso já surgido. Porém, em sua forma moderna como hoje é conhecido, o seu ressurgimento se deve a duas jovens norte-americanas, Margaret e Kate Fox, de Hydeville, estado de Nova York.

Estranhos Fenômenos

Em dezembro de 1847, Margaret e Kate, respectivamente de doze e nove anos, começaram a ouvir batidas em diferentes pontos da casa em que moravam. A princípio julgaram que esses ruídos fossem produzidos por ratos e camundongos que infestavam a casa. Porém, quando os lençóis começaram a ser arrancados das camas por mãos invisíveis, cadeiras e mesas tiradas dos seus lugares, e uma mão fria tocou no rosto de uma das meninas, percebeu-se que o que estava acontecendo eram fenômenos sobrenaturais. A partir daí as meninas criaram um meio de comunicarem-se com o autor dos ruídos, que respondia às perguntas com determinado número de batidas.

A Expansão do Movimento

Partindo desse acontecimento, que recebeu ampla cobertura dos meios de comunicação da época, propagaram-se sessões espíritas através dos Estados Unidos. Na Inglaterra, porém, a consulta aos mortos já era muito popular entre as camadas sociais mais elevadas. Por conseguinte, os médiuns norte-americanos encontraram ali um solo fértil onde a semente do supersticionismo espiritista ia ser semeada, nascer, crescer, florescer e frutificar. Na época, outros países da Europa também foram visitados com sucesso pelos espíritas norte-americanos.

Allan Kardec

Na França, a figura de Allan Kardec é a principal dos arraiais espíritas. Léon Hippolyte Denizard Rivail (o verdadeiro nome de Allan Kardec), nascido em Lião, em 1804, filho de um advogado, tomou o pseudônimo de "Allan Kardec" por acreditar ser ele a reencarnação de um poeta celta desse nome. Dizia ter recebido a missão de pregar uma nova religião, o que começou a fazer a 30 de abril de 1856. Um ano depois publicou o LIVRO DOS ESPÍRITOS que muito ajudou na propaganda espiritista. Dotado de inteligência e inigualável sagacidade, estudou toda a literatura afim, existente na Inglaterra e nos Estados Unidos, e dizia ser guiado por espíritos protetores. Notabilizou-se por introduzir no Espiritismo o ensino da reencarnação. De 1861 a 1867 publicou quatro livros: LIVRO DOS MÉDIUNS, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, CÉU E INFERNO E GÊNESIS.

Homem dotado de características físicas e mentais de grande resistência, Allan Kardec foi apóstolo das novas idéias que haveriam de influir na organização do Espiritismo. Fundou A

REVISTA ESPÍRITA, periódico mensal em vários idiomas. Ele mesmo assentou as bases da Sociedade Continuadora da Missão de Allan Kardec. Morreu em 1869.

Subdivisão do Espiritismo

O Espiritismo latino, já separado do anglo-saxão pela doutrina da reencarnação, se subdividiu mais em duas correntes: a kardecista ou doutrinária, e a experimental.

As práticas espíritas nos tempos bíblicos eram chamadas de necromancia ou magia. Seus praticantes eram chamados de: magos, pitonisas, advinhos, bruxas, feiticeiros, etc. Os centros, tendas ou terreiros eram chamados oráculos, cavernas ou antros. Hoje, dependendo do ramo a que pertencem, os nomes diferem.

O Brasil, hoje considerado o líder mundial do Espiritismo, tem os estados do Rio de Janeiro e Bahia como os dois principais focos espiritistas da nação. Uma estatística publicada recentemente por uma das nossas revistas, afirma que mais de 70% dos católicos brasileiros são freqüentadores de centros espíritas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.01 - O ressurgimento do atual Espiritismo se deve a duas jovens norte-americanas:

___a. Hellen e Karin Fox.
___b. Meyre e Mildred Fox.
_X_c. Margaret e Kate Fox.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.02 - Na França, o principal líder espírita foi

_X_a. Allan Kardec. ___b. Allan Poe.
___c. Wood Allan. ___d. Allan Prost.

3.03 - Allan Kardec notabilizou-se ao introduzir no Espiritismo o ensino da

___a. encarnação. _X_b. reencarnação.
___c. reunificação. ___d. ramificação.

3.04 - Nação considerada, hoje, líder do Espiritismo:

___a. França. ___b. Suíça.
_X_c. Brasil. ___d. Inglaterra.

TEXTO 2

PRINCÍPIOS DO ESPIRITISMO

Embora consideremos o Espiritismo igualmente iniqüo em toda a sua maneira de ser, os próprios espíritas preferem admitir haver diferentes formas de Espiritismo. Assim sendo, para efeito de estudo, vamos dividir o Espiritismo da seguinte maneira:

I. Espiritismo Comum.
II. Baixo Espiritismo.
III. Espiritismo Científico.
IV. Espiritismo Kardecista.

Cada uma destas quatro classes de Espiritismo possui práticas distintas através das quais são identificados os seus seguidores, como passaremos a mostrar:

Espiritismo Comum

Dentre as muitas práticas desta classe do Espiritismo, destacamos:

1. Quiromancia. Adivinhação pelo exame das linhas da palma da mão. O mesmo que quiroscopia.

2. Cartomancia. Adivinhação pela decifração de combinações de cartas de jogar.

3. Grafologia. Estudo dos elementos normais e principalmente patológicos de uma personalidade, feito através da análise da sua escrita.

4. Hidromancia. Arte de adivinhar por meio da água.

5. Astrologia. Estudo e/ou conhecimento da influência dos astros, especialmente dos signos, no destino e no comportamento dos homens; também conhecido como "uranoscopia".

Baixo Espiritismo

O Baixo Espiritismo, também conhecido como Espiritismo Pagão, inculto e sem disfarce, identifica-se pelas seguintes práticas:

a) Vodu. Culto de negros antilhanos, de origem animista, e que lança mão de certos elementos do ritual católico. Praticado principalmente no Haiti.

b) Candomblé. Religião dos negros ioruba, praticado principalmente na Bahia.

c) Umbanda. Designação dos cultos afro-brasileiros, que se confundem com os da macumba e dos candomblés da Bahia, xangô de Pernambuco, pajelança da Amazônia, do catimbó e outros cultos espíritas sincréticos.

d) Quimbanda. Ritual de macumba que se confunde com o da umbanda, tendo ambas diferentes objetivos maléficos.

e) Macumba. Sincretismo religioso afro-brasileiro, derivado do candomblé, com elementos de várias religiões pagãs africanas, de religiões indígenas brasileiras e do Catolicismo

Espiritismo Científico

O Espiritismo científico é também conhecido como "Alto Espiritismo", "Espiritismo Ortodoxo", "Espiritismo Profissional" ou "Espiritualismo". Ele se manifesta, inclusive, como "sociedades", como por exemplo a LBV (Legião da Boa Vontade) fundada e presidida por muitos anos pelo já falecido Alziro Zarur.

Essa classe de Espiritismo tem sido conhecida também como:

I. Ecletismo. Método filosófico dos que não seguem sistema algum, escolhendo de cada sistema a parte que lhes parece mais próxima da verdade.

II. Esoterismo. Doutrina ou atitude de espírito que preconiza que o ensinamento da verdade deve reservar-se a um número restrito de inicia- dos, escolhidos por sua inteligência ou valor moral.

III. Teosofismo. Conjunto de doutrinas religioso-filosóficas que tem por objetivo a união do homem com a divindade, mediante a elevação progressiva do espírito até à iluminação. Iniciado por Helena Petrovna Blavatsky, mística norte-americana (1831-1891), adepta do Budismo e do Lamaísmo. Hoje a Nova Era é um ressurgimento do Espiritismo em grandes proporções.

Espiritismo Kardecista

O Espiritismo Kardecista é a classe de Espiritismo comumente praticada no Brasil, e tem como principais teses, entre muitas outras, as seguintes:

1. Possibilidade de comunicação com espíritos dos mortos.

2. Crença na reencarnação de pessoas falecidas.

3. Crença de que ninguém pode impedir o homem de sofrer as conseqüências dos seus atos.

4. Crença na pluralidade dos mundos habitados.

5. A caridade como virtude única, aplicada tanto aos vivos como aos mortos.

6. Deus, embora exista, é um ser impessoal habitando um mundo longínquo.

7. Mais perto dos homens estão os espíritos "guias".

8. Jesus foi um médium e reformador judeu; nada mais que isto.

Conclusão

Disse alguém que o diabo é um demagogo muito versátil e maleável, capaz de muitas transformações. Aos parapsicólogos, ele diz: "Trago-vos uma nova ciência". Aos ocultistas, assevera: "Dou-vos a chave para os últimos segredos da criação". Aos racionalistas e teólogos modernistas, declara: "Não estou aí. Nem mesmo existo". Assim faz o Espiritismo que, mesmo mudando de roupagem como o camaleão muda de cor de acordo com o ambiente, todavia no fundo continua sempre o mesmo: supersticioso, fraudulento, mau e diabólico.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___3.05 - Quiromancia: adivinhação pelo exame das linhas	A. Quimbanda.
___3.06 - Arte de adivinhar por meio da água:	B. Espiritismo Kardecista.
___3.07 - Ritual de macumba que se confunde com os da umbanda:	C. da mão.
	D. científico.
___3.08 - Ecletismo, Esoterismo e Teosofismo, pertencem à classe do chamado Espiritismo	E. Hidromancia.
___3.09 - Jesus foi um médium e reformador judeu, nada mais que isto. Diz o	

TEXTO 3

A TEORIA DA REENCARNAÇÃO

A teoria da reencarnação é o cerne de toda a doutrina espiritista. Invalidade esta teoria, o Espiritismo não poderá sobreviver.

Sobre o assunto, escreve Allan Kardec:

"A reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de ressurreição."
(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - p. 24.)

"A reencarnação é a volta da alma, ou espírito, à vida corporal, mas em outro corpo novamente formado para ele, que nada tem de comum com o antigo."
(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - p. 25.)

Refutação

A Bíblia jamais faz qualquer referência à palavra *reencarnação*; tampouco confunde-a com a palavra *ressurreição*. Segundo o DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA, de Francisco da Silveira Bueno, *reencarnação* é *o ato ou efeito de reencarnar, pluralidade de existência com um só espírito;* enquanto que a palavra *ressurreição*, no grego, é *anástasis* e *égersis*, ou seja: *levantar, erguer, surgir, sair de um local ou de uma situação para outra.*

No latim, *ressurreição* é o *ato de ressurgir, voltar à vida, reanimar-se*. Biblicamente, entende-se o termo *ressurreição* como o mesmo que *ressurgir dos mortos*, e em linguagem mais popular, *união da alma e do espírito ao corpo, após a morte física*. (DICIONÁRIO DA BÍBLIA - J.D.Davis.)

Ressurreição na Bíblia

No decorrer de toda a Bíblia são mencionados oito casos de ressurreição, sendo sete, casos de restauração da vida (ressurreição para tornar a morrer) e um, de ressurreição no sentido pleno, final - o de Jesus. Esse foi diferente, porque foi ressurreição para nunca mais morrer, não somente pelo fato dEle ser Jesus, o soberano Senhor, mas porque, ao ressurgir, Ele tornou-se o primeiro da real ressurreição (1 Co 15.20,23).

A expressão *"ressurreição dentre os mortos"*, como em Lucas 20.35 e Filipenses 3.11, implica uma ressurreição em que somente os justos participarão. Os participantes da verdadeira ressurreição, não mais morrerão (Lc 20.36). A dita expressão é tradução correta do original. A palavra *"dentre"* indica que os mortos ímpios continuarão sepultados quando os santos ressurgirem

à vinda de Cristo, até que chegue a sua vez de ressurgirem para serem julgados.

Os sete casos de ressurreição, registrados na Bíblia, por ordem, são: a) o filho da viúva de Sarepta (1 Rs 17.19-22); b) o filho da sunamita (2 Rs 4.32-35); c) o defunto que foi lançado na cova de Eliseu (2 Rs 13.21); d) a filha de Jairo (Mc 5.21-23, 35-43); e) o filho da viúva de Naim (Lc 7.11-17); f) Lázaro (Jo 11.1-46); g) Dorcas (At 9.36-43).

O caso da ressurreição de Jesus, que é diferente, como já dissemos, está em Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-10; 1 Coríntios 15.4,20-23.

Numa demonstração de quão contraditória é a teoria da reencarnação com aquilo que a Bíblia registra sobre a ressurreição, escreve Allan Kardec: "A ressurreição implica a volta da vida ao corpo já morto - o que a ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo foram depois de muito tempo dispersos e absorvidos".

É evidente que esta teoria de Allan Kardec não pode prevalecer, pois se baseia em conceitos de homens e não nas Escrituras que asseguram a ressurreição dos mortos. Não vem ao caso citarmos aqui os casos de milagres, de mortos que ressuscitaram para depois morrerem. Vamos citar apenas dois casos de mortos que foram levantados dentre os mortos após quatro e três dias de sepultado: Lázaro e Jesus.

1. Lázaro

O testemunho bíblico no capítulo 11 de João é que Lázaro:

a) estava morto (vv. 14, 21, 32, 37);

b) estava sepultado, havia quatro dias (vv. 17.39);

c) já cheirava mal (v. 39);

d) ressuscitou ainda amortalhado (v. 44);

e) ressuscitou com o mesmo corpo e com a mesma aparência que possuía antes de morrer (v. 44).

2. Jesus

O testemunho das Escrituras quanto à pessoa de Cristo é que

1. os soldados testemunharam que Cristo estava morto (Jo 19.33);

2. José de Arimatéia e Nicodemos, sepultaram a Jesus (Jo 19.38-42);

3. Ele ressuscitou no primeiro dia da semana (Lc 24.6);

4. Mesmo após ressuscitado ele ainda portava as marcas dos cravos nas mãos, para mostrar que Seu corpo agora vivo, era o mesmo no qual sofrera a crucificação, porém, glorificado (Lc 24.39; Jo 20.27). Leia também a profecia messiânica de Lucas 16.9,10 e Atos 2.25-27.

Teoria Inocente

Procurando dar sentido bíblico à absurda teoria da reencarnação, Allan Kardec lança mão do capítulo 3 de João para dizer que Jesus ensinou sobre a reencarnação. Os tradutores da obra de Allan Kardec O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, usaram a versão bíblica do padre Antonio Pereira de Figueiredo como texto base da sua tradução, e assim grifa o versículo 3 do citado capítulo de João: Na verdade te digo que não pode ver o reino de Deus senão aquele que renascer de novo", quando o versículo naquela versão é escrito na seguinte forma: *"Na verdade, na verdade te digo, que não pode ver o reino de Deus, senão aquele que nascer de novo."*

Renascer já significa *nascer de novo*; daí *renascer de novo* constitui-se numa intolerável redundância, mas não sem propósito da parte do Espiritismo, que quer por tudo provar que a absurda teoria da reencarnação tem fundamento na Bíblia.

Um morto ressuscitar, isso é possível pelo poder de Deus; a Bíblia o diz com toda clareza, mas quanto à reencarnação, a Bíblia faz completo silêncio sobre isso.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.10 - A teoria da reencarnação é o cerne de toda a doutrina espiritista.

___3.11 - A Bíblia não faz qualquer referência à palavra *reencarnação*, tampouco confunde-a com a palavra *ressurreição*.

___3.12 - No latim, *reencarnação* é o *ato de ressurgir, voltar à vida, reanimar-se.*

___3.13 - A Bíblia menciona oito casos de ressurreição, sendo que sete, tratam de ressurreição da vida, e um, de ressurreição plena: a de Jesus.

___3.14 - Jesus tornou-se o primeiro da real ressurreição.

___3.15 - Kardec se baseia falsamente em João 3.3, trocando a expressão *nascer de novo* com *renascer de novo*. *Nascer de novo* já quer dizer *renascer*.

TEXTO 4

JOÃO BATISTA ERA ELIAS REENCARNADO?

Este Texto é de certa forma uma continuação do anterior. Só que, naquele, tratamos da teoria da reencarnação de uma forma geral, enquanto que, neste, o assunto será tratado de forma mais analítica, tomando como ponto de partida, Mateus 17.10-13:

> *"Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Então, Jesus respondeu: De fato... Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram... Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista."*

Citemos mais Mateus 11.14:

> *"E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir."*

Prevalecendo-se do literalismo destas passagens, escreveu Allan Kardec:

> "A noção de que João Batista era Elias e de que os profetas podiam reviver na terra, depara-se em muitos passos dos Evangelhos, especialmente nos acima citados... Se tal crença fosse um erro, Jesus não a deixaria de combater, como o fez com muitas outras, mas, longe disso, a sancionou com a sua autoridade ... É ele mesmo o Elias, que há de vir. Aí não há nem figuras nem alegorias; é uma afirmação positiva." (O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - pp. 25,27.)

Refutação

Um dos princípios de hermenêutica mais conhecido é aquele que diz que a Bíblia interpreta a si mesma. Portanto, somos impedidos de lançar mão de recursos alheios ao espírito bíblico para interpretar mesmo que seja o mais simples dos ensinos dela. A Bíblia mesma dá resposta às suas indagações. À pergunta: João Batista era Elias ou não? O próprio João Batista responde, dizendo: *"... Não sou..."* (Jo 1.21).

Sobre João Batista, diz Lucas 1.17: *"E irá diante do Senhor no espírito e poder de Elias, para...converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado."* Isto não quer dizer, em absoluto, que João fosse Elias, mas que em seus ministérios proféticos, haveria similaridades. De fato, a Bíblia não trata de nenhum outro caso de dois homens

tão parecidos como João Batista e Elias. Lembra o refrão popular: "Tal pai, tal filho". Isto não quer dizer que o filho seja absolutamente igual ao pai, ou que um seja a reencarnação do outro, mas sim, que existem hábitos e similitudes comuns a ambos.

Cinco Pontos a Considerar

Dentre as muitas razões porque cremos que João Batista não era Elias, queremos citar apenas cinco.

1. Os judeus criam que João Batista fosse Elias ressuscitado, não reencarnado (Lc 9.7,8).

2. Se os judeus realmente acreditassem que João era Elias reencarnado e não ressuscitado, não teriam noutra oportunidade, admitido que Cristo fosse Elias ressuscitado. João Batista e Cristo, que viveram simultaneamente por trinta anos, não podiam ser Elias ressuscitado ou reencarnado, ao mesmo tempo (Lc 9.7,9).

3. Se reencarnação é o ato ou efeito de reencarnar, pluralidade de existência com um só espírito, é evidente que um vivo não pode ser reencarnação de alguém que não morreu. Fica claro assim que João não era a reencarnação de Elias, já que este não morreu, tendo sido trasladado vivo (2 Rs 2.11).

4. Se João Batista fosse Elias, quem primeiro teria conhecimento disso seria ele mesmo e não os judeus ou os espíritas. Àqueles que lhe perguntaram: *"... És tu Elias...?"*, ele res-pondeu desembaraçadamente: *"... Não sou..."* (Jo 1.21).

5. Se João Batista fosse Elias, no momento da transfiguração de Cristo teriam aparecido Moisés e João e não Moisés e Elias (Mt 17.1-8).

Fica mostrado, portanto, que a Bíblia não apoia a absurda teoria espiritista da reencarnação. Até mesmo os chamados "fatos comprovados" de reencarnação apresentados pelos defensores do Espiritismo, não provam coisa alguma.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.16 - Allan Kardec afirmou que os profetas podiam reviver na terra, dando como exemplo João Batista, que seria a reencarnação de

___a. Josias. ___b. Elias.
___c. Ezequias. ___d. Moisés.

3.17 - À pergunta se ele era Elias, João Batista respondeu:

___a. *"... Eu sou..."* ___b. *"... Talvez..."*
___c. *"... Não sou..."* ___d. *"... Não lhes interessa..."*

3.18 - Sobre João Batista, Lucas 1.17 confirma que no ministério dele, haveria similaridades com o ministério de

___a. Elias. ___b. Obadias.
___c. Sofonias. ___d. Josias.

3.19 - Se João Batista fosse Elias, quem primeiro saberia disto

___a. seriam os judeus. ___b. seria o próprio João Batista.
___c. seriam os gentios. ___d. seria Elias.

TEXTO 5

INVOCAÇÃO DE MORTOS

Reencarnação e invocação de mortos são as duas principais estacas de sustentação de toda a fraude espiritista. Se ambas forem removidas, o Espiritismo ruirá irremediavelmente. Mostramos nos dois Textos anteriores como a teoria da reencarnação não prevalece diante da Bíblia. Neste Texto, porém, trataremos da não menos fraudulenta invocação de mortos.

O Que a Bíblia Diz

Aos hebreus que saíram do Egito, ao se aproximarem de Canaã, disse Deus por intermédio de Moisés:

> *"Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus. Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa."* (Dt 18.9-14).

Com base nestas palavras de Moisés, no seu livro O CÉU E O INFERNO, traduz Allan Kardec: "... Moisés devia pois, por política, inspirar aos hebreus aversão a todos os costumes que pudessem ter semelhanças e pontos de contato com o inimigo."

Refutação

Alegar que Moisés se opunha aos costumes pagãos dos cananeus, simplesmente por razões políticas, como afirma Allan Kardec, é demonstração de ignorância quanto às Escrituras.

A proibição divina de se consultar os mortos não prova que havia comunicação com eles. Prova apenas que havia a consulta aos mortos, o que não significa comunicação real com eles. Era apenas uma tentativa de comunicação. Na prática de tais consultas aos mortos, sempre houve embuste, mistificação, mentira, farsa e manifestação de demônios. É o que acontece nas sessões espíritas, onde espíritos demoníacos, espíritos enganadores se manifestam, personificando pessoas amadas falecidas. Alguns desses espíritos se manifestam, identificando-se com nomes de grandes homens, ministrando ensinos, e até apresentando projetos éticos e humanitários, que terminam sempre em malogro. São espíritos enganadores a serviço do pai da mentira, Satanás.

O povo de Deus, porém, possui a inigualável revelação de Deus pela qual disciplina a sua vida: *"Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os advinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva."* (Is 8.19,20).

O Estado dos Mortos

O testemunho geral das Escrituras é que os mortos, devido ao estado em que se encontram, não têm parte em nada do que se faz e acontece na terra. Veja por exemplo o que disseram grandes expoentes do Antigo Testamento, sobre o assunto.

1. Salomão. *"Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos ... não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol"* (Ec 9.5,6).

2. Davi. *"Mostrarás tu prodígios aos mortos ou os finados se levantarão para te louvar? Será referida a tua bondade na sepultura? A tua fidelidade, nos abismos? Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento?"* (Sl 88.10-12).

3. Ezequias. *"A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova. Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade"* (Is 38.18,19).

4. Jó. *"Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais."* (Jó 7.9,10).

Conclusão

Nenhum dos textos bíblicos até aqui citados contradiz com a esperança bíblica da ressurreição dos mortos, uns para a vida eterna, outros para vergonha e horror eterno (Dn 12.2). Os citados textos mostram, sim, que o homem após a morte, na sepultura, jamais poderá voltar a este mundo para viver como dantes, e que na sepultura nada poderá fazer por si mesmo e muito menos pelos vivos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___3.20 - Allan Kardec afirmou erradamente que Moisés se opunha aos cananeus por razões	A. Salomão (Ec 9.5, 6).
___3.21 - Os espíritos que aparecem sob nomes de grandes homens estão a serviço de	B. Satanás
___3.22 - As Escrituras afirmam que os mortos não têm qualquer parte do que se faz debaixo do sol.	C. Jó.
___3.23 - *"A sepultura não pode louvar a Deus, nem a mor te*	D. políticas.
___3.24 - *"... como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir".*	E. *glorificar-Te".*

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.25 - A figura principal dos arraiais espíritas na França:

___a. Margaret Fox.
___b. Allan Kardec.
___c. Kate Fox.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.26 - Dentre as muitas práticas do Espiritismo comum, citamos

___a. astrologia.
___b. grafologia.
___c. quiromancia.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.27 - O Evangelho Segundo o Espiritismo afirma que a reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de

___a. ressurreição.
___b. ascensão.
___c. visão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.28 - À pergunta se João Batista era Elias, a resposta negativa foi dada

___a. por Jesus Cristo.
___b. por João mesmo.
___c. por Eliseu.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.29 - Conforme Daniel 12.2, muitas pessoas cujos corpos estão enterrados, ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros

___a. fugirão da sentença com medo.
___b. se mostrarão indiferentes.
___c. receberão castigo eterno.
___d. pedirão clemência.

O ESPIRITISMO
(Cont.)

Na Lição anterior fizemos um resumo histórico do Espiritismo nos dias modernos. A partir do Texto 2, destacamos os principais elementos do Espiritismo; tratamos nos dois Textos seguintes acerca da falsa teoria da reencarnação, e, concluímos com um Texto introdutório à invocação de mortos, uma das estacas de sustentação do Espiritismo.

Nesta Lição, porém, trataremos de forma mais profunda, acerca da invocação de mortos, tomando como ponto de partida a consulta feita pelo rei Saul à médium de En-Dor, conforme registra o capítulo 28 de 1 Samuel. O Texto 2 responde à pergunta: "Podem os mortos ajudar os vivos?" Para respondê-la, lançamos mão da história do rico e Lázaro, contada por Jesus Cristo e registrada no capítulo 16 do Evangelho segundo escreveu São Lucas. O Texto 3, "De Deus Não Se Zomba", trata do triste episódio das mortes do bispo episcopal, James A. Pike e seu filho Jim, após o envolvimento de ambos com o Espiritismo.

O Texto 4 traz um resumido vocabulário do linguajar espiritista. E por fim, o Texto 5 contém um resumo doutrinário do Espiritismo, verdadeira negação das verdades imutáveis das Sagradas Escrituras.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Saul e a Médium de En-Dor
2. Podem os Mortos Comunicar-se com os Vivos?
3. De Deus Não Se Zomba
4. Vocabulário Espírita
5. O Espiritismo e Suas Crenças

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Provar biblicamente que um espírito maligno e não Samuel apareceu à médium na sessão espírita de En-Dor;

2. Mostrar como é impossível aos mortos ajudar os vivos nalguma coisa;

3. Fazer um resumo do episódio envolvendo o bispo episcopal James A. Pike e seu filho Jim, e do perigo que correm aqueles que se dão à busca de experiências no campo do Espiritismo;

4. Citar as palavras-chave do vocabulário espiritista;

5. Refutar pela Bíblia as principais crenças do Espiritismo.

TEXTO 1

SAUL E A MÉDIUM DE EN-DOR

No Texto 5 da Lição anterior tratamos da invocação dos mortos, de uma forma geral. Neste Texto, vamos tratar do assunto de forma mais analítica, tomando o caso da consulta feita por Saul à médium espírita de En-Dor. Para isto, ponha este livro de lado por um instante e tome a sua Bíblia, abrindo-a no capítulo 28 de 1 Samuel. Leia atentamente todo esse capítulo e depois volte a este Texto.

Concluída a leitura desta porção das Escrituras, vem à mente perguntas, como: "É ou não possível comunicar-se com os espíritos de pessoas falecidas?" "Foi ou não Samuel quem apareceu na sessão espírita de En-Dor?" Muitas são as respostas que aqui poderiam ser dadas. Por exemplo "a comunidade judaica sempre acreditou que Samuel realmente apareceu naquela ocasião". Essa também era a opinião de destacados líderes da Igreja dos primeiros séculos, entre eles, Justino Mártir e Orígenes. Mas, por outro lado, Tertuliano, Jerônimo, Lutero e Calvino acreditavam que um demônio apareceu ali em forma de pessoa, personificando a Samuel.

Análise Bíblica do Caso

Uma cuidadosa análise de 1 Samuel 28, mostra com clareza que um espírito de engano, e não Samuel, foi quem apareceu na sessão espírita de En-Dor. Dentre as muitas evidências contra aqueles que ensinam que Samuel apareceu na sessão espírita de En-Dor, vamos apresentar apenas algumas que se seguem:

1. Nem a médium nem o seu espírito de mediunidade tinham poder sobre Samuel. Só Deus exerce esse poder, pelo que não iria permitir que Seu fiel servo viesse a se tornar parte de uma prática que o próprio Deus condena (Dt 18.9-14).

2. Após informar a Saul que Deus o tinha rejeitado, Samuel nunca mais falou a respeito desse rei (1 Sm 15.35).

3. Se Samuel tivesse aparecido na ocasião, ele não teria mentido, dizendo que Saul perturbara seu descanso; nem dito que Saul e seus filhos estariam com ele no dia seguinte (vv. 15,19), o que não aconteceu.

4. Saul mesmo dissera que Deus já não lhe respondia nem pelo ministério dos profetas e nem por sonhos (vv. 6,15). Deste modo, Deus, no último momento,

a) não teria cedido ao desejo de Saul, de receber outra revelação;

b) não teria entrado em contradição com a Sua Palavra que nega a possibilidade de vivos terem contato com os mortos (Jó 7.9,10; Ec 9.5,6; Lc 16.31).

c) não teria criado a impressão que, tentar entrar em contato com os mortos não é tão mau como antes Ele mesmo dissera (Dt 18.9-14);

d) não teria afirmado que Saul deveria morrer por causa da consulta feita à médium. (1 Cr 10.13).

5. Saul disse à médium a quem ela deveria chamar. A médium temeu:

a) porque ela viu um espírito maligno naquela aparição que, como "prodígio de mentira", se fez passar por Samuel, isto é, personificando-o. Considerar bem a segunda parte do versículo 8. Era uma autêntica sessão espírita.

b) porque uma vez ela reconhecendo a Saul, lembrou-se que ele era inimigo das práticas espiritistas (v. 12).

6. Saul mesmo não viu Samuel. De acordo com a descrição da médium, ele mesmo "entendeu" que a personagem descrita era Samuel (v. 14).

7. Quanto à profecia abordada durante a sessão de En-Dor, J. K. Van Baalen, no seu livro O CAOS DAS SEITAS, dá as seguintes possibilidades:

a) a mulher percebeu o medo de Saul, de que o seu fim era iminente. E isso ela predisse;

b) a mulher tomou conhecimento da profecia feita antes por Samuel a respeito de Saul (1 Sm 15.16,18). Depois dessa profecia e dos fatos a ela subseqüentes, de 1 Samuel 15.19-35, Saul tornou-se hostil a Samuel, como está patente em 1 Sm 16. 2. A pitonisa, sendo astuta e conhecendo esses fatos negativos contra Saul, disse-lhe o que ele esperava ouvir;

c) se um demônio se fez passar por Samuel e falou por meio da médium, então a mulher lembrando-se da profecia de Samuel, fez uso da mesma.

8. Não carecia que alguém fosse um perito ou estrategista em guerra para prever a iminente derrota de Saul e de Israel diante dos filisteus, tendo em vista os fatos de 1 Samuel 13.8-14 e 15.18-28. Em todos os tempos o salário do pecado é a morte. A questão dessa guerra já havia sido decidida bem antes de Saul consultar a médium.

9. A parte final do vaticínio da médium não foi verdadeiro no seu cumprimento, pois, nem Saul morreu no dia seguinte, nem morreram nesse dia todos os seus filhos.

Conclusão

A melhor maneira de se definir o Espiritismo é chamá-lo de "Profundezas de Satanás" (Ap 2.24 ARC). Assim devemos ter sempre em mente os fatos que mostram que Satanás

1. é o pai da mentira (Jo 8.44);
2. sabe imitar a realidade com os seus embustes (Êx 7.22; 8.7);
3. se transforma em anjo de luz (2 Co 11.14);
4. tem poder de operar milagres, isto é, falsos milagres (2 Ts 2.9).

Aqueles que se envolvem com o Espiritismo, estão sob as malhas da rede de Satanás, correndo o perigo de jamais se verem livres delas.

E o que dizer da aparição de Moisés e Elias, no momento da transfiguração de Cristo? Devemos considerar que

a) eles apareceram não por influência de qualquer médium, mas pela vontade soberana de Deus;

b) eles não revelaram nenhum elemento novo ao sacrifício de Cristo;

c) suas palavras ditas naquela oportunidade, não se acham registradas nas Escrituras.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.01 - Analisando 1 Samuel 28, fica claro que um espírito enganador, apareceu na sessão espírita de En-Dor.

___4.02 - A médium e o seu espírito de mediunidade, não tinham poder sobre Samuel. Só Deus tem esse poder.

___4.03 - Se Deus não respondia a Saul pelo ministério dos profetas ou sonhos, também não lhe permitia outra revelação.

___4.04 - Espiritismo pode ser definido como "profundezas de Satanás".

___4.05 - A Satanás não é dado poder de operar falsos milagres.

TEXTO 2

PODEM OS MORTOS COMUNICAR-SE COM OS VIVOS?

No último Texto da Lição anterior, e no primeiro desta, mostramos que a tentativa de se comunicar com o espírito de pessoas mortas, é não só uma frontal rejeição à orientação divina, mas também um ardil de Satanás, através do qual ele tem mantido enganados milhões de pessoas em diferentes pontos da terra.

Neste Texto tentaremos responder à pergunta: Podem os mortos comunicar-se com os vivos e ajudá-los? Para isso, lancemos mão da história do rico e Lázaro, contada por Jesus e registrada por Lucas no capítulo 16 do seu Evangelho, versículos 19 a 31.

Os versículos 22 e 23, dizem:

"Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.

No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio."

Um Quadro Contrastante

Veja que quadro contrastante! Lázaro morre e é levado ao paraíso de Deus, enquanto que o rico, ao morrer, é lançado no inferno, de onde, em agonias, clama: "... *Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama."* (v. 24).

Naquele instante de extrema dor, um pequenino favor de Lázaro poderia ajudar a amenizar o sofrimento daquela infeliz alma, porém, o pai Abraão respondeu:

"... Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós." (vv. 25,26).

Já sem nenhuma esperança de que o seu sofrimento fosse minorado, o homem rico clama agora em benefício dos seus entes queridos:

"... Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento. Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhes respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos." (vv. 27-31).

Algumas Conclusões Desta Passagem

Feita uma análise desta passagem, a conclusão a que se chega é a de que:

1. A vida no porvir será uma conseqüência natural da vida que se viveu aqui na terra: Lázaro que era piedoso e temente a Deus aqui, morreu e foi levado ao paraíso, enquanto que o homem rico, que vivia longe de Deus e era vaidoso e indiferente às necessidades dos outros, morreu e foi lançado no inferno.

2. O lugar onde será lançado os perdidos será um lugar de sofrimento eterno, e não um lugar de purificação e aperfeiçoamento de espíritos.

3. Se ao homem aqui, vivendo ímpia e perversamente, abre-se-lhe uma porta de escape após a morte como admite o Espiritismo, o Evangelho de Cristo deixa de ser o que é e o Seu sacrifício torna-se desnecessário e absurdo quanto a salvar a raça humana.

4. Se um falecido pudesse ajudar de alguma forma os seus entes queridos vivos, o homem rico não teria rogado a Abraão que enviasse Lázaro ou um dos mortos à casa dos seus irmãos, a fim de adverti-los do perigo de cair no inferno; ele mesmo teria feito isso.

5. Se fosse possível que o espírito de um falecido pudesse ajudar os vivos, Deus teria permitido que Lázaro, um dos mortos, ou o próprio homem rico, exercesse influência junto aos parentes deste.

6. Tudo quanto o homem precisa saber concernente à salvação e a vida eterna, acha-se exarado nos escritos de Moisés, dos profetas, dos evangelistas e dos apóstolos.

Conclusão

Toda a revelação divina escrita, está condicionada às seguintes palavras de Jesus Cristo:

"Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos

neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro." (Ap 22.18,19).

Assim os chamados "bons ensinamentos" dos espíritos dos mortos, defendidos pelo Espiritismo, nada mais são do que ensinamentos de demônios, pois apresentam-se como nova fonte de revelação, em detrimento da verdadeira revelação de Deus, a Sua Palavra.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.06 - O rico, em tormento, clamou pela misericórdia de Abraão, a quem viu de longe, para mandar Lázaro

___a. ficar em sua companhia.
___b. refrescar-lhe a língua.
___c. arrepender-se dos seus pecados.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.07 - À pergunta: "Podem os mortos ajudar os vivos?", a resposta encontra-se na parábola de Jesus sobre

___a. o rico e Lázaro. ___b. Lázaro e suas irmãs.
___c. o lar de Betânia. ___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.08 - O lugar reservado aos perdidos, é um lugar de

___a. aperfeiçoamento do caráter.
___b. sofrimento eterno.
___c. aperfeiçoamento do espírito.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.09 - Os chamados "bons ensinamentos", dos espíritos dos mortos, defendidos pelo Espiritismo, são

___a. ensinamentos de pessoas bem relacionadas.
___b. verdadeiras lições de altruísmo.
___c. ensinamentos de demônios.
___d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

4.10 - Apocalipse 22.18,19 registra a proclamação de Jesus que a ninguém é dado tirar ou acrescentar alguma coisa à Escritura. Se o fizer, "... *Deus tirará a sua*

___a. *parte da árvore da vida...*"
___b. *família...*"
___c. *herança...*"
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

DE DEUS NÃO SE ZOMBA

Através deste Texto mostraremos o grande perigo que correm aquelas pessoas que se dão às tristes aventuras espiritistas. Usaremos a história do bispo episcopal, James A. Pike, envolvendo a morte do seu filho Jim, no relacionamento de ambos com o Espiritismo. Esta história foi escrita no ANUÁRIO ESPÍRITA (1971). Reportamo-nos a ela como meio de oferecer subsídio ao aluno, ao combater ao Espiritismo, e para advertir aqueles que estão se deixando iludir por esses ensinos de demônios.

A Trágica Morte de Jim

"Pike tinha um único filho, Jim, belo e culto rapaz. Em 1966, pai e filho encontravam-se na Inglaterra, em Cambridge. Jim decidiu voltar aos Estados Unidos. Voou para Nova York, e ali, no seu quarto de hotel, matou-se com um tiro. Jim tinha dificuldade em se comunicar com as pessoas. Era arredio mesmo em relação ao pai, e, por ironia, só depois da morte, através de médiuns americanos e ingleses, conseguiria se comunicar com Pike. Jim tinha 22 anos. Sua morte arrasou o pai. Tudo foi mais dramático porque por incrível que possa parecer, Pike não cria na vida após a morte. Ele fora seminarista e se desiludira com o Catolicismo; mesmo como bispo episcopal sua situação era embaraçosa: sem admitir os dogmas da religião, via-se constantemente atacado e não poucas vezes fora tachado de herético".

Coisas Estranhas Começam a Acontecer

Após os funerais do filho nos Estados Unidos, Pike voltou com seus problemas para Cambridge. No quarto do hotel onde antes estivera com o filho, coisas estranhas começaram a acontecer: "... roupas eram atiradas dos armários, livros moviam-se das estantes", relata o mesmo anuário.

Como toda pessoa que se envolve com o Espiritismo, Pike resolveu dar um passo desastroso na vida. Em vez de normalizar a sua situação com Deus, saiu à procura de alguém que pudesse explicar tais fenômenos. Foi assim que, com a ajuda de amigos, entrou em contato com a médium inglesa, Ena Twigg. Uma sessão foi marcada e Pike teve o primeiro contato com aquilo que ele julgou ser o espírito do seu filho. O espírito dizia: "Tenho sido tão infeliz". Instado pelo pai, respondeu que não acreditava em Deus como uma pessoa, mas que, agora, acreditava na eternidade.

Acrescenta o Anuário:

"Além disso o rapaz exortou-o a prosseguir em suas pesquisas psíquicas e predisse que o pai abandonaria sua igreja. Pike mostrou-se constrangido, mas Jim insistiu: "Você fará. Isto acontecerá no dia 1º de agosto."

Pike Deixa a Sua Igreja

Logo após chegar à América, de volta da Inglaterra, Pike entrou em contato com o médium americano Arthur Ford, com o qual teve participação num programa de televisão. No citado programa, Ford, em transe, transmitiu mensagens que diziam ser de Jim a Pike. O programa produziu um escândalo tão grande, que deixou a imprensa americana e inglesa num verdadeiro reboliço. A Igreja Episcopal protestou e Pike resolveu deixá-la.

Não muito depois da morte de Jim, após ingerir forte dose de barbitúricos, morre a senhora Maren Bergrud, secretária de confiança de Pike. Ela sofria de câncer. Certo dia, estando ela bem melhor de saúde, os espíritos segredaram-lhe ao ouvido que se pusesse fim à sua vida poderia perpetuar aquele estado. Foi o que ela fez. Com a morte do filho e agora da secretária, Pike ficou quase arrasado; mesmo assim continuou buscando fenômenos relacionados ao além-túmulo.

"Do Outro Lado"

Pike juntou todo o material de todas as sessões espíritas das quais tinha participado, e escreveu o livro DO OUTRO LADO. Pike foi presa fácil, caindo sob a armadilha do Espiritismo sem nenhuma resistência.

Ao abandonar a Igreja Episcopal, Pike decidiu fundar uma entidade para estudo psíquicos. Num dos seus diálogos com o suposto espírito de Jim, indagou se o filho ouvia falar de Jesus, ao que ele respondeu:

"Meus mentores me dizem: Jim, você ainda não está em condição de compreender. Eu não O encontrei, mas todos falam a respeito dele como um místico, um vidente. Eles não O mencionam como um salvador, mas como um exemplo. Você compreende? Eu preciso dizer-lhe: Jesus é triunfante. Você não pode me pedir que lhe diga o que ainda não compreendo. Ele não é um salvador, isto é muito importante, mas um exemplo. Acrescenta o Anuário: ... agora Pike julga-se um cristão autêntico".

O Salário do Pecado

Pike partiu para a Palestina a fim de fazer uma pesquisa a respeito de Jesus Cristo, nos próprios lugares por onde Ele andou e exerceu o Seu ministério. A Bíblia já não lhe valia nada. Jesus, o Cristo Filho do Deus vivo, não passava de um mito, um místico, um vidente. Ali aconteceu o que certamente ele não previa: no dia 7 de setembro de 1969 ele morreu e o seu corpo foi achado quase coberto de areia nos desertos próximos do Mar Morto.

Vale lembrar as palavras de Paulo:

"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna."

(Gl 6.7,8)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___4.11 - Dois personagens envolvidos com o Espiritismo:	A. Nova York.
___4.12 - Jim suicidou-se num quarto de hotel, em	B. Arthur Ford.
___4.13 - Após os funerais do filho, Pike voltou para	C. Pike e Jim.
___4.14 - Médium americano com quem Pike fez contato, na América do Norte:	D. Cambridge.
___4.15 - Pike juntou o material das sessões espíritas em que participara e escreveu o livro	E. DO OUTRO LADO.

TEXTO 4

VOCABULÁRIO ESPÍRITA

Assim como a pessoa é identificada pelo vocabulário que usa, também o Espiritismo é melhor identificado através do vocabulário que usa para comunicar os seus enganos. É evidente que muitas das palavras seguintes, usadas no linguajar espiritista, pode ter diferentes sentidos, por exemplo, de acordo com a ciência. Porém, na relação a seguir, vamos dar o significado de cada palavra de acordo com a interpretação dada pelo Espiritismo.

Médium. Pessoa a quem se atribui o poder de se comunicar com o espírito de um morto.

Mediunidade. É o fenômeno em que uma pessoa recebe um outro espírito, supostamente de uma pessoa falecida, sendo que esse espírito recebido, passa a dominar a mente do "médium", que perde o controle e o domínio do seu próprio corpo.

Clarividência e Clariaudiência. Fenômenos espíritas segundo os quais uma pessoa pode sentir, observar e ver os espíritos que a rodeiam, servindo de elo de ligação e comunicação entre o mundo visível e o invisível.

Levitação. Força psíquica gerada por uma ou mais mentes na imposição de mãos, onde um objeto ou uma pessoa pode se elevar do solo. É muito praticada na parapsicologia, que é uma falsa ciência.

Telepatia. Comunicação por via extra-sensorial entre duas mentes à distância. Transmissão de pensamento.

Criptestesia. É o fenômeno da sensação do oculto, ou seja, o conhecimento de um fato transmitido por um morto, sem conhecimento de alguém vivo.

Premonição. Sensação, pressentimento do que vai suceder.

Metagnomia. É a resolução de problemas matemáticos, obras artísticas que se produzem e línguas desconhecidas que se decifram. Lembre-se de que isto nada tem a ver com nenhum dos dons do Espírito Santo.

Telecinesia. Movimentos de objetos, toque de instrumentos musicais, movimentos de balanços sem o toque de mãos.

Características destes Fenômenos

Cássio Colombo, espírita, no ESTUDO SOBRE O ESPIRITISMO, detalha a seu modo, que

esses “fenômenos”,

1. não são fatos comuns da vida; antes, impressionam pela sua anormalidade;

2. ocorrem apenas com determinadas pessoas que também recebem o nome de clarividentes ou médiuns;

3. são, pelo menos na aparência, fatos inteligentes;

4. são fatos que ninguém tem a consciência de causá-los. Daí atribuí-los, cada qual a outrem, ou seja, não há entidade responsável pelos trabalhos;

5. os metapsíquicos, independem de espaço e tempo. Neles, o conhecimento ocorre direto, imediato;

6. exigem condições necessárias para as manifestações metapsíquicas: concentração, penumbra, etc. O medo, a desconfiança e o sarcasmo perturbam essas manifestações;

7. quase sempre são chamados de projeção, isto é, os fenômenos são objetivos e não subjetivos. Não há alucinações;

8. são mensagens mediúnicas, muitas vezes apresentadas de modo simbólico. Exemplo: para simbolizar uma morte, surge uma despedida;

9. várias vezes ocorrem na hora da morte, supondo-se, neste caso, que os fenômenos surgem por causa da tensão emotiva e das condições vitais que, fugindo à regra, permitem a manifestação das forças latentes do espírito.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE “C” PARA CERTO E “E” PARA ERRADO

___4.16 - Médium, no vocabulário espírita, é a pessoa que tem o poder de se comunicar com um morto.

___4.17 - Ao espírita, telepatia significa comunicação por via sensorial entre duas mentes à distância.

___4.18 - Premonição é sensação, pressentimento do que vai suceder.

___4.19 - Conforme Cássio Colombo, os “fenômenos” apontados pelo Espiritismo, impressionam pela sua anormalidade.

___4.20 - Segundo o ESTUDO SOBRE O ESPIRITISMO, os “fenômenos” ocorrem apenas com determinadas pessoas.

TEXTO 5

O ESPIRITISMO E SUAS CRENÇAS

Já dissemos que as duas principais estacas de sustentação do Espiritismo são reencarnação e invocação de mortos. Neste Texto vamos mostrar algumas das principais doutrinas do Espiritismo; doutrinas de negação e de distorção da doutrina cristã.

Deus

"Ab-rogamos a idéia de um Deus pessoal."
(THE PHYSICAL PHENEMENA IN SPIRITUALISM REVEALED.)

"Deve-se entender que existem tantos deuses quantas são as mentes que necessitam de um deus para adorar; não apenas um, dois, três, ou muitos."
(THE BANNER OF LIGHT, 3/02/1866.)

Jesus Cristo

"Qual é o sentido da palavra Cristo? Não é, como se supõe geralmente, o filho do Criador de todas as coisas? Qualquer ser justo e perfeito é Cristo."
(SPIRITUAL TELEGRAPH, nº 37.)

"Não obstante, parece que todo o testemunho recebido dos espíritos avançados mostra apenas que Cristo era um médium e um reformador da Judéia, e que agora é um espírito avançado na sexta esfera." (Palavras do Dr. Weisse, citado por Hanson, em DEMONOLOGY OR SPIRITUALISM.)

"Cristo foi um homem bom, mas não poderia ter sido divino, exceto no sentido, talvez em que todos somos divinos." (Mensagem por um *espírito*, citada por Raupert em SPIRITIST PHENOMENA AND THEIR INTERPRETATION.)

A Expiação

"A doutrina ortodoxa da Expiação é um remanescente dos maiores abusos dos tempos primitivos, e é imoral desde o âmago ... A razão dessa doutrina é que o homem nasce neste mundo como pecador perdido, arruinado, merecedor do inferno. Que mentira ultrajante! ... Porventura o sangue não ferve de indignação ante tal doutrina?"
(MEDIUM AND DAYBREAK.)

A Queda

"Nunca houve qualquer evidência de uma queda do homem." (A. Conan Doyle.)

"Precisamos rejeitar o conceito de criaturas caídas. Pela queda deve-se entender a descida do espírito à matéria." (THE TRUE LIGHT.)

O Inferno

"Posso dizer que o inferno está eliminado totalmente, como há muito já foi eliminado dos pensamentos de todo homem sensato. Essa idéia odienta, tão blasfema em relação ao Criador, originou-se do exagero de frases orientais, e talvez tenha tido sua utilidade numa era brutal quando os homens eram assustados com chamas, como as feras são espantadas pelos viajantes." (A. Conan Doyle em OUTLINES OF SPIRITUALISM.)

A Igreja

"Passo a passo avançou a Igreja Cristã, e ao fazê-lo, passo a passo, a tocha do Espiritismo foi retrocedendo, até que quase não se podia mais perceber uma fagulha rebrilhante em meio às trevas espessas ... Por mais de mil e oitocentos anos a chamada Igreja Cristã se tem imposto entre os mortais e os espíritos, barrando toda oportunidade de progresso e desenvolvimento. Atualmente ela se ergue como completa barreira ao progresso humano, como já fazia há mil e oitocentos anos." (MIND AND MATTER, 8 de maio de 1880.)

"Se o cristianismo sobreviver, o Espiritismo deve morrer; e se o Espiritismo tiver de sobreviver, o cristianismo deve desaparecer. São a antítese um do outro..." (MIND AND MATTER, junho de 1880.)

A Bíblia

"Asseverar que ela é um livro santo e divino, que Deus inspirou os seus escritores para tornar conhecida a sua vontade divina, é um grosseiro ultraje e um logro para com o público." (OUTLINES OF SPIRITUALISM.)

"Gostamos pouco de discutir baseados na Bíblia, porque além de a conhecermos mal, encontramos nela, misturados com os mais santos e sábios ensinamentos, os mais descabidos e inaceitáveis absurdos." (Carlos Imbassahy, O ESPIRITISMO ANALISADO.)

Refutação

A Bíblia Sagrada, a espada do Espírito Santo (Ef 6.17), lança a doutrina espiritista por terra, e declara em alto e bom som, que:

1. Deus

a) é um Ser pessoal (Jo 17.3; Sl 116.1,2; Gn 6.6; Ap 3.19).

b) é um Ser único (Dt 6.4; Is 45.5,18: 1 Tm 1.17; Jd 25).

2. Jesus Cristo

a) é, sempre foi, e será superior aos homens (Hb 7.26).

b) é apresentado na Bíblia como profeta, sacerdote e rei, e nunca como médium (At 3.19-24; Hb 7.26,27; Fp 2.9-11).

3. A Expiação do Pecado

a) foi um ato voluntário de Cristo (Tt 2.14).

b) é alcançada através da fé em Cristo (At 10.43).

c) é obtida pelo sangue de Cristo, segundo as riquezas da Sua graça (Ef 1.7).

4. A Queda

a) sobreveio como conseqüência da desobediência de Adão (Rm 5.12,15,19).

b) decorreu da tentação do diabo (Gn 3.1-5; 1 Tm 2.14).

5. O Inferno

a) foi preparado para o diabo e seus anjos (Mt 25.41).

b) fica nas profundezas abaixo (Pv 15.24; Lc 10.15).

c) será a habitação final e eterna dos ímpios (Sl 9.17; Mt 25.41).

6. A Igreja

a) foi fundada por Jesus Cristo (Mt 16.18).

b) jamais será vencida (Mt 16.18).

c) é guardada pelo Senhor (Ap 3.10).

7. A Bíblia

a) é a Palavra de Deus (2 Sm 22.31; Sl 12.6; Jr 1.12).

b) foi escrita sob inspiração divina (2 Pe 1.20,21).

c) é absolutamente digna de confiança (Sl 111.7).

d) é declarada como pura (Sl 19.8); espiritual (Rm 7.14); santa, justa, boa (Rm 7.12); ilimitada (Sl 119.96); perfeita (Sl 19.7; Pv 30.5); verdadeira (Sl 119.142); não pesada (1 Jo 5.3).

Conclusão

Concluímos esta Lição citando as palavras do poeta lírico alemão Henrique Heine:

> "Depois de haver passado tantos e tão longos anos de minha vida a correr as tabernas da filosofia, depois de me haver entregue a todas as poliquiceses do espírito e ter participado de todos os sistemas possíveis, sem neles encontrar satisfação, ajoelho-me diante da Bíblia."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___4.21 - Deus é um Ser	A. Jesus Cristo.
___4.22 - Ele sempre foi e será superior aos homens:	B. será vencida.
___4.23 - A queda sobreveio como conseqüência da	C. desobediência de Adão.
___4.24 - A Igreja, jamais	D. inspiração divina.
___4.25 - A Bíblia foi escrita sob	E. pessoal e único.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.26 - Uma análise cuidadosa de 1 Samuel 28, mostra que o espírito que apareceu na sessão em En-dor, foi

___a. o de Samuel.
___b. um espírito enganador.
___c. um espírito do bem.
___d. o de Saul.

4.27 - O caso do rico e Lázaro (Lc 16), dá-nos prova de que

___a. os vivos podem ajudar os mortos.
___b. os mortos podem comunicar-se com os vivos.
___c. os vivos não podem ajudar os mortos.
___d. os mortos podem ajudar os vivos.

4.28 - A história do bispo episcopal James A. Pike, deixa claro que

___a. *"... de Deus não se zomba..."*
___b. *Deus tem compaixão daquele que O despreza.*
___c. *o homem é suficiente para encontrar a sua felicidade.*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.29 - A pessoa que julga-se ter o poder de se comunicar com um morto, é

___a. clarividente.
___b. médium.
___c. telepático.
___d. dado à premonição.

4.30 - A expiação do pecado

___a. foi um ato voluntário de Cristo.
___b. é alcançada através da fé em Cristo.
___c. é obtida pelo sangue de Cristo, segundo as riquezas da Sua graça.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

O MORMONISMO

A história do Mormonismo tem início com a pessoa de Joseph Smith, nascido a 23 de dezembro de 1805, no condado de Windsor, estado de Vermont, nos Estados Unidos.

Filho de pais presbiterianos, Joseph Smith teve uma infância perturbada, o que contribuiu para que cedo na vida se desiludisse com as igrejas que conhecera. Com a idade de 14 anos teve uma "visão", na qual lhe teriam aparecido o Pai e o Filho, comissionando-o a restaurar a Igreja que, segundo o Mormonismo, estava decadente. As "visões" se sucederam até que, segundo relata o próprio Smith, por meio do anjo Moroni, ele obteve umas placas de ouro, escritas num idioma primitivo, as quais traduzidas para o inglês, forma o que hoje é conhecido como O LIVRO DE MÓRMON. O Mormonismo começa assim com uma história fantasiosa.

Com o surgimento do LIVRO DE MÓRMON, Joseph Smith organizou os seus seguidores em torno de uma igreja à qual chamou "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Por todos os recantos da América corria a notícia da nova seita que fez do próprio Joseph Smith o seu "profeta".

No decorrer desta Lição, faremos uma análise das "profecias" do Sr. Smith, estudando-as à luz da revelação divina contida na Bíblia Sagrada. Nos dois últimos Textos, faremos uma sinopse doutrinária do Mormonismo, ao ensinar intoleráveis doutrinas completamente alienadas da Palavra de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Resumo Histórico do Mormonismo
2. O Livro de Mórmon
3. O "Profeta" Joseph Smith
4. Principais Doutrinas do Mormonismo
5. Principais Doutrinas do Mormonismo (cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Fazer um resumo histórico do Mormonismo, destacando o papel desempenhado por Joseph Smith no surgimento deste movimento;
2. Dar provas conclusivas de que O LIVRO DE MÓRMON é obra de homem e não de Deus;
3. Mencionar as "profecias" de Joseph Smith que o revelam como um falso profeta;
4. Destacar algumas doutrinas falsas do Mormonismo.

PSEUDO-CRISTÃO

FALSO-CRISTÃO

TEXTO 1

RESUMO HISTÓRICO DO MORMONISMO

Para melhor conhecermos a história do Mormonismo, necessário se torna estudá-la partindo da sua base, isto é, a vida de Joseph Smith, fundador da seita.

A Vida de Joseph Smith

Joseph Smith nasceu no dia 23 de dezembro de 1805, na cidade de Sharon, Condado de Windsor, estado de Vermont, Estados Unidos. Tinha mais ou menos dez anos de idade quando, com seus pais, se mudou para Palmyra, no Condado de Ontário (hoje Wayne) no estado de Nova York. Quatro anos após, mudou-se novamente para Manchester, também no Condado de Ontário.

Joseph Smith foi criado na ignorância, pobreza e superstição. Ainda moço, se decepcionou com as igrejas que conhecem. Foi nesse tempo que teve a sua primeira "visão" quando, segundo ele, o Pai e o Filho lhe apareceram denunciando a falsidade de todas as igrejas, com as seguintes palavras: "Eles se chegam a mim com os seus lábios, mas seus corações estão longe de mim; eles ensinam mandamentos dos homens como doutrina, tendo aparência de santidade, mas negando o meu poder." (O TESTEMUNHO DO PROFETA JOSEPH SMITH, p. 4.)

A Segunda Visão

Segundo o relato do próprio Joseph, apareceu-lhe o anjo Moroni, que vivera naquela mesma região há uns 1.400 anos. Ainda, conforme o próprio Joseph, Mórmon, um tal profeta e pai de Moroni (que evoluiu tornando-se anjo), havia gravado a história do seu povo em placas de ouro. Quando estavam a ponto de serem exterminados por seus inimigos, o anjo Moroni enterrou essas placas ao pé de um monte próximo a Palmyra. Nessa visão, Moroni indicou a Joseph o lugar onde as placas haviam sido escondidas, e lhe emprestou umas pedrinhas especiais, tipo lentes, chamadas "Urim" e "Tumim", com as quais Joseph Smith poderia decifrar e traduzir os dizeres dessas placas.

De posse das placas de ouro e das lentes, Joseph, sentado atrás de uma cortina, ditou a um amigo a tradução. Depois devolveu as placas e as lentes ao anjo Moroni. Uma vez traduzida, a obra foi publicada pela primeira vez em 1829, recebendo o título de O LIVRO DE MÓRMON. Foi com histórias desse tipo que começou o mormonismo.

Fundação da Igreja

Joseph Smith, cedo encontrou quem o aceitasse como profeta, pelo que fundou a "Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Desde a sua fundação, ficou estabelecido como um princípio de doutrina que esta era a única igreja verdadeira e que fora dela não havia meio de

salvação para o homem.

Uma série de "revelações" de Joseph Smith foi desenvolvendo a doutrina da igreja mórmon e transformando-a, através dos anos, numa forma de politeísmo. Os crentes, segundo eles devem formar uma teocracia com o assessoramento de doze apóstolos. As pretensões de domínio de Joseph Smith eram tão ambiciosas que ele chegou a lançar a sua candidatura à presidência dos Estados Unidos.

Joseph Smith e seus seguidores sofreram não poucas perseguições, razão porque eram levados a peregrinar de um para outro ponto da América, para estabelecer uma colônia e fundar o que eles chamavam o reino de Deus. Encontraram acolhida no estado de Illinois, onde erigiram a cidade "Nauvoo". Aí acusados de grosseira imoralidade, de falsificação, de abrigar criminosos foragidos da justiça, e de outros delitos, Joseph Smith foi preso, porém uma turba invadiu a cadeia e matou a tiros tanto Joseph Smith como seu irmão Hyrum.

Divisão da Igreja

Depois da morte de Joseph Smith, a igreja se dividiu. A primeira facção seguiu a liderança de Brigham Young, fiel discípulo do "profeta" Smith. Como ainda eram muitas as perseguições que sofriam nessa época, Young e aqueles a quem liderava, após penosa peregrinação, em julho de 1847 chegaram ao estado de Utah, na época, território mexicano não ocupado, e, aí, onde hoje fica a cidade Salt Lake City, fundaram a sede da igreja, uma espécie de quartel-general de onde o mundo seria alcançado pelos apóstolos do Mormonismo.

A maioria decidiu ficar sob a direção de um filho de Joseph Smith, e se separou dos demais, permanecendo no estado de Missouri. Reorganizaram a igreja e estabeleceram sua sede em Independence, Missouri. Chamaram-na "Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Esta igreja cresceu e ainda permanece, embora seja menor que a de Utah.

Das várias facções que surgiram depois da morte de Joseph Smith, outra digna de menção é a "Igreja de Cristo do Lote do Templo", com sede em Bloomington, estado de Illinois. Segundo as "revelações" recebidas, convenceram-se de que Sião, o lugar do regresso de Cristo à terra, será em Bloomington, e não na Palestina. Crêem que ele terá o seu templo em certo lote da área onde está a sede dessa igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.01 - O fundador do Mormonismo foi

___a. Moroni. ___b. Brigham Young.
_X_c. Joseph Smith. ___d. Joseph Menguelle.

5.02 - Joseph Smith nasceu em 23 de dezembro de 1805, em Sharon,

___a. Inglaterra.
_X_b. Estados Unidos da América.
___c. França.
___d. México.

5.03 - O anjo que apareceu a Smith, em visão, chamava-se

_X_a. Moroni.
___b. Faraônico.
___c. Urim.
___d. Tumim.

5.04 - A igreja fundada por Joseph Smith, recebeu o nome de Igreja de Jesus Cristo

_X_a. dos Santos dos Últimos Dias.
___b. Senhor e Salvador.
___c. dos Santos do Mundo
___d. o Único Senhor.

TEXTO 2

O LIVRO DE MÓRMON

No primeiro Texto desta Lição mostramos um resumo das palavras do próprio Joseph Smith, que originaram O LIVRO DE MÓRMON. Cabe-nos perguntar: O LIVRO DE MÓRMON é também a Palavra de Deus? Tem ele o significado e o valor que os mórmons dizem ter? Esperamos responder a estas duas perguntas no decorrer deste e do próximo Texto.

O Que É o Livro de Mórmon

A primeira edição do LIVRO DE MÓRMON para o português, apareceu no ano de 1938, e, até o ano de 1975 já haviam sido impressas seis edições. O LIVRO DE MÓRMON compõem-se de 15 livros, divididos em capítulos e versículos, tal como a Bíblia Sagrada.

Veja a seguir a disposição desses livros.

NOME DO LIVRO	CAPÍTULOS	VERSÍCULOS
1º Livro de Nefi	22	618
2º Livro de Nefi	33	779
Livro de Jacó	7	203
Livro de Ênos	1	27
Livro de Jaron	1	15
Livro de Omni	1	30
As Palavras de Mórmon	1	18
Livro de Mosíah	29	786
Livro da Alma	63	1943
Livro de Helamã	16	497
3º Livro de Nefi	30	765
4º Livro de Nefi	1	49
Livro de Mórmon	9	227
Livro de Éter	15	433
Livro de Moroni	10	163

No seu todo, O LIVRO DE MÓRMON soma um total de 239 capítulos e 6.553 versículos. Nele são citados capítulos inteiros da Bíblia. Por exemplo: 1º Livro de Nefi 20 é igual a Isaías 48; 2º livro de Nefi, capítulos 12 a 24, são iguais a Isaías, capítulos 2 a 14; 3º livro de Nefi, 24 é igual a Malaquias 3; 4º livro de Nefi 12 a 14, são iguais a Mateus 5 a 7; Moroni 10 é igual a 1 Coríntios 12.

Não obstante O LIVRO DE MÓRMON ser em certas partes uma paráfrase mal feita da Bíblia, ele a condena como um livro mutilado e eivado de erros, que Satanás usa para escravizar os homens. Isto é dito textualmente no 1º livro de Nefi, 13.28,29; e no 2º livro de Nefi 29.3,6.

Testemunhas Contra o Livro de Mórmon

São muitíssimas as provas de que O LIVRO DE MÓRMON é obra do homem e não a Palavra de Deus. Dentre essas provas destacam-se as seguintes:

1. A opinião mais comum entre os estudiosos do Mormonismo é que o conteúdo do LIVRO DE MÓRMON, em grande parte, foi extraído de um romance de Salomão Spaulding, um pastor presbiteriano aposentado que escreveu uma história fictícia dos primitivos habitantes americanos.

2. As descobertas arqueológicas e os estudos históricos, provam que os primeiros habitantes da região indicada no O LIVRO DE MÓRMON, eram muito diferentes da descrição que ele dá quanto aos costumes, nomes, caráter e línguas desse suposto povo.

3. O LIVRO DE MÓRMON contém mais ou menos 10.000 citações diretas da versão da Bíblia inglesa KING JAMES (versão do Rei Tiago), publicada em 1611.

4. O livro pretende ser a tradução das placas de ouro que estiveram enterradas desde o ano 420 até 1823, contudo cita com precisão capítulos inteiros de uma obra publicada em 1611. Isto é inadmissível! É uma fraude grosseira!

5. O livro foi escrito numa linguagem medíocre, enquanto que o profeta fala na erudição da linguagem da Bíblia.

6. O LIVRO DE MÓRMON põe na boca de personagens que viveram séculos antes de Cristo, palavras que a Bíblia atribui a nosso Senhor; ou põe na boca do Senhor palavras que só poderiam sair da boca de um homem inculto.

7. É estranho que Joseph Smith não mostrasse as placas de ouro a ninguém mais, além das três testemunhas a seguir mencionadas, para que seu testemunho fosse confirmado. Oliver Cowdery, David Whitmer e Martins Harris, que são citados em O TESTEMUNHO DO PROFETA JOSEPH SMITH, como tendo visto as placas de ouro de onde Smith traduziu O LIVRO DE MÓRMON, o próprio Smith os chama depois de "ladrões e mentirosos, demasiadamente maus para serem mencionados." (Smith, HISTORY OF THE CHURCH, vol. 4, p. 461).

8. Para tão volumoso conteúdo do LIVRO DE MÓRMON, as placas de ouro que Joseph Smith descreveu, requerem um trabalho microscópico ou algo miraculoso.

9. Os muitos erros gramaticais e de conteúdo do LIVRO DE MÓRMON é um atestado de que o livro é produto do homem e não a Palavra de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

E 5.05 - A 1ª edição do LIVRO DE MÓRMON para o português, apareceu no ano de 1958.

E 5.06 - O LIVRO DE MÓRMON, tal como a Bíblia, compõe-se de 15 livros.

C 5.07 - O LIVRO DE MÓRMON contém 239 capítulos e 6.553 versículos.

C 5.08 - É comum aos estudiosos do Mormonismo, atribuir grande parte do LIVRO DE MÓRMON a extratos de um romance de Salomão Spaulding.

C 5.09 - O LIVRO DE MÓRMON foi escrito numa linguagem medíocre.

C 5.10 - O LIVRO DE MÓRMON contém cerca de 10.000 citações extraídas da versão da Bíblia Inglesa "King James", publicada em 1611.

TEXTO 3

O "PROFETA" JOSEPH SMITH

Como o caráter de qualquer movimento ou religião, é de certa forma uma expressão do caráter do seu fundador, é evidente que quanto mais conhecermos a respeito de Joseph Smith, melhor conheceremos o Mormonismo, também chamado "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".

Foi Joseph Smith um profeta de Deus? ou foi ele um falso profeta? Sobre este assunto, trataremos neste texto.

Como Julgar Um Profeta

Deus mesmo dá-nos a receita de como julgar um profeta para se saber quando ele fala da parte do Senhor ou fala de si mesmo; quando ele é verdadeiro ou falso profeta. Diz Deus:

"... o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu não lhe mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou? Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, falou o tal profeta; não tenhas temor dele." (Dt 18.20-22).

"Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los, não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador..." (Dt 13.1-3).

À luz dos dois textos, são duas as maneiras de se julgar se o profeta é falso:

a) Se a palavra que ele proferir não se cumprir;

b) Se a palavra que ele proferir se cumprir, mas servir-se disto para levar o povo a se afastar de Deus, para seguir a outros deuses ou pessoas.

Profecias de Joseph Smith

Vamos mostrar algumas das "profecias" de Joseph Smith pesadas na balança da Palavra de Deus e achadas falsas.

1. Concernente à nova Jerusalém e seu templo (Ap 21.22). Segundo esta profecia, a Nova Jerusalém e o seu templo devem ser erigidos no estado de Missouri, nos Estados Unidos, nesta (atual) geração (DOUTRINA E CONVÊNIOS, seção 84.1-5).

Ratificando esta profecia, Orson Pratt, apóstolo do Mormonismo, declarou ostensivamente: "Os Santos dos Últimos Dias esperam o cumprimento desta profecia durante a geração em existência (em 1832), assim como esperam que o sol nasça e se ponha amanhã. Por quê? Porque Deus não pode mentir. Ele cumprirá todas as suas promessas." (REVISTA DE DISCURSOS, v. 9, p. 71.)

2. Concernente a Sião, no estado de Missouri. Em DOUTRINA E CONVÊNIOS, Seção 97.17, Joseph declarou que Sião "não poderá cair, nem ser removida do seu lugar". Ele se referia a falsas profecias já proferidas sobre o estabelecimento de Sião no estado de Missouri, EUA. Isto nunca aconteceu, nem acontecerá, uma vez que, segundo a Bíblia, a Sião terrestre é Jerusalém, e a celeste é a santa cidade dos remidos.

3. Concernente à sua casa em Nauvoo. Ele profetizou que a sua casa em Nauvoo haveria de pertencer à sua família para sempre (DOUTRINA E CONVÊNIOS, Seção 124.56-60). Porém, após a morte de Joseph Smith, os mórmons deixaram a cidade e sua casa não pertence a nenhum dos seus familiares.

4. Concernente a seus inimigos. Aplicou a si mesmo o texto de 2 Nefi 3.14, dizendo que os seus inimigos seriam confundidos e destruídos ao procurarem destrui-lo. No entanto ele foi morto a bala na prisão de Carthage, no Illinois, no dia 27 de junho de 1844.

5. Concernente ao nascimento de Jesus. Falou que Jesus devia nascer em "Jerusalém", que é a terra dos nossos antepassados (ALMA 7.10), quando a Palavra de Deus diz que Jesus nasceria em Belém da Judéia (Mq 5.2), profecia que se cumpriu fielmente (Mt 2.1).

6. Concernente à vinda do Senhor. Em 1835 ele profetizou dando a entender que dali a 56 anos o Senhor voltaria, o que não ocorreu. (HISTÓRIA DA IGREJA, v. 2, p. 182.)

7. Concernente aos "habitantes da lua". A REVISTA DE OLIVER B. HUNTINTON, volume 2, página 166, cita a seguinte profecia de Smith: "Os habitantes da lua têm tamanho mais uniforme que os habitantes da terra, têm cerca de 1.83m de altura. Vestem-se muito à moda dos quackers, e seu estilo é muito geral, com quase um tipo só de moda. Têm vida longa, chegando geralmente a quase mil anos."

Evidentemente Smith jamais sonhara que os homens um dia haveriam de chegar à lua, e verificar que lá não há nenhuma espécie de vida. As condições de massa, temperatura, gravidade e meios, não permitem condições de vida na lua, semelhante à da terra.

Conclusão

Assim podemos ver que Joseph Smith foi um falso profeta, já que nenhuma das suas

"profecias" teve fiel cumprimento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
D 5.11 -	Disse Deus que o profeta que falar em Seu Nome, sem Sua permissão,	A. existiram.
B 5.12 -	Contestando Joseph Smith, a Sião terrestre é Jerusalém, e a celeste, é	B. a santa cidade dos remidos.
E 5.13 -	O nascimento de Jesus não deu-se em Jerusalém, conforme Smith, mas, em	C. Joseph Smith.
C 5.14 -	O Senhor não voltou, 56 anos após 1835, como foi profetizado por	D. será morto.
A 5.15 -	O falso profeta falhou quanto aos habitantes da lua, pois que nunca	E. Belém da Judéia.

TEXTO 4

PRINCIPAIS DOUTRINAS DO MORMONISMO

Como as demais seitas até aqui estudadas, o Mormonismo também possui suas doutrinas exóticas e antibíblicas. O próprio Joseph Smith, fundador da seita, escreveu aquilo que até hoje é aceito como "Regras de Fé da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", as quais são, em resumo, transcritas a seguir:

1. Cremos em Deus, o Pai Eterno, e no seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.

2. Cremos que os homens serão punidos pelos seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão.

3. Cremos que por meio do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e regras do Evangelho.

4. Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão dos nossos pecados; quarto, Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.

5. Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.

6. Cremos na mesma organização existente na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.

7. Cremos nos dons de línguas, na profecia, na revelação, nas visões, na cura, na interpretação de línguas, etc.

8. Cremos ser a Bíblia a Palavra de Deus, enquanto for correta a sua tradução; cremos também ser O LIVRO DE MÓRMON a Palavra de Deus.

9. Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus.

10. Cremos na literalidade de Sião e na restauração das Dez Tribos; que Sião será construída neste continente (o norte-americano); que Cristo reinará pessoalmente sobre a terra, a qual será renovada e receberá a Sua glória paradisíaca.

11. Pretendemos ter o privilégio de adorar a Deus, Todo-Poderoso, de acordo com os ditames da nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, para O adorarem como, ou onde quiserem.

12. Cremos que devemos viver em submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei.

13. Cremos que devemos ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens. Na realidade podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, isso nós buscaremos.

Refutação

Tem assustado a muitos cristãos evangélicos o fato de haver muita semelhança entre determinados pontos deste credo mórmon e a crença bíblica ortodoxa que esses cristãos evangélicos adotam e defendem. Vem o caso de perguntarmos: isto significa que os mórmons comungam dos mesmos princípios espirituais que o cristianismo autêntico aceita como doutrina bíblica? A resposta é NÃO! Como a sinceridade de uma crença não significa a veracidade da mesma, é muito fácil mostrar que na teoria o Mormonismo diz crer nisto ou naquilo, enquanto que na prática as suas doutrinas se mostram pura heresia.

Mesmo numa análise despretensiosa da doutrina mórmon, conclui-se que:

1. O Deus e o Cristo do Mormonismo não são os mesmos que a Bíblia revela.

2. A pena do pecado é muito diferente daquilo que a Bíblia diz.

3. A obra expiatória de Cristo tem significado bem diferente para o Mormonismo.

4. Ainda que admita crer nos "princípios e ordenanças do Evangelho", o Mormonismo faz disso um monopólio.

5. A vocação ministerial só é legítima quando se trata dos mórmons.

6. A Igreja cristã fracassou, pelo que o Mormonismo com toda a sua hierarquia, é hoje o único representante da verdadeira Igreja, segundo eles.

7. A crença mórmon, quanto às operações do Espírito Santo, em nada condiz com a narrativa novitestamentária.

8. A Bíblia Sagrada é um livro imperfeito, precisando ser suplementada pelo O LIVRO DE MÓRMON, DOUTRINAS E CONVÊNIOS, e A PÉROLA DE GRANDE VALOR.

9. A crença mórmon na revelação progressiva de Deus, objetiva estabelecer a canonicidade do Livro de Mórmon e as chamadas "revelações" de Joseph Smith.

10. O Mormonismo crê que na manifestação de Cristo, para aqui reinar, a América do Norte e não Israel, será a sede do seu governo milenial.

11. Enquanto admitem crer nas autoridades constituídas, negam obediência ao único e verdadeiro Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.16 - Quanto à condenação, crêem os mórmons que os homens

___a. serão punidos pela transgressão de Adão.
X b. serão punidos pelos seus próprios pecados.
___c. todos, sem exceção, serão salvos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.17 - Para os mórmons, O LIVRO DE MÓRMON é

___a. a Palavra de Deus.
___b. inconsistente.
___c. a palavra de Joseph Smith.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.18 - Os mórmons crêem que a sede milenial de Cristo será

___a. Roma.
___b. Israel.
_X_c. a América do Norte.
___d. a Ásia.

5.19 - A crença Mórmon, quanto às operações do Espírito Santo,

___a. corresponde perfeitamente à narrativa bíblica.
_X_b. em nada se assemelha à narrativa novitestamentária.
___c. é um pouco confusa, mas dá para aceitar.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 5

PRINCIPAIS DOUTRINAS DO MORMONISMO (Cont.)

Dado o grande volume de doutrinas esposadas pelo Mormonismo, e, devido a exigüidade de espaço que dispomos para tratar deste assunto, para efeito de estudo, vamos tratar apenas algumas destas.

1. A Bíblia

"A Bíblia é a Palavra de Deus, escrita pelos homens. É básica no ensino mórmon. Mas os Santos dos Últimos Dias reconhecem que se introduziram erros nesta obra sagrada, devido à forma como este livro chegou a nós. Além do mais, consideram-na incompleta como um guia".

"Suplementando-a, os Santos dos Últimos Dias possuem três outros livros. Estes, como a Bíblia, constituem as obras-padrão da Igreja. São conhecidos como O LIVRO DE MÓRMON, DOUTRINA E CONVÊNIOS e A PÉROLA DE GRANDE VALOR".
(QUEM SÃO OS MÓRMONS? p. 11.)

2. Deus

"Agora ouvi, ó habitantes da terra, judeus e gentios, santos e pecadores! Quando nosso pai chegou ao jardim do Éden, entrou nele com um corpo celestial, e trouxe consigo Eva, uma de suas esposas. Ele ajudou organizar este mundo. Ele é Miguel, o Arcanjo, o ancião de Dias! acerca de quem santos homens têm escrito e falado - ele é o nosso pai e nosso Deus, e o único Deus com que devemos lidar."
(Brigham Young, REVISTA DE DISCURSOS, vol. I, pp. 50,51.)

3. Jesus Cristo

"Ele não foi gerado pelo Espírito Santo..." (REVISTA DE DISCURSOS, 1-50.)

"Jesus Cristo foi polígamo: Maria e Marta, as irmãs de Lázaro, eram suas esposas pluralistas, e Maria Madalena era outra. Também a festa nupcial de Caná da Galiléia onde Jesus transformou água em vinho, ocorreu durante um dos seus casamentos."
(Brigham Young, WIFE, nº 19, 384.)

4. A Igreja

"É evidente que a Igreja foi literalmente expulsa da terra; nos primeiros dez séculos que seguiram logo após o ministério de Cristo, a autoridade do sacerdote foi perdida dentre os homens, e nenhum poder humano poderia restaurá-la. Mas o Senhor em sua misericórdia providenciou o restabelecimento de sua Igreja nos últimos dias, e pela última vez ... Foi já demonstrado que essa restauração foi efetuada pelo Senhor através do Profeta Joseph Smith." (MEDIAÇÃO E EXPIAÇÃO, pp. 170, 171,178.)

5. Batismo pelos Mortos

"Temos aqui (Hb 6.1,2) a explicação de como as portas de sua prisão poderão ser abertas e eles postos em liberdade; pela crença do Evangelho, através do batismo pelos mortos. Os que ainda estão na carne fazem trabalho vicário para os seus mortos, e, assim, tornam-se "salvadores do monte Sião!" (O PLANO DE SALVAÇÃO, p. 32).

6. Matrimônio

"O matrimônio, na teologia Mórmon, é um contrato sagrado, ordenado divinamente. Sob a autoridade do sacerdócio, um homem e uma mulher são casados não somente para essa vida como maridos e esposas legais, mas também para a eternidade."
(QUEM SÃO OS MÓRMONS? p. 13.)

7. Castigo Eterno

"... Não devemos dar uma interpretação particular a este termo; procuremos entender corretamente o seu significado."

"Castigo eterno é o castigo de Deus; sem fim é a punição de Deus; ou, em outras palavras, é o nome da punição que Deus aflige, sendo ele eterno em sua natureza.".

"Por isso, todos aqueles que recebem castigo de Deus, recebem um castigo eterno, dure este uma hora, um dia, uma semana, um ano ou uma era."
(O PLANO DE SALVAÇÃO, p. 35.)

Refutação

O árbitro supremo da fé cristã é, não a teologia em si, nem as "visões" dos homens, não importa quem eles sejam, mas a Bíblia Sagrada. E é à luz dos seus ensinos que os ensinos do Mormonismo são refutados, como é mostrado a seguir.

1. Sobre a Bíblia

A Bíblia Sagrada fala de si mesma, como:

a) o livro dos séculos (Sl 119.89; 1 Pe 1.25).

b) divinamente inspirada (2 Sm 23.2; 2 Tm 3.16; 2 Pe 1.21).

c) poderosa em sua influência (Jr 5.14; Rm 1.16; Ef 6.17; Hb 4.12).

d) absolutamente digna de confiança (1 Rs 8.56; Mt 5.18; Lc 21.33).

e) pura (Sl 19.8).

f) santa, justa e boa (Rm 7.12).

g) perfeita (Sl 19.7; Rm 12.2).

h) verdadeira (Sl 119.142).

Os escritores mais antigos dentre os pais da igreja primitiva, apoiados pelas mais recentes descobertas arqueológicas, provam que a Bíblia é um livro inalterável em seu conteúdo literário e espiritual.

2. Sobre Deus

a) Deus e Adão são pessoas distintas. Deus é o Criador (Gn 1.26), enquanto que Adão é criatura de Deus (Gn 1.27).

b) Deus não é homem (Nm 23.19).

c) Deus é espírito (Jo 4.24).

d) Deus é imutável (Ml 3.6).

e) Deus é eterno (Sl 102.26,27).

3. Sobre Jesus Cristo

a) Jesus Cristo foi gerado por obra e graça do Espírito Santo (Lc 1.35);

b) dizer que Jesus era casado, e que as Bodas de Caná da Galiléia foi o seu próprio casamento, demonstra ignorância quanto ao conteúdo de João 2.2. Muito mais que isto, constitui-se num desrespeito abominável ao Salvador!

4. Sobre a Igreja

a) a Igreja foi estabelecida por Jesus (Mt 16.18).

b) a Igreja está fundamentada em Jesus (Mt 16.16,18).

c) a Igreja é vitoriosa sobre o inferno, pelo poder de Jesus (Mt 16.18).

d) a Igreja será salva da Grande Tribulação pelo poder de Jesus (Ap 3.10).

e) a Igreja será glorificada por Jesus (Ef 5.25-27).

É evidente que durante séculos, a Igreja tem sofrido a perseguição dos poderosos e a rejeição dos presunçosos, contudo, tem brilhado e triunfado.

5. Sobre o Batismo pelos Mortos

a) não há nenhuma referência na Bíblia, nem na história eclesiástica quanto ao batismo

pelos mortos, como uma prática da Igreja;

b) a ênfase de Paulo em 1 Coríntios 15.29,30 é sobre a ressurreição dos mortos e não o batismo pelos mortos. A referência de Paulo a esse batismo praticado pelo paganismo, é feita como refutação àqueles que praticavam tal batismo, contudo negavam a ressurreição.

6. Sobre o Matrimônio

a) não obstante aprovado por Deus, o casamento não é um sacramento divino;

b) os ressuscitados serão como os anjos, os quais não se casam nem se dão em casamento (Mt 22.30).

7. Sobre o Castigo Eterno

Se a interpretação mórmon quanto o castigo dos ímpios fosse correta, então, o gozo dos salvos não seria eterno no pleno sentido da palavra. Assim sendo, como explicar João 6.51; 1 João 2.17 e Mateus 25.46?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.20 - A Bíblia Sagrada fala de si mesma como, dentre outras qualidades, sendo

___a. divinamente inspirada.
___b. santa, justa e boa.
___c. verdadeira.
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

5.21 - A Bíblia afirma entre outras coisas que

___a. Deus e Adão são pessoas distintas.
___b. Deus é espírito.
___c. Deus é imutável.
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

5.22 - Segundo a Palavra de Deus, Jesus Cristo foi gerado

___a. como fruto de um casamento puro de Maria com José.
_X_b. por obra e graça do Espírito Santo.
___c. por obra de Adão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.23 - A Bíblia ensina, sobre a Igreja, entre outros ensinamentos,

___a. que ela foi estabelecida por Jesus.
___b. que ela está fundamentada em Jesus.
___c. que ela será glorificada por Jesus.
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

5.24 - O batismo pelos mortos, como preceito doutrinário

_X_a. não consta da Bíblia Sagrada.
___b. é uma prática bíblica.
___c. assegura a salvação dos mortos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
_C_5.25 -	Os pais de Joseph Smith pertenciam à denominação	A. das suas profecias se cumpriu.
_E_5.26 -	O LIVRO DE MÓRMON é livro de homem e não	B. confiança.
_A_5.27 -	Joseph Smith foi um falso profeta, pois que nenhuma	C. presbiteriana.
_D_5.28 -	A igreja dos mórmons é denominada Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos	D. Últimos Dias.
_B_5.29 -	A Bíblia Sagrada é absolutamente digna de	E. a Palavra de Deus.

O ADVENTISMO DO SÉTIMO DIA

No começo do século XIX, havia pouca ênfase sobre a segunda vinda de Cristo. Nesse tempo, Guilherme Miller, pastor batista, residente no estado de Nova York, dedicou-se ao estudo do assunto, com base nas profecias, principalmente de Daniel 8.14. Após prolongados estudos, em 1818 chegou à conclusão de que Cristo voltaria à terra no dia 21 de março de 1843. Cristo não voltou na data marcada e Miller marcou outras datas: 21 de março e 22 de outubro de 1844, porém Cristo não voltou em nenhuma destas outras datas marcadas, e Miller, humildemente reconheceu o seu erro e o confessou publicamente.

Não obstante Miller ter confessado o seu fracasso em marcar a data da volta de Cristo com base no estudo das profecias, nem todos os seus seguidores estavam dispostos a abandonar a marcação de tais datas. Dos grupos que o haviam seguido, três se uniram para formar uma igreja com base numa nova interpretação da datação de Miller. Segundo Hiran Edson, fiel discípulo de Miller e arauto dessa mensagem, Miller errou apenas quanto ao lugar onde Cristo haveria de se manifestar. Segundo Edson, Cristo veio e entrou no santuário celestial; não no terrenal, para ali realizar uma obra de purificação.

Guilherme Miller rejeitou esta interpretação e se negou a fazer parte do grupo que a defendia. Morreu a 20 de dezembro de 1849.

Dois outros grupos vieram somar forças com o grupo liderado por Hiran Edson, formando aquilo que hoje conhecemos como Adventismo do Sétimo Dia. O primeiro grupo liderado por Joseph Bates, observava o sábado como dia de guarda; enquanto que o segundo, tinha na senhora Helen White o seu principal elemento e cria na atualidade dos dons do Espírito Santo, principalmente o dom da profecia. A própria senhora White se dizia profetiza, e tornou-se principal responsável pela formulação doutrinária desta seita.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Resumo Histórico do Adventismo do Sétimo Dia
2. A Guarda do Sábado
3. O Sábado ou o Domingo?
4. Doutrinas Adventistas
5. Doutrinas Adventistas (cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Fazer um resumo histórico do Adventismo do Sétimo Dia, inclusive, destacando o papel de Guilherme Miller na formação desta seita;

2. Dar a origem da guarda do sábado segundo o contexto doutrinário do Adventismo do Sétimo Dia;

3. Explicar as razões porque a igreja cristã observa o domingo como o dia de descanso e de adoração semanal;

4. Citar referências bíblicas que refutem as principais doutrinas do Adventismo do Sétimo Dia.

TEXTO 1

RESUMO HISTÓRICO DO ADVENTISMO DO SÉTIMO DIA

Como já foi mostrado na introdução, no princípio do século XIX, quando pouco se falava sobre a segunda vinda de Cristo, Guilherme Miller, pastor batista no estado de Nova York, nos Estados Unidos, dedicou-se a estudar e preparar sobre este assunto. Lendo Daniel 8.14, *"Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado"*, Miller passou a fazer deste versículo o tema de uma grande controvérsia sobre a segunda vinda de Cristo.

Calculando que cada um dos 2.300 dias representava um ano, Miller tomou o regresso de Esdras do cativeiro, no ano 457 antes de Cristo, como ponto de partida para o cálculo de que Cristo voltaria à terra, em pessoa, no ano de 1843. Esta previsão foi feita em 1818.

Tão grande foi o impacto causado por essa revelação de Miller, que muitos crentes, vindo de diferentes igrejas, doaram suas propriedades, abandonaram os seus afazeres, e se prepararam para receber o Senhor no dia 21 de março daquele ano. O dia aprazado chegou mas o tão esperado acontecimento não se deu. Revisando seus cálculos, Miller descobriu que havia errado por um ano, e anunciou que Cristo voltaria no dia 21 de março do ano seguinte, ou seja, de 1844. Porém, ao chegar essa data, Miller sofre nova decepção e seus seguidores, em número aproximado de 100.000, sofrem nova desilusão. Uma vez mais Miller fez um novo cálculo segundo o qual Cristo voltaria no dia 22 de outubro daquele mesmo ano; porém essa previsão falhou mais uma vez.

Miller Reconhece o Seu Erro

Guilherme Miller com sinceridade, confessou publicamente que havia se equivocado em seu sistema de interpretação da profecia bíblica. Nesse tempo ele mesmo escreveu:

> "Acerca da falha da minha data, expresso francamente o meu desapontamento ... Esperamos naquele dia a chegada pessoal de Cristo; e agora para dizer que não erramos, é desonesto! Nunca devemos ter vergonha de confessar nossos erros abertamente." (A HISTÓRIA DA MENSAGEM ADVENTISTA, p. 410.)

Novas Tendências

Não obstante Miller tenha reconhecido o seu erro em marcar o dia da volta de Cristo, segundo a sua maneira de interpretar a dita profecia, nem todos os seus seguidores estavam dispostos a abandoná-lo por causa dos seus erros. Dos muitos grupos que o haviam seguido, três se uniram para formar uma nova igreja baseada em nova interpretação da mensagem de Miller. Esta nova interpretação surgiu de uma "revelação" de Hiram Edson, fervoroso discípulo e amigo

de Miller. Segundo Edson, Miller não estava equivocado em relação à data da vinda de Cristo, mas sim em relação ao local. Disse ele que na data profetizada por Miller, Cristo havia entrado no santuário celestial, não no terrenal, para fazer uma obra de purificação ali.

Guilherme Miller não aceitou essa interpretação, e nem seguiu o novo movimento. Quanto a isto ele mesmo escreveu:

> "Não tenho confiança alguma nas novas teorias que surgiram no movimento; isto é, que Cristo veio como noivo, e que a porta da graça foi fechada; e que em seguida a sétima trombeta tocou, ou que foi de algum modo o cumprimento da profecia da sua vinda."
> (A HISTÓRIA DA MENSAGEM ADVENTISTA, p. 412.)

Até o fim dos seus dias, em 20 de dezembro de 1849, com sessenta e oito anos incompletos, Miller permaneceu como cristão humilde, fiel e dedicado. Ele morreu na fé e na esperança de estar com o Senhor.

Os Anos Posteriores a Miller

Dos três grupos que apoiavam Hiram Edson na sua nova "revelação", dois deles deram substancial contribuição para a formação da seita hoje conhecida como "Adventismo do Sétimo Dia".

O primeiro era dirigido por Joseph Bates, que guardava o sábado em vez do domingo, como dia de descanso. O segundo grupo dava muita ênfase aos dons do Espírito Santo, particularmente ao dom da profecia; e tinha entre seus membros a senhorita Helen Harmon (mais tarde senhora White), que dizia ter o espírito de profecia.

Ao se unirem os três grupos, cada um deu a sua contribuição para a nova igreja em formação: o primeiro, a revelação de Edson com respeito ao santuário celestial; o segundo, o legalismo da guarda do sábado; e o terceiro grupo cooperou com uma profetiza que por mais de meio século haveria de exercer influência predominante na consolidação e crescimento da nova igreja.

Não obstante possua uma inabalável esperança escatológica quanto à vinda de Cristo, o Adventismo do Sétimo Dia adota uma doutrina incoerente com a revelação divina através das Escrituras.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.01 - Pastor batista no estado de Nova York que fixou sucessivamente três datas para a segunda vinda de Cristo:

X a. Guilherme Miller.
___b. Hiram Edson.
___c. George Miller.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.02 - Fracassada a sua previsão, Guilherme Miller declarou:

___a. "logo lhes darei a data certa, pois estou pesquisando."
___b. "estou abandonando Cristo e Seu caminho".
X c. "nunca devemos ter vergonha de confessarmos os nossos erros, abertamente".
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.03 - Tendo reconhecido seu erro, Miller permaneceu fiel ao Senhor, vindo a falecer em

___a. 02 de dezembro de 1489.
X b. 20 de dezembro de 1849.
___c. 02 de dezembro de 1840.
___d. 20 de dezembro de 1498.

6.04 - Permaneceram três grupos dentre os antigos seguidores de Miller, os quais então apoiaram

X a. Hiram Edson.
___b. Thomas Edson.
___c. Hilário Edson.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.05 - Hiram Edson e os três grupos que o apoiavam, muito contribuíram para a consolidação da nova seita,

___a. Adventismo Dominical.
X b. Adventismo do Sétimo Dia.
___c. Advento do Messias.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

A GUARDA DO SÁBADO

A guarda do sábado é sem dúvida o principal ponto controvertido da doutrina do Adventismo do Sétimo Dia. O próprio complemento do nome desta seita, "Sétimo Dia", mostra quanta afinidade existe entre o Adventismo e o sábado.

O Adventismo ensina que o crente deve observar o sábado como dia de repouso e não o domingo. Crê que os que guardam o domingo aceitarão a "marca da besta" sob o futuro governo do Anticristo. Helen White ensina que a observância do sábado é o selo de Deus; enquanto que o domingo é o selo do Anticristo.

Origem Desta Doutrina

Mostramos no Texto anterior que dos três grupos que se juntaram para formar o Adventismo, o primeiro era liderado por Joseph Bates, e observava o sábado como dia semanal de descanso. Contudo, a observância do sábado como dia de repouso, tomou força quando a senhora Helen White teve uma "revelação", na qual diz que Jesus, no céu, descobriu a arca do concerto e ela pôde ver dentro as tábuas da lei. Para sua surpresa, o quarto mandamento estava no centro, rodeado de uma auréola de luz.

Vê-se, pois, que a doutrina adventista da guarda do sábado, é originada em "revelação" e "visão" humanas.

Refutação

Evidentemente não temos qualquer preconceito contra o Adventismo pelo simples fato de seus adeptos guardarem o sábado, mas sim, pelo fato de fazerem desse ensino um cavalo de batalha contra as igrejas evangélicas que têm o domingo como dia de repouso semanal e adoração ao Senhor.

Dos dez mandamentos registrados em Êxodo, capítulo 20, o Novo Testamento ratifica nove, excetuando o quarto, que fala da guarda do sábado. Compare, por exemplo, na próxima página, os mandamentos da coluna esquerda com os da coluna direita:

1. *"Não terás outros deuses diante de mim."* (Êx 20.3).	1. *"ao Deus único e sábio seja dada glória ..."* (Rm 16.27).
2. *"Não farás para ti imagem de escultura..."* (Êx 20.4)	2. *"Filhinhos, guardai-vos dos ídolos."*(1 Jo 5.21).
3. *"Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão..."* (Êx 20.7).	3. *"... não jureis nem pelo céu, nem pela terra..."* (Tg 5.12).
4. *"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar."* (Êx 20.8).	4. ? ? ? ? ?
5. *"Honra a teu pai e a tua mãe..."* (Êx 20.12).	5. *"Filhos, obedecei a vossos pais..."* (Ef 6.1).
6. *"Não matarás."* (Êx 20.13).	6. *"... não matarás..."* (Rm 13.9).
7. *"Não adulterarás."* (Êx 20.14).	7. *"... não adulterarás..."* (Rm 13.9).
8. *"Não furtarás."* (Êx 20.15).	8. *"... não furtarás..."* (Rm 13.9).
9. *"Não dirás falso testemunho..."*(Êx 20.16).	9. *"Não mintais uns aos outros..."* (Cl 3.9).
10. *"Não cobiçarás..."* (Êx 20.17).	10. *"... não cobiçarás..."* (Rm 13.9).

O Novo Testamento repete pelo menos,

- 50 vezes o dever de se adorar só a Deus;
- 12 vezes a advertência contra a idolatria;
- 4 vezes a advertência para não se tomar o nome do Senhor em vão;
- 6 vezes o dever do filho honrar pai e mãe;
- 6 vezes a advertência contra o homicídio;
- 12 vezes a advertência contra o adultério;
- 6 vezes a advertência contra o furto;
- 4 vezes a advertência contra o falso testemunho;
- 9 vezes a advertência contra a cobiça.

Em nenhum lugar do Novo Testamento encontra-se o mandamento de se guardar o sábado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.06 - O principal ponto controvertido da doutrina do Adventismo do Sétimo Dia, é

___a. a guarda do domingo.
___b. a guarda do sábado.
___c. pregar Jesus e Sua segunda vinda.
___d. Nenhuma destas alternativas está correta.

6.07 - Crêem os adventistas que, os que guardam o domingo, aceitarão

___a. a coroa que lhes está reservada. ___b. a marca da cruz.
___c. a marca da besta. ___d. a marca da desobediência.

6.08 - Prega Helen White que a observância do domingo

___a. será o selo do Anticristo. ___b. é o selo de Deus.
___c. é o selo do perdão. ___d. sela a salvação.

6.09 - Dentre os Dez Mandamentos de Êxodo 20, o Novo Testamento ratifica nove, exceto o que fala

___a. para honrar os pais. ___b. para não adorar imagens.
___c. da guarda do sábado. ___d. para não adulterar.

TEXTO 3

O SÁBADO OU O DOMINGO?

É possível alguém cumprir a Lei sem guardar o sábado? A resposta a esta pergunta acha-se no estudo da vida e do ministério terreno de nosso Senhor Jesus Cristo.

O Novo Testamento ratifica o que está escrito no Antigo, que, o homem jamais foi capaz de cumprir a Lei. A encarnação de Cristo é uma das mais evidentes provas da incapacidade do homem em cumprir a Lei divina na sua plenitude, por isso Ele mesmo disse:

> *"Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra."* (Mt 5.17,18.)

Não poucas passagens do Antigo Testamento mostram o desagrado divino diante do legalismo frio e morto dos judeus, apresentado através dos sacrifícios e sucessivas cerimônias feitas com o propósito de satisfazer a letra da Lei. Quanto mais tempo passava, mais imperfeito ficava o homem que buscava perfeição através da prática da Lei. Porém, Jesus Cristo veio como enviado de Deus, para cumprir a Lei, o que Ele fez culminando com o ato da Sua morte na cruz.

Jesus Foi Acusado de Violar o Sábado

Segundo a Bíblia diz, Jesus Cristo:

a) teve o Seu nascimento prometido segundo a Lei (Dt 18.15).

b) nasceu sob a Lei (Gl 4.4).

c) foi circuncidado segundo a Lei (Lc 2.21).

d) foi apresentado no templo, segundo a Lei (Lc 2.22).

e) foi odiado segundo a Lei (Jo 15.25).

f) foi morto segundo a Lei (Jo 19.7).

g) viveu, morreu e ressuscitou segundo a Lei (Lc 24.44,46).

Apesar de Jesus haver cumprido toda a Lei, a respeito dEle, em João, se lê:

> *"E os judeus perseguiam Jesus, porque fazia estas coisas no sábado. Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus."* (Jo 5.16-18).

Observe que assim como para os judeus era inadmissível Jesus ser filho de Deus e, ao mesmo tempo, segundo eles, violar o sábado, para o Adventismo é impossível admitir que os evangélicos sejam filhos de Deus enquanto guardam o domingo em substituição ao sábado.

A Abolição do Sábado

Acusado pelos judeus de violar o sábado, Jesus afirmou que *"... O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado."* (Mc 2.27,28).

Com estas palavras, Jesus confirma o princípio moral do quarto mandamento do Decálogo, condenando abertamente o cerimonialismo vazio, sem vida e fé, e revela Sua autoridade divina sobre o sábado, para cumpri-lo, aboli-lo ou mudá-lo. O princípio moral do 4º mandamento é a necessidade de se descansar um dia por semana.

Sobre o assunto, escreveu o apóstolo Paulo:

> *"Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz..."* (Rm 14.5,6).

Por Que o Domingo?

Dentre as razões da substituição do sábado pelo domingo como dia semanal de repouso para a Igreja, destacam-se as seguintes:

1. Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana (Mc 16.9). Sendo este dia chamado "dia santo" (Ap 1.10). Ele foi pela Igreja escolhido como seu dia de repouso.

2. O primeiro dia da semana foi o dia especial das manifestações de Cristo ressuscitado. Manifestou-se cinco vezes no primeiro domingo e outra vez no domingo seguinte (Lc 24.13, 33-36; Jo 20.13-19, 26).

3. O Espírito Santo foi derramado no Dia de Pentecostes, um dia de domingo (Lv 23.15, 16, 21; At 2.1-4).

4. Os cristãos dos tempos apostólicos costumavam se reunir aos domingos para celebrar a Ceia do Senhor, pregar, e separar suas ofertas para o Senhor (At 20.7; 1 Co 16.1,2).

Testemunhos Complementares

Sobre o domingo como dia de festa semanal da Igreja, vejamos o que escreveram os seguintes pais da Igreja antiga:

> **Barnabé (74 d.C.)**
>
> "De maneira que nós observamos o oitavo dia com regozijo, o dia em que Jesus ressuscitou dos mortos."
>
> **Justino Mártir**
>
> "Mas o domingo é o dia em que todos temos nossa reunião comum, porque é o primeiro dia da semana, e Jesus Cristo, nosso Salvador, neste mesmo dia ressuscitou da morte."

Inácio

"Todo aquele que ama a Cristo, celebra o Dia do Senhor, consagrado à ressurreição de Cristo como o principal de todos os dias, não guardando jamais os sábados, mas vivendo de acordo com o Dia do Senhor, no qual nossa vida se levantou outra vez por meio dEle e de Sua morte. Que todo amigo de Cristo guarde o dia do Senhor."

Dionísio de Corinto

"Hoje observamos o dia santo do Senhor, em que lemos Sua carta."

Vitorino

"No Dia do Senhor acudimos para tomar nosso pão com ações de graça, para que não se creia que observamos o sábado com os judeus, o qual Cristo mesmo, o Senhor do sábado, aboliu em seu corpo."

Concluindo, consideremos as palavras de Paulo aos Colossenses:

"Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo. Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus." (Cl 2.16-19).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 6.10 - Não poucas passagens do Antigo Testamento mostram o desagrado divino diante do legalismo frio e morto dos judeus.

C 6.11 - Jesus Cristo veio como enviado de Deus para cumprir a Lei, o que fez, culminando com o ato da Sua morte na cruz.

E 6.12 - Jesus disse aos judeus que o homem foi criado por causa do sábado.

C 6.13 - Jesus condena abertamente o cerimonialismo e revela Sua autoridade divina sobre o sábado.

C 6.14 - O domingo foi escolhido pela Igreja como seu dia de repouso, pois Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana.

C 6.15 - Domingo foi o dia escolhido por Jesus para manifestar-se após a Sua ressurreição.

TEXTO 4

DOUTRINAS ADVENTISTAS

Além de doutrina da guarda do sábado, o Adventismo do Sétimo Dia diverge do cristianismo evangélico em outros três assuntos de capital importância, que são:

a) o estado da alma após a morte.

b) o destino final dos ímpios e de Satanás.

c) a doutrina da expiação.

O Estado da Alma Após a Morte

O Adventismo ensina que após a morte do corpo, a alma é reduzida ao estado de silêncio, de inatividade e de total inconsciência, isto é, entre a morte e a ressurreição os mortos dormem.

Este ensino contradiz vários textos das Escrituras, dentre os quais destacamos Lucas 16.22-30 e Apocalipse 6.9-10.

O texto de Lucas 16.22-30 registra a história do rico e Lázaro após a morte, e mostra o rico, estando no inferno.

1. levantou os olhos e viu a Lázaro no seio de Abraão (v. 23);

2. clamou por misericórdia (v. 24);

3. teve sede (v. 24);

4. sentiu-se atormentado (v. 24);

5. rogou em favor dos seus irmãos (v. 27);

6. ainda tinha seus irmãos na lembrança (v. 28);

7. persistiu em rogar a favor dos seus ente queridos (v. 30).

O texto de Apocalipse 6.9,10, trata da abertura do quinto selo, quando João viu debaixo do altar *"... as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam"*.

Segundo o relato de João, elas

1. clamavam com grande voz (v. 10);

2. inquiriram o Senhor (v. 10);

3. reconheceram a soberania do Senhor (v. 10);

4. lembravam-se de acontecimentos da terra (v. 10);

5. clamavam por vingança divina contra os ímpios (v. 10).

A expressão *"dormir"* ou *"sono"* usadas na Bíblia para tipificar a morte, fala da total indiferença dos mortos para com os acontecimentos normais da terra. Assim como o subconsciente continua ativo enquanto o corpo dorme, a alma do homem não cessa sua atividade quando o corpo morre.

As palavras de Cristo ao ladrão arrependido, *"... Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso"* (Lc 23.43), é uma prova da consciência da alma após a morte.

No momento da transfiguração de Cristo, Moisés, falecido há milênios, não estava inconsciente e silencioso enquanto falava com Cristo sobre sua morte iminente (Mt 17.1-6).

O Destino Final dos Ímpios e Satanás

Spicer, um dos mais lidos escritores adventistas, escreve: "O ensino positivo da Sagrada Escritura é que o pecado e os pecadores serão exterminados para não mais existirem. Haverá de novo um universo limpo, quando estiver terminada a grande controvérsia entre Cristo e Satanás". É evidente que este ensino se contradiz com as passagens de Daniel 12.2; Mateus 25.46; João 5.29 e Apocalipse 20.10.

Daniel 12.2 ratifica Mateus 25, onde a Bíblia declara que

a) os justos ressuscitarão para a vida e gozo eterno,

b) enquanto que os ímpios ressuscitarão para vergonha e horror eterno.

Aqui, *"vergonha e horror eterno"*, não significa destruição ou aniquilamento. Estas palavras falam do estado de separação eterna de Deus em que o ímpio se encontrará. Se fosse certo que o ímpio seria destruído, por que então, teria ele de ressuscitar e depois ser lançado no lago de fogo e enxofre? (Mt 25.41). Apocalipse 14.10,11 diz que os adoradores do Anticristo serão atormentados *"A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos..."*. Isto não é aniquilamento. Quanto à pessoa de Satanás, Apocalipse 20.10 diz-nos que ele, o anticristo e o Falso Profeta *"... serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos"*, para sempre. Isto não é aniquilamento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.16 - O Adventismo do Sétimo Dia diverge do cristianismo evangélico em assuntos como:

___a. o estado da alma após a morte.
___b. o destino final dos ímpios e de Satanás.
___c. a doutrina da expiação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.17 - As Escrituras divergem da doutrina adventista que diz que, entre a morte e a ressurreição, os mortos dormem, conforme Lucas 16.22-30, onde se acha

___a. a história do rico e Lázaro.
___b. a ressurreição de Lázaro.
___c. a história de Talita.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.18 - Assim como o subconsciente continua ativo enquanto o corpo dorme, quando o corpo morre

___a. a alma do homem cessa a sua atividade.
___b. a alma do homem não cessa a sua atividade.
___c. tudo termina ali.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.19 - Daniel 12.2 ensina que, enquanto os ímpios ressuscitarão para vergonha e horror eternos, os justos

___a. serão purificados aos poucos.
___b. ficarão dormindo por mais mil anos.
___c. ressuscitarão para o gozo eterno.
___d. aguardarão com paciência o futuro.

TEXTO 5

DOUTRINAS ADVENTISTAS
(Cont.)

No Texto anterior estudamos sobre o estado da alma após a morte e sobre o destino final dos ímpios e de Satanás. Neste, estudaremos a respeito da doutrina da expiação do pecado, o seu significado no contexto doutrinário do Adventismo do Sétimo Dia, isto é, esta seita, comparada com aquilo que a Bíblia ensina.

Paralela à guarda do sábado, o ensino adventista da expiação do pecado é o mais importante para o Adventismo, e é aí que ele mais diverge das Escrituras, por não se apoiar na Bíblia, mas nas "revelações" de Helen White, considerada o elemento mais importante do Adventismo do Sétimo Dia, no campo do ensino.

A Expiação do Pecado na Definição Adventista

À luz do ensino do Adventismo, a doutrina da expiação, em resumo, é o seguinte:

1. Em 1844 Cristo começou a purificação do santuário celestial.

2. No céu está o real santuário do tabernáculo, com dois compartimentos: o lugar *santo e o santo dos santos, cuja réplica foi construída na Terra.*

3. No primeiro compartimento do santuário celestial, Cristo intercedeu durante dezoito séculos (do ano 33 ao ano 1844), em favor dos pecadores penitentes, "entretanto seus pecados permaneciam ainda no livro de registro".

4. A expiação de Cristo permanecera inacabada, pois havia ainda uma tarefa a ser realizada, a saber: a remoção de pecados do santuário no céu.

5. Esta doutrina do santuário levou o Adventismo do Sétimo Dia finalmente a declarar: "Nós discordamos da opinião que a expiação foi efetuada na cruz, conforme geralmente se admite."

Refutação

Este ensino não pode manter-se de pé, primeiro porque foi concebido por uma pessoa de exagerado fanatismo religioso e de muitas "visões" da carne; segundo, porque ele é incoerente com o assunto como está explanado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___6.20 - É com a teoria da expiação que o Adventismo mais diverge das	A. inacabada.
___6.21 - O ensino sobre a expiação não se apoia na Bíblia, mas nas revelações de	B. cruz.
___6.22 - Segundo o adventismo, a expiação de Cristo perma necera	C. Helen White.
___6.23 - Em Hebreus 7.27, aprendemos que a obra expiató- ria de Cristo é	D. Romanos 8. 1.
___6.24 - Os adventistas não crêem que a expiação foi efe- tuada na	E. Escrituras.
___6.25 - *"... nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus"*, diz	F. perfeita.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.26 - Para calcular o tempo da volta de Cristo à terra, Miller tomou como ponto de partida, o regresso de

___a. Esdras do cativeiro, em 457 a.C.
___b. Daniel do cativeiro, em 455 a.C.
___c. Neemias do cativeiro, em 408 a.C.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.27 - Dos três grupos que se juntaram para formar o adventismo, o primeiro era liderado por

___a. Guilherme Miller.
___b. Joseph Bates.
___c. Helen White.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.28 - Os judeus queriam matar Jesus porque não somente violava o sábado, mas também por dizer que Deus

___a. era Seu Pai.
___b. era submisso a Ele.
___c. só era Pai dos gentios.
___d. não os amava.

6.29 - As palavras de Cristo ao ladrão arrependido, conforme Lucas 23.43, é prova da consciência da alma

___a. após a ressurreição.
___b. depois da volta de Cristo.
___c. imediatamente após a morte.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.30 - Diz o Adventismo que Cristo intercedeu no santuário celestial durante 18 séculos, pelos pecadores, porém, seus pecados permaneciam ainda

___a. sobre Jesus.
___b. no livro de registros.
___c. em contagem regressiva.
___d. em suas consciências.

6.31 - Diz o apóstolo João: *"Se, pois, o Filho vos libertar,*

___a. *tendes ainda o que acertar com o Pai".*
___b. *ficareis por um certo tempo salvos de condenação".*
___c. *verdadeiramente sereis livres".*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

OS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Os "Testemunhas de Jeová" formam uma das seitas que mais crescem atualmente. Charles Taze Russell, seu fundador, nasceu no estado da Pensilvânia, Estados Unidos, no ano de 1854.

Sobressaltado pela doutrina do sofrimento eterno, Russel simpatizou-se com os ensinos do Adventismo, aos quais abraçou posteriormente. Porém, não tardou para que ele divergisse dos líderes adventistas. Um ano depois disto, ou seja, no ano de 1872, Russell lançou as bases de um novo movimento religioso, inicialmente conhecido com o nome "Torre de Vigia de Sião" e "Arauto da Presença de Cristo", hoje conhecido como "Testemunhas de Jeová".

No que tange à doutrina, os testemunhas de Jeová esposam ensinamentos que chegam às raias do absurdo e se constituem verdadeiro sacrilégio ao que há de mais sagrado. Ensinam, por exemplo, que

a) Satanás deu origem à doutrina da Trindade.

b) Cristo não é eterno, porém é o ser mais excelente da criação de Deus.

c) Cristo há de vir não de forma visível, mas invisivelmente.

d) A batalha do Armagedom. Antes, eles afirmavam que tal batalha travou-se em 1914. Atualmente eles ensinam que ela ocorrerá muito em breve e que só eles escaparão.

e) O Senhor começou o Juízo Final na primavera de 1918.

f) A alma humana não existe.

g) O inferno, como lugar de suplício, não existe.

h) O número dos salvos destinados ao céu, é de apenas 144.000.

É sobre estes assuntos que trata esta Lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Resumo Histórico dos Testemunhas de Jeová
2. A Doutrina da Trindade
3. Por Jeová e Contra Cristo
4. Distorções Escatológicas
5. Síntese Doutrinária

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Fazer um resumo histórico do movimento dos testemunhas de Jeová;

2. Refutar o ensino dos testemunhas de Jeová, quanto à doutrina da Trindade;

3. Comprovar biblicamente a divindade de Jesus Cristo em contraposição ao ensino dos "Testemunhas de Jeová";

4. Apontar os erros da doutrina escatológica dos testemunhas de Jeová;

5. Citar em síntese, as principais doutrinas dos testemunhas de Jeová.

TEXTO 1

RESUMO HISTÓRICO DOS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

A seita dos testemunhas de Jeová, quanto à sua doutrina, teve sua origem no Adventismo do Sétimo Dia.

Charles Taze Russell, fundador da seita, nasceu no estado da Pensilvânia, Estados Unidos, no ano de 1854. Perturbado pela doutrina das penas eternas, tornou-se simpatizante da doutrina adventista, às quais abraçou posteriormente. Como Russell possuía pontos de vista muito pessoais, principalmente quanto à divindade de Cristo, não demorou haver divergência entre seus pontos de vista e os dos líderes adventistas. Nessa época, em parceria com um adventista de nome N. H. Barbour, escreveu um livro. Essa amizade, porém, durou pouco, pois logo se separaram após uma acalorada discussão quanto à doutrina da expiação. Um ano depois, em 1872, Russell lança os fundamentos do seu movimento, inicialmente com o nome Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo.

A Ideologia de Russell

Russell vivia em freqüentes choques com as autoridades e tribunais, dos quais nem sempre se saia bem. Censurou as igrejas e a seus líderes como porta-vozes do engano e como instrumentos do diabo. Para a preparação dos seus discípulos escreveu uma obra intitulada ESTUDOS NAS ESCRITURAS, sobre a qual o próprio Russell declarou ousadamente que a Bíblia não deveria ser lida desacompanhada dela. Contudo, mais tarde, ele mesmo chamou de "imaturos" alguns de seus primeiros escritos.

Os Escândalos de Russell

Russell foi um homem de maus procedimentos. Casou-se em 1879. Várias vezes foi levado ao tribunal por sua própria esposa, em face de maus tratos que sofria dele. Não podendo ela mais suportá-lo, abandonou-o em 1897, dele divorciando-se em 1913. Viu-se muitas vezes em apuros com a justiça devido a escândalos financeiros.

Joseph Franklin Rutherford

Charles Taze Russell morreu a 9 de novembro de 1916, sendo substituído pelo juiz Joseph Franklin Rutherford.

Rutherford excedeu em muito a atuação do próprio Russell, fundador da seita. Logo no princípio de sua gestão fundou a revista "Despertai", com uma tiragem mensal que atualmente ultrapassa 1.000.000 de exemplares. Esteve por vários meses na cadeia por causa de alegadas "atividades não-americanas", no início da entrada nos Estados Unidos na primeira grande guerra mundial. Isto contribuía mais para que Rutherford e seus seguidores tivessem maior ódio da

"organização do diabo" (como eles tratavam toda e qualquer espécie de organização política ou religiosa que se opunha aos seus ensinos e doutrinas). Rutherford morreu a 8 de janeiro de 1942, com a idade de 72 anos.

Nathan H. Knorr

Com a morte de Rutherford, Nathan H. Knorr assumiu a liderança da seita. No início do seu mandato escreveu um ensaio sobre "Testemunhas de Jeová dos Tempos Modernos", com a afirmação "Deus Jeová é o organizador de suas testemunhas sobre a terra". Prosseguindo mostra que o nome da organização deriva-se da passagem de Isaías 43.10: *"Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR..."*

Escravos de um Sistema

Os testemunhas de Jeová demonstram um zelo incomum ao tornar conhecidas as suas doutrinas, pelo que se dedicam ao máximo à venda de seus livros e revistas, de porta em porta. Além de dedicarem-se com afinco a esse trabalho, quase todos dão uma parcela do seu tempo, recursos e esforços, na disseminação das doutrinas da seita. W. J. Schenell, "ex-testemunha", deixa claro em seus escritos, que se os adeptos não venderem bastante literatura, poderão ser classificados como servos maus ou servos inúteis.

Expansão da Seita

Já em 1949 o ANUÁRIO DAS IGREJAS AMERICANAS trazia o seguinte:

> "Os Testemunhas de Jeová têm grupos em quase todas as cidades dos Estados Unidos, bem como em outras partes do mundo, com o propósito de estudar a Bíblia. Não fazem relatório de membros, nem anotam a assistência às reuniões. Reúnem-se em salões alugados e não constróem templos para o seu próprio uso."

A maior parte dos seus esforços é gasto procurando alcançar pessoas já membros de igrejas evangélicas, cujos preceitos eles põem em dúvida por meio de ensinos pervertidos. Enviam os seus representantes para os campos missionários estrangeiros, onde às vezes entram em conflito com as autoridades, por causa de atritos com as leis do país.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.01 - O fundador da seita dos testemunhas de Jeová, foi

_X_a. Charles Taze Russell.
___b. Joseph Franklin Rutherford.
___c. Nathan H. Knorr.
___d. Nenhuma destas alternativas está correta.

7.02 - Para preparar seus discípulos, Russell escreveu uma obra intitulada

___a. OS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ.
___b. DEUS TINHA RAZÃO.
_X_c. ESTUDOS NAS ESCRITURAS.
___d. FALA, QUE O TEU SERVO OUVE.

7.03 - Russell morreu a 9 de novembro de 1916, sendo substituído por

_X_a. Charles Rutherford.
___b. Joseph Franklin Rutherford.
___c. N. H. Narbour.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.04 - Nathan H. Knorr, sucessor de Rutherford, declarou em sua obra TESTEMUNHAS DE JEOVÁ DOS TEMPOS MODERNOS, que o nome da organização provém de

_X_a. Isaías 43.10.
___b. Isaías 10.43.
___c. Jeremias 43.10.
___d. Jeremias 10.43.

TEXTO 2

A DOUTRINA DA TRINDADE

Uma das doutrinas da Bíblia mais atacada pelos testemunhas de Jeová é a da Trindade. O que eles pensam e dizem sobre o este assunto é fartamente mostrado em seus livros, revistas, panfletos e palestras, como é mostrado a seguir.

"... Satanás deu origem à doutrina da trindade." (SEJA DEUS VERDADEIRO, p. 81.)

"Contemporâneo de Teófilo, na África setentrional, o escritor latino chamado Tertuliano, da cidade de Cartago, defronte da Itália, escreveu uma defesa de sua religião e introduziu nos seus escritos a palavra trinitas que quer dizer trindade. Daquele tempo em diante a doutrina trinitária veio a infectar cada vez mais a crença dos cristãos professos. Tal doutrina é absolutamente alheia ao verdadeiro cristianismo. Nem se encontra a palavra trias nas inspiradas Escrituras gregas cristãs, tampouco se acha a palavra trinitas nem mesmo na tradução latina da Bíblia, a Vulgata."
(QUE TEM FEITO A RELIGIÃO PELA HUMANIDADE? p. 261.)

"Ninrode casou-se com sua mãe Semíramis, e assim num sentido ele é seu próprio pai, e seu próprio filho. Aqui está a origem da doutrina da trindade."
(Russell, ESTUDOS NAS ESCRITURAS.)

Refutação

O ensino jeovista de que Tertuliano inventou a doutrina da Trindade é injusto, tendencioso e mau. Viria ao caso perguntarmos: Newton inventou a lei da gravidade ou simplesmente elucidou-a? A mesma pergunta deve ser feita em relação à doutrina da Trindade. Tertuliano inventou a doutrina da Trindade ou simplesmente interpretou-a, como também outros mestres da Igreja?

É evidente que a palavra *trindade* não se encontra na Bíblia, como também nela não se encontra a expressão "Testemunhas de Jeová", porém, ela contém os princípios e verdades básicas da sua doutrina. É possível que Tertuliano tenha sido o primeiro dos escritores da Igreja Cristã a usar a palavra *Trindade* (*três em um*), com o objetivo de dar forma a uma verdade que se acha implícita do Gênesis ao Apocalipse. Devemos ter em mente que descobrir uma verdade não é a mesma coisa que inventar a verdade. A verdade não se inventa, se descobre.

A Trindade nas Escrituras

01. Criação do homem (Gn 1.26).

02. Declaração divina quanto à capacidade do conhecimento do homem a respeito do

bem e do mal (Gn 3.22).

03. Confusão das línguas em Babel (Gn 11.7).

04. Visão e chamada de Isaías (Is 6.8).

05. Batismo de Jesus (Mt 3.16,17).

06. A Grande Comissão (Mt 28.18-20).

07. Concessão e distribuição dos dons espirituais (1 Co 12.4-7).

08. Bênção apostólica (2 Co 13.13).

09. Descrição paulina da unidade da fé (Ef 4.4-6).

10. Eleição dos santos (1 Pe 1.2).

11. Exortação de Judas (Jd 20,21).

12. Dedicatória das cartas às sete igrejas da Ásia (Ap 1.4,5).

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, títulos divinos são aplicados às três pessoas da Trindade:

1. A respeito do Pai. *"Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão."* (Êx 20.2).

2. A respeito do Filho. *"Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!"* (Jo 20.28).

3. A respeito do Espírito Santo - *"Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? ... Não mentiste aos homens, mas a Deus."* (At 5.3,4).

Veja na página seguinte como cada pessoa da Trindade é descrita na Bíblia.

ATRIBUTOS	PAI	FILHO	ESP. SANTO
Onipresente	Jr 23.24	Ef 1.20-23	Sl 139.7
Onipotente	Gn 17.1	Ap 1.8	Rm 15.19
Onisciente	At 15.18	Jo 21.17	1 Co 2.10
Criador	Gn 1.1	Jo 1.3	Jó 33.4
Eterno	Rm 16.26	Ap 22.13	Hb 9.14
Santo	Ap 4.8	At 3.14	Jo 1.33
Santificador	Jd 24,25	Hb 2.11	1 Pe 1.2
Fonte da Vida Eterna	Rm 6.23	Jo 10.28	Gl 6.8
Mestre	Is 48.17	Mt 23.8	Jo 14.26
Poderoso para ressuscitar mortos	1 Co 6.14	Jo 2.19	1 Pe 3.18
Inspirador dos profetas	Hb 1.1	2 Co 13.3	Mc 13.11
Supridor de ministros à Igreja	Jr 3.15	Ef 4.11	At 20.28
Salvador	Tt 3.4	Tt 3.6	Jo 3.8

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 7.05 - Uma das doutrinas bíblicas mais atacadas pelos testemunhas de Jeová é a da Trindade.

C 7.06 - Dizem os testemunhas de Jeová, que Satanás foi quem deu origem à doutrina da Trindade.

C 7.07 - Possivelmente Tertuliano foi o primeiro escritor da Igreja Cristã a usar a palavra *Trindade*.

C 7.08 - A palavra *Trindade* não é encontrada na Bíblia, contudo, ela se aplica aos títulos divinos, Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo.

TEXTO 3

POR JEOVÁ E CONTRA CRISTO

Quanto à pessoa de Cristo, a doutrina dos testemunhas de Jeová é essencialmente ariana, e se identifica muito bem com diferentes correntes heréticas surgidas nos primeiros séculos da história da Igreja.

1. O Arianismo considerava Cristo como o mais exaltado dos seres criados, enquanto negava Sua divindade e interpretava erroneamente Sua humilhação.

2. O Ebionismo negava a natureza divina de Cristo, considerando-O um simples homem.

3. O Cerintianismo pregava não haver duas naturezas em Cristo, senão a partir do Seu batismo, estabelecendo-se assim Sua divindade.

4. O Docetismo negava a realidade do corpo de Cristo, julgando que Sua natureza não podia estar ligada à carne, que segundo o mesmo (o Docetismo), é inerentemente má.

5. O Apolinarianismo admitia que Cristo tinha apenas duas entidades humanas; negava que Ele tinha alma humana.

6. O Nestorianismo negava a união das duas naturezas em Cristo, humana e divina, fazendo dEle duas pessoas.

7. O Eutiquianismo afirmava que as duas naturezas de Cristo se uniam numa só, a qual era predominantemente divina.

Veja a seguir o depoimento dos testemunhas de Jeová quanto à pessoa e divindade de Jesus Cristo.

> "Este (Jesus Cristo), não era Jeová Deus, mas estava "existindo na forma de Deus". Como assim? Ele era uma pessoa espiritual, assim como "Deus é Espírito"; era poderoso, mas não Todo-Poderoso como o é Jeová Deus: também ele existia antes de todas as outras criaturas de Deus, porque foi o primeiro filho que Jeová Deus trouxe à existência. Por isso é chamado "o Filho unigênito" de Deus, porque Deus não teve associado ao trazer à existência o seu unigênito Filho ... Ele não é o autor da criação de Deus; mas, depois de Deus o haver criado como primogênito, usou-o como seu obreiro associado ao trazer à existência todo o resto da criação."
>
> (SEJA DEUS VERDADEIRO, pp. 34,35.)

Em resumo, o que se conclui deste ensino herético dos testemunhas de Jeová é que Jesus Cristo:

1. não é Deus;

2. em vida humana foi simplesmente uma pessoa espiritual;

3. não é Todo-Poderoso;

4. foi criado pelo Pai;

5. não é autor da Criação.

Refutação

O testemunho geral das Escrituras é que:

a) Cristo é Deus: *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."* (Jo 1.1).

(Se desejar, leia também João 10.30,33,38; 14.9,11; 20.28; Rm 9.5; Cl 1.15; 2.9; Fp 2.6; Hb 1.3; 2 Co 5.19; 1 Pe 1.2; 1 Jo 5.1; Is 9.6)

Muitas afirmações feitas no Antigo Testamento a respeito de Jeová, são cumpridas e interpretadas no Novo Testamento, como referindo-se a Jesus Cristo. Compare:

Isaías 40.3,4	Lucas 1.68,69,76.
Êxodo 3.14	João 8.56-58.
Jeremias 17.10	Apocalipse 2.23.
Isaías 60.19	Lucas 2.32.
Isaías 6.10	João 12.37-41.
Isaías 8.12,13	1 Pedro 3.14,15.
Isaías 8.13,14	1 Pedro 2.7,8.
Números 21.6,7	1 Coríntios 10.9.
Salmo 23.1	João 10.11; 1 Pedro 5.4.
Ezequiel 34.11,12	Lucas 19.10.
Deuteronômio 6.16	Mateus 4.10

b) Cristo é Todo-Poderoso: *"... Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra."* (Mt 28.18). *"Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso."* (Ap 1.8).

c) Cristo não foi criado, pois é eterno: *"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU."* (Jo 8.58). (Sugerimos que leia também João 1.18; 6.57; 8.19; 10.30,38; 14.7,9,10,20; 16.28; 17.21).

d) Cristo é autor da Criação: *"Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez."* (Jo 1.3). (Leia também Cl 1.16; Hb 1.2,10; Ap 3.14.).

Prova da Divindade de Cristo

Atributos inerentes a Deus Pai relacionam-se harmoniosamente com Cristo, provando a Sua divindade. Por isso a Bíblia O apresenta como:

- O Primeiro e o Último .... (Is 41.4; Cl 1.15,18; Ap 1.17; 21.6).
- Senhor dos senhores .... (Ap 17.14).
- Senhor de todos e Senhor da glória .. (At 10.36; 1 Co 2.8; Jo 12.41).
- Rei dos reis .... (Is 6.1-5; Jo 12.41; 1 Tm 6.15).
- Juiz .... (Mt 16.27; 25.31,32; 2 Tm 4.1; At 17.31).
- Pastor .... (Sl 23.1; Jo 10.11,12).
- Cabeça da Igreja .... (Ef 1.22).
- Verdadeira Luz .... (Lc 1.78,79; Jo 1.4,9).
- Fundamento da Igreja .... (Is 28.16; Mt 16.18).
- O Caminho .... (Jo 14.6; Hb 10.19,20).
- A Vida .... (Jo 11.25; 1 Jo 5.11,12).
- Perdoador de Pecados .... (Sl 103.3; Mc 2.5; Lc 7.48,50).
- Preservador de tudo .... (Hb 1.3; Cl 1.17).
- Doador do Espírito Santo .... (Mt 3.11; At 1.5).
- Onipresente .... (Ef 1.20-23).
- Onipotente .... (Ap 1.8).
- Onisciente .... (Jo 21.17).

- Santificador .... (Hb 2.11).

- Mestre .... (Lc 21.7; Gl 1.12).

- Ressuscitador de Si mesmo .... (Jo 2.19).

- Inspirador dos profetas .... (1 Pe 1.12).

- Supridor de ministros à Igreja .... (Ef 4.11).

- Salvador .... (Tt 3.4-6).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.09 - Considerar Cristo o mais exaltado dos seres criados, enquanto negava Sua divindade:

___7.10 - Admitia que Cristo tinha apenas duas entidades humanas; negava que Ele tinha alma humana:

___7.11 - Negava a natureza divina de Cristo; considerando-O um simples homem:

___7.12 - Cristo é Deus. *"No princípio era o Verbo ... e o Verbo*

___7.13 - Cristo é Todo-Poderoso: *"Toda a autoridade me foi dada*

___7.14 - Cristo é eterno *"... antes que Abraão existisse,*

___7.15 - Cristo é autor da criação. *"Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele,*

Coluna "B"

A. *no céu e na terra."*

B. Ebionismo.

C. *nada do que foi feito se fez."*

D. *era Deus."*

E. Arianismo.

F. *EU SOU."*

G. Apolinarianismo.

TEXTO 4

DISTORÇÕES ESCATOLÓGICAS

Nada há que se aproveite no sistema doutrinário dos testemunhas de Jeová; há aspectos que são por demais desvairados. Vamos exemplificar isso em alguns aspectos da sua doutrina escatológica, ou seja, as doutrinas das últimas coisas.

A Segunda Vinda de Cristo

"Cristo Jesus vem, não em forma humana, mas como criatura espiritual e gloriosa ... Ele vem, portanto, desta vez, não em humilhação, não na semelhança dos homens, mas em Sua glória, e todos os anjos com ele."

"Alguns podem citar as palavras dos anjos: "*... Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.*" (At 1.11). Notem, porém, que este texto não diz que Ele virá com a mesma aparência, ou no mesmo corpo, mas somente do mesmo modo." (SEJA DEUS VERDADEIRO, pp. 184,185.)

O Armagedom e o Governo de Cristo

"A batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso (o Armagedom) terminará em 1914, com a derrocada completa do governo do mundo ... e o pleno estabelecimento do reino de Cristo." (Russell, ESTUDOS NAS ESCRITURAS, vol. II, pp. 101,170.) Segundo o ensino de Russell, Cristo voltou à terra e começou o Seu governo de paz em 1914.

O Juízo Final

"... na Primavera de 1918, veio o Senhor, e começou o juízo primeiro da "casa de Deus" e depois das nações deste mundo." (SEJA DEUS VERDADEIRO, p. 284.)

Refutação

O ensino de que Cristo será invisível por ocasião da Sua segunda vinda, e que Ele estará dotado de outro corpo que não seja o da Sua ressurreição, é um ensino contrário a muitas passagens das Escrituras, dentre as quais destacamos três apenas:

"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória." (Mt 24.30).

"E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito de graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito." (Zc 12.10).

"Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono... e quem é que pode suster-se?" (Ap 6.15-17).

Quanto ao dia em que isso se dará, diz Mateus 24.36: *"... a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai."* Como, pois, saberão os falsos mestres dos testemunhas de Jeová?

Vendo fracassada a sua previsão quanto à segunda vinda de Cristo, Russell forjou uma alteração à sua falsa teoria: "A data era correta, porém, equivoquei-me quanto à forma; o reino não terá caráter material e visível, como havia anunciado, mas será espiritual e invisível." (OS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, pp. 22,25).

Quando chegou a data anunciada por Russell, em lugar da paz milenial do reino de Cristo, rebentou no mundo a primeira guerra mundial, que enlutou milhares de famílias em toda a terra.

Conclusão

A escatologia russellita é mais uma prova incontestável de quão herética é a seita dos testemunhas de Jeová. À luz do contexto geral das Escrituras, os eventos escatológicos parecem ter a seguinte ordem:

1. O arrebatamento da Igreja.

2. O comparecimento dos crentes diante do Tribunal de Cristo, Bodas do Cordeiro nos céus, e Grande Tribulação na terra.

3. Batalha do Armagedom.

4. Manifestação de Cristo em glória com os Seus santos e anjos.

5. Julgamento das nações.

6. Prisão de Satanás por mil anos.

7. Instauração do reino milenial de Cristo na terra.

8. Satanás será solto por um breve espaço de tempo, mas logo será preso para todo sempre.

9. Juízo do Grande Trono Branco.

10. Estabelecimento do Novo Céu e da Nova Terra.

Ninguém em sã consciência se atreveria a afirmar que já tenha ocorrido algum desses eventos na terra. Quando ocorreu o arrebatamento da Igreja? Onde estão agora o novo céu e a nova terra?

Diante de todo este disparate e desrespeito demonstrado pelos testemunhas de Jeová, quanto à Palavra de Deus, vale a pena lembrar as palavras de Apocalipse 22.18,19:

> *"Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro."*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.16 - Na Sua segunda vinda , Cristo virá como criatura espiritual e gloriosa; não em humilhação mas em Sua glória, segundo os testemunhas de Jeová.

___7.17 - Segundo o ensino de Russell, Cristo voltou à terra e começou o Seu governo de paz em 1914.

___7.18 - Diz Mateus 24.36 que, sobre o dia da vinda de Cristo, ninguém sabe, nem os anjos, nem o Filho, somente o Pai.

___7.19 - A escatologia russellita está correta, segundo a Bíblia.

___7.20 - Diz Apocalipse 22.18,19 que, quem acrescentar ou tirar qualquer coisa da Palavra de Deus, sofrerá terríveis danos eternamente.

TEXTO 5

SÍNTESE DOUTRINÁRIA

A doutrina dos testemunhas de Jeová forma uma grande miscelânea identificada pela desordem e pela negação da verdade, o que lhe é peculiar. Mas, para efeito de estudo, por questão de espaço, trataremos só de alguns aspectos de certas doutrinas por eles falsificadas.

A Alma do Homem

"Os cientistas e cirurgiões não foram capazes de encontrar no homem nenhuma prova determinada de imortalidade. Não podem encontrar nenhuma evidência indicativa de que o homem possui uma alma imortal ... Assim vemos que a pretensão de que o homem possui uma alma imortal, e que, portanto, difere das bestas, não é bíblico." (SEJA DEUS VERDADEIRO, pp. 56,59.)

O Inferno

"A doutrina de um inferno ardente onde os iníquos depois da morte são torturados para sempre, não pode ser verdadeira, principalmente por quatro razões: a) porque está inteiramente fora das Escrituras; b) porque é irracional; c) porque é contrária ao amor de Deus; d) porque é repugnante à justiça. (SEJA DEUS VERDADEIRO, p. 79.)

A Igreja

"Em Apocalipse 14.1,3, a Bíblia é terminante ao predizer que o total final da igreja celeste será de 144.000, segundo o decreto de Deus." (SEJA DEUS VERDADEIRO, p. 112.)

Daí surgiu o falso ensino de que só 144.000 salvos irão para o céu.

Refutação

A doutrina dos testemunhas de Jeová quanto à alma humana, se apoia em teorias de homens sem Deus, pois o testemunho geral da Bíblia é que o homem não só foi feito alma vivente, mas que também possui uma alma imortal o que o faz diferente das demais criaturas da terra.

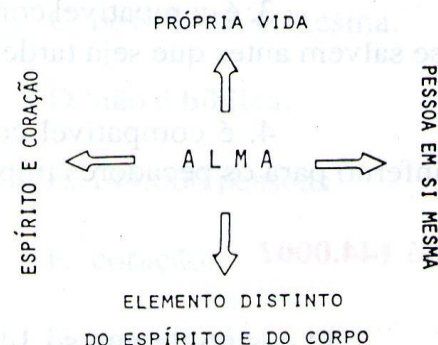
É evidente que o termo *alma* na Bíblia, nem sempre significa a mesma coisa, e que a variação do seu significado depende muito dos elementos lingüísticos antextual e circunstancial em que a palavra é usada, como por exemplo mostram os seguintes casos:

1. A alma é o sangue (Lv 17.14). A Bíblia na versão ARC (Almeida Revista e Corrigida), diz que a alma é o sangue; enquanto que a versão ARA (Almeida Revista e Atualizada), diz que "... a vida de toda a carne é o seu sangue...". Isto não é a mesma coisa que os testemunhas de Jeová ensinam. A Bíblia está usando linguagem figurada, pois, é evidente que uma pessoa pode morrer sem derramar uma só gota de sangue, evidenciando-se, portanto, que a alma é um elemento independente do sangue.

2. A alma como pessoa em si mesma (Gn 46.22).

3. A alma como a própria vida (Lv 22.3).

4. A alma como o espírito e o coração (Dt 2.30).

5. A alma como elemento distinto do espírito e do corpo (Hb 4.12; 1 Ts 5.23; Jó 12.10; 27.3; 1 Pe 2.11; Mt 10.28).

Portanto, se o homem possui uma alma imortal (e realmente a possui), implícito se torna que o mesmo é um ser ao qual Deus destinou a viver eternamente, estado esse que poderá ser de gozo ou vergonha eternos.

Sheol, Hades, Geena e Tártaro

A palavra *Inferno* na Bíblia, tem significados que variam de acordo com o texto em que ele (o referido texto) encontra-se. Há quatro palavras da Bíblia, na edição Revista e Atualizada, que são traduzidas por inferno:

a) Sheol. O mundo dos mortos (Dt 32.22; Sl 9.17; etc.)

b) Hades. É a forma grega, do hebraico "Sheol", e significa o lugar das almas que partiram deste mundo (Mt 11.23; Lc 10.15; Ap 6.8).

c) Geena. Termo que denota o lugar de suplício eterno (Mt 5.22,29, 30; Lc 12.5).

d) Tártaro. As profundezas do abismo, certamente no Hades; e significa encerrar no suplício eterno (2 Pe 2.4; Dn 12.2).

Nenhuma destas palavras significa *sepultura*. A palavra hebraica para *sepultura* é *queber* (Gn 50.5), e a grega *mnemeion*. É verdade que a palavra hebraica *sheol* está traduzida algumas vezes como s*epulcro* em nossas Bíblias em português, mas isso se deve unicamente ao fato de tradução imprecisa.

Quanto às quatro alegações dos "Testemunhas", porque a doutrina do inferno não pode ser verdadeira, respondemos:

1. é um assunto largamente afirmado ao longo da Bíblia Sagrada;

2. ainda que irracional à mente embotada dos testemunhas de Jeová, não é a mente humana, seja de quem for, que decide sobre este assunto, e outros semelhantes, mas o que a Bíblia diz;

3. é compatível com o amor de Deus que hoje apela aos homens, para que, por Cristo, se salvem antes que seja tarde demais;

4. é compatível com a justiça divina que tem reservado o céu para os salvos e o inferno para os pecadores impenitentes, que rejeitarem a dádiva divina da salvação.

Só 144.000?

O ensino de que só 144.000 salvos formarão a igreja que irá para o céu, é contrário às seguintes passagens das Escrituras:

"Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo." (Fp 3.20).

"Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação." (Ap 7.9,10).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.21 - Dizem os testemunhas de Jeová que a pretensão do homem possuir alma imortal

A 7.22 - Dizem os "Testemunhas" que a doutrina do inferno está fora das

E 7.23 - Os "Testemunhas" insistem em afirmar que o céu está reservado para

___7.24 - Conforme Gênesis 46.22, vemos a alma como a

___7.25 - Conforme Levíticos 22.3, entendemos a alma como a

F 7.26 - Conforme Deuteronômio 2.30, vemos a alma como o espírito e o

B 7.27 - Conforme a Bíblia, a palavra *Inferno* tem significados diferentes, como: *Sheol, Hades,*

Coluna "B"

A. Escrituras.

B. *Geena e Tártaro.*

C. pessoa em si mesma.

D. não é bíblica.

E. 144.000 pessoas.

F. coração.

G. própria vida.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.28 - A seita dos testemunhas de Jeová, quanto à doutrina, teve sua origem

___a. no Metodismo.
___b. no Presbiterianismo.
___c. Adventismo do Sétimo Dia.
___d. Mormonismo.

7.29 - A palavra *trindade*, possivelmente teve sua razão de ser na verdade bíblica trinitariana implícita, de Gênesis ao Apocalipse, e aplicada por

___a. Daniel.
___b. Tertuliano.
___c. Demóstenes.
___d. Ezequiel.

7.30 - Os testemunhas de Jeová, além de afirmarem que Jesus não é Deus, e que Ele foi apenas uma pessoa espiritual, afirmam que Ele

___a. não é Todo-Poderoso.
___b. foi criado pelo Pai.
___c. não é autor da Criação.
___d. Todas as alternativas estão corretas, quanto ao ensino desta seita.

7.31 - Os "Testemunhas" ensinam erradamente, que Cristo será invisível quando da Sua segunda vinda; virá com outro corpo, não o da ressurreição. Contestando, lemos:

___a. Mateus 24.30.
___b. Zacarias 12.10.
___c. Apocalipse 6.15-17.
___d. Todas as alternativas contestam os "Testemunhas".

7.32 - Os "Testemunhas" não crêem no Inferno. A Bíblia o enfatiza, denominando-o Sheol, além de

___a. Hades.
___b. Geena.
___c. Tártaro.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

OUTRAS SEITAS E FALSAS IDEOLOGIAS RELIGIOSAS

Nesta Lição estudaremos conjuntamente, o Movimento Religioso-Filosófico Nova Era, a Igreja da Ciência Cristã e o Evolucionismo, quanto a distorções e inovações doutrinárias, tudo em resumo, consoante os limites deste curso básico de teologia.

1. A Igreja da Ciência Cristã foi organizada e fundada pela senhora Mary Baker Eddy, e dentre os seus principais ensinos se destacam os seguintes: a Bíblia só pode ser entendida mediante o estudo dos escritos de Mary Baker Eddy; Deus é um princípio divino e não um ser pessoal. Jesus Cristo não era Filho de Deus num sentido diferente daquele em que todo homem é filho de Deus. A eficácia da crucificação de Cristo reside só no fato de que Ele demonstrou afeto e bondade práticos para com a humanidade, etc., etc.

2. O Evolucionismo, teoria concebida e difundida pelo naturalista inglês Charles Darwin, que viveu entre 1809 e 1889, ensina basicamente o seguinte: o homem e os animais procedem de um tronco comum. O homem e os animais são hoje uma soma de mutações sofridas no decorrer dos milênios. Daí surgiu o conceito grotesco e antibíblico de que o homem de hoje é um macaco em estágio mais desenvolvido do que os demais. Certamente o próprio Darwin não aceitava ser chamado de macaco, e muito menos seus pais e parentes.

O Evolucionismo não é uma ciência, e, sim, uma teoria hipotética humana, que visa zombar de Deus e da Sua Palavra, a que declara que Ele criou tudo no princípio, inclusive a vida e as leis que a regem.

Estes e outros assuntos são tratados nesta Lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. O Movimento Religioso-Filosófico Nova Era
2. O Movimento Religioso-Filosófico Nova Era (cont.)
3. A Ciência Cristã
4. A Ciência Cristã (cont.)
5. O Evolucionismo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Dar alguns dos postulados da Nova Era e sua falsa ordem mundial;

2. Reconhecer as principais agências da Nova Era;

3. Citar o nome da fundadora da Igreja da Ciência Cristã e suas principais doutrinas;

4. Refutar com bases bíblicas os ensinos da Ciência Cristã;

5. Dissertar sobre o que ensina o Evolucionismo, destacando o seu principal ensino;

TEXTO 1

O MOVIMENTO RELIGIOSO-FILOSÓFICO NOVA ERA

A Identificação da Nova Era

A Nova Era não é um culto religioso liturgicamente organizado, mas um movimento religioso-filosófico; uma escola de pensamento filosófico-ocultista-religioso. Ela é também um movimento político mundial, o qual, no momento certo se transformará numa religião mundial - a religião do Anticristo.

Segundo as profecias das Escrituras, a vinda de Jesus será precedida de grandes movimentos religiosos mundiais que, por fim, se unificarão sob uma só bandeira. Já agora a Nova Era é um movimento religioso sincretista. Seu crescimento avolumou-se a partir da década de 60 de modo imperceptível à Igreja, aos crentes e ao povo comum em geral e aumentou muito a partir de 1987. A Nova Era não é outra coisa senão o preparo do mundo para o domínio do Anticristo.

A meta final da Nova Era é uma nova ordem mundial, um só governo mundial, uma só religião oficial mundial e um só sistema financeiro mundial.

A Nova Era mistura tão bem verdade e erro, e de modo tão sutil, suas mentiras parecem verdades.

A Nova Era é também chamada Terceiro Milênio, Era de Aquário e Nova Consciência Cósmica.

Mentores da Nova Era

Helena P. Blavatsky. Russa, fundou a sociedade teosófica no final do século XIX nos Estados Unidos. Grande parte dos ensinos da Nova Era procede do teosofismo (Ciência de Deus), da senhora Blavatsky. Alguns desses falsos ensinos:

1. Que o ser humano está sempre a evoluir para sua divinização através de sucessivas reencarnações;

2. Que o ser humano pode salvar-se a si mesmo; isto é, ele não precisa de salvador nenhum;

3. Que todos devem trabalhar e colaborar para o crescimento, avanço e predomínio de uma fraternidade universal, segundo os princípios do teosofismo;

A senhora Blavatsky, para suas idéias e ensinos religiosos, inspirou-se no Budismo e

Bramanismo com seus ensinos e práticas panteísta.

Alice Bailey. Profetiza da Nova Era e um dos seus primeiros promotores na metade do século XX. Era inglesa, mas residente nos EUA. Foi ela o terceiro presidente da sociedade teosófica. Demônios lhe ditaram as "mensagens" que formulam o plano de ação da Nova Era, por eles chamado apenas de "O Plano".

Marilyn Ferguson. Autora do famigerado livro A CONSPIRAÇÃO DE AQUÁRIO publicado em 1980. É o que podemos chamar de o livro de culto da Nova Era. "O Plano", da Nova Era, era ruidosamente exposto e comentado aqui

Benjamin Creme. É um destacado líder conferencista da Nova Era. Discípulo de Alice Bailey. Ele se proclama precursor e porta-voz de Maytréia - O Anticristo que está por vir. Foi a instituição Tora, por ele fundada, que, em 1982, financiou um dos principais jornais do mundo, de página inteira, afirmando: "Cristo já chegou e está aqui e agora".

Principais Doutrinas da Nova Era

1. Deus. É a energia mística e impessoal que envolve e penetra tudo e todos. Deus é "A Grande Mente Universal." Noutras palavras: Deus, como a Bíblia ensina, não existe. "Deus é tudo" (Panteísmo). "Tudo é Deus" (Monismo). Para os adeptos da Nova Era, todas as coisas existentes são Deus. Eles se referem à Terra como "A Deusa Terra".

2. Jesus Cristo. É um grande mestre como os da Nova Era. Ele ilustra bem o que é um ser iluminado como os da Nova Era. Ele é o "Avatar", síntese da Era de Pisces (Avatar é um tipo de precursor do Maytréia - o salvador do mundo da Nova Era).

3. O Espírito Santo. Para a Nova Era, o Espírito Santo é uma forma de energia mística e cósmica para ser utilizado no sentido criativo ou físico.

4. O Homem. É uma partícula do Deus impessoal e universal, o qual é a energia universal. O homem é o seu próprio Deus (vemos aqui o culto do "eu", conforme 2 Tm 3.2). O homem é constituído de forças psíquicas imanentes, que ele precisa descobrir e ativar. O homem é o próprio criador e aperfeiçoador dessas forças. O homem deve buscar e aceitar orientação espiritual diretamente do mundo dos espíritos mais desenvolvidos do que os seres humanos.

A Moralidade do Ser Humano. O ser humano é livre para viver e agir como gostar e quiser.

O que ensina a Palavra de Deus sobre isso:

"Perfeito serás para com o Senhor teu Deus." (Dt 18.13).

"Portanto, sede vós perfeitos perfeitos como perfeito é o vosso pai celeste." (Mt 5.48).

"Também, nele, estás aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade." (Cl 2.10).

A moralidade bíblica é baseada no caráter santo de Deus (Gn 1.26,27, 1 Jo 1.5; 2.29; Lv 19.2; 1 Pe 1.15,16).

5. A Verdadeira Religião. Todas as religiões têm muita coisa boa e de valor; e todas caminham para o mesmo objetivo. Portanto, é lógico e necessário que todas elas sejam unificadas para que haja uma só e completa religião universal. (O Ecumenismo já deu início a esse sistema há muito tempo, entre as igrejas.)

6. Pecado e Mal. Pecado e mal são falsas idéias adquiridas pela "mente mortal" da humanidade. Ensinar que existe pecado e mal é violentar a mente do povo. Pecado é o indivíduo ignorar a sua própria divindade. (Vê-se aqui, que a Nova Era é uma outra forma de expressão da seita falsa Ciência Cristã.)

7. Salvação. É o desenvolvimento dos poderes psíquicos de cada indivíduo. Esse desenvolvimento tem lugar quando o indivíduo dá vazão ao seu próprio potencial, praticando os ensinos da Nova Era. (A salvação como a Bíblia ensina, dizem eles, "um crime psicológico".)

8. A Morte. É o momento em que a pessoa experimenta a sua união com Deus. Essa união somente ocorre no momento da morte, e se a pessoa tiver alcançado o necessário grau de perfeição mediante sucessivas reencarnações. (Reencarnação é o falso ensino de que a alma de quem morre renasce como outra pessoa, quantas vezes for preciso, até atingir a perfeição.)

9. Satanás. É qualquer indivíduo que desconhece o seu potencial interior, e, por isso, não o desenvolve.

10. Céu e Inferno. São apenas estados de consciência do bem e do mal; estados esses que ocorrem somente nesta vida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.01 - A Nova Era não é um culto religioso liturgicamente organizado, mas

_X_a. um movimento religioso-filosófico.
___b. uma igreja falsa definida, com sede mundial definida.
___c. um movimento para padronizar a indústria e o comércio.
___d. uma organização que visa estabelecer uma nova ordem mundial quanto à cidadania.

8.02 - A Nova Era não é outra coisa senão o preparo do mundo para:

___a. um conflito global dos povos.
___b. a multiplicação da tecnologia.
___c. compartilhar as riquezas.
_X_d. o domínio do Anticristo.

8.03 - Um destacado líder da Nova Era é

___a. o escritor Robert Young
___b. o conferencista Benjamin Creme.
___c. o ator Peter Hans.
___d. o industrial Patrick Lauda.

8.04 - Quanto à doutrina de Deus, a Nova Era ensina que,

___a. Deus é a energia mística e impessoal que envolve e penetra tudo.
___b. Deus é a Grande Mente Universal.
___c. Deus é tudo e, tudo é Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.05 - Quanto ao pecado, a Nova Era ensina que pecado e mal são falsas idéias adquiridas pela

___a. "mente mortal" da humanidade.
___b. são reais, mas que irão diminuindo no mundo, até acabarem de vez..
___c. são reais, mas não afetam o homem porque este é parte de Deus.
___d. existem, mas não prejudicam o ser humano.

TEXTO 2

O MOVIMENTO RELIGIOSO-FILOSÓFICO NOVA ERA (CONT.)

Agências da Nova Era

Entidades e organismos. Os que difundem, promovem e projetam a Nova Era, suas crenças, idéias, ensinos e atividades.

Certas igrejas ditas cristãs e evangélicas. São aquelas que se afastaram do cristianismo bíblico, e que perderam a visão espiritual e desprezaram a Grande Comissão de Cristo à Igreja, como temos nos Evangelhos. Não é só o ecumenismo que essas igrejas acolitaram, mas também idéias e crenças filosófica-religiosas, antibíblicas, da Nova Era.

Movimentos Ecológicos. Sua grande maioria é dirigida segundo as crenças e postulados da Nova Era, partindo do princípio de veneração religiosa para com a Terra. A campanha de preservação do meio-ambiente desses organismos, parte de princípios panteístas inclusive, inclusive com elocuções intituladas "Mãe Terra".

Anistia Internacional. Também está vinculada à Nova Era. Como o homem é um deus virtual, segundo a Nova Era, os seus "direitos" e pretensões estão acima de tudo. Partindo desse credo, essa entidade age pelo mundo afora. A ONU, um organismo mundial de nações, tem afinidade com a Nova Era e, daí, favorecê-la. Estamos vendo como tudo caminha para o cumprimento das profecias dos tempos do fim.

As ONG's (Organizações Não Governamentais). Com raras exceções, são projeções da Nova Era. Um exemplo é a organização ambientalista Green Peace (Paz Verde). É louvável os objetivos e as realizações dessa organização sem fins lucrativos, mas, lamentavelmente, integrada à Nova Era. O Green Peace pugna pela preservação da ecologia oceânica, pelo desarmamento e pela prevenção da poluição tóxica, mas tudo segundo os princípios e crenças religiosas da Nova Era.

A Música. É outro agente da Nova Era. Sua música percorre o mundo como é o caso do chamado Rock Evangélico, conjunto KISS e outros. Essa música anticristã encontrou espaço até na Igreja. Aliada à música da Nova Era está a mídia com seus filmes e publicações.

Símbolos e Objetos da Nova Era

Na Nova Era os símbolos são um dos seus meios de identificação, infiltração e divulgação sutil, disfarçada, silenciosa, pacífica e "inofensiva". Alguns desses símbolos são o Arco-Íris (modificado), a Estrela de Cinco Pontas, a Cruz Egípcia, o Sol, o Triângulo, a Cruz Suástica, o Olho, a Flor de Lotus, o Cristal, o Dragão, Yin-Yong, o Unicórnio, o Pégaso, o Centauro, a

Pirâmide, o número 666, o Tridente, a Cruz de Nero, etc.

Conclusão sobre a Nova Era

Nessa curta abordagem da Nova Era é mister que encerremos com uma conclusão em que conste o seu enquadramento diante da Palavra de Deus.

1. A Nova Era em resumo é feitiçaria e demonismo juntos, agora disfarçados, mas, futuramente, ostensivos.

2. Afirma a Nova Era que a etapa final do seus estabelecimento teve início em 1987 e que, daí, prosseguirá até atingir todas as suas metas traçadas. É isso o que Satanás propala, mas Deus já tem a pronta resposta para o inimigo, conforme Salmo 2.4 e Isaías 59,19. Como povo de Deus, a nossa firme posição e nossa certeza e confiança estão na Palavra de Deus, a saber: 2 Reis 19.28; Jó 5.12; Salmos 37.13; Ef 1.19-21; Mt 28.18.

3. É somente Jesus que, em breve, estabelecerá uma perfeita nova era, uma perfeita nova ordem e uma nova sociedade, que é Seu grandioso reino de justiça e paz, aqui (Dn 7.14).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.06 - Os movimentos ecológicos de proteção ambiental são dirigidos segundo as crenças da Nova Era.

___8.07 - As ONG's, inclusive a conhecida Green Peace, nada têm a ver com a Nova Era.

___8.08 - A Nova Era não admite o uso de música em sua divulgação, manifestação e reuniões.

___8.09 - Um símbolo inicial, dentre os muitos da Nova Era, é o Arco-Íris modificado.

___8.10 - A Nova Era é, em resumo, feitiçaria e demonismo, juntos.

___8.11 - A passagem em que Deus assegura que, em breve, o Senhor Jesus reinará em toda a Terra, é Daniel 7.14

TEXTO 3

A CIÊNCIA CRISTÃ

A Igreja da Ciência Cristã foi organizada e fundada no ano de 1879. Mary Baker Eddy, sua fundadora, desde criança padecia de crises nervosas. Ainda jovem, tornou-se membro da Igreja Congregacional, sem no entanto haver experimentado conversão genuína.

A vida matrimonial da Sra. Mary Baker Eddy foi uma verdadeira desilusão do princípio ao fim. Ficou viúva do primeiro marido não muito depois do casamento. Teve de divorciar-se do segundo marido, vindo a contrair um novo casamento com um dos seus primeiros discípulos, de nome Asa Eddy, que também veio a morrer, anos depois.

Em meio a todos esses problemas matrimoniais, e acometida de uma grave enfermidade, Mary Baker Eddy se deixou influenciar pelos ensinos de um curandeiro e hipnotizador popular chamado Fineas Quimby, que negava a existência da matéria, do sofrimento, da enfermidade, do pecado e de todo mal.

Ensinos da Ciência Cristã

No seu livro CIÊNCIA E SAÚDE COM A CHAVE DAS ESCRITURAS, Mary Baker Eddy foi além das teorias de Fineas Quimby, afirmando que toda aparência da matéria ou da ocorrência da morte é somente uma ilusão, um sonho.

De acordo com o livro QUAL O CAMINHO?, de Luiza J. Walker, a senhora Mary Baker Eddy ensinou mais o seguinte:

1. "A Bíblia tem sido minha única autoridade". Contudo afirma que seus próprios escritos são divinamente inspirados, e que sem o estudo dos mesmos é impossível compreender a Bíblia.

2. "Deus é um princípio divino, um Ser supremo incorpóreo; que é Mente, Espírito, Alma, Vida, Verdade e Amor. Deus é toda substância, inteligência."

3. "Nas palavras de São João: *"Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja sempre convosco..."*, este Consolador eu entendo ser a Ciência Divina ... A Ciência Cristã é o Espírito Santo."

4. "Jesus não é o Filho de Deus num sentido diferente daquele em que todo homem é Filho de Deus. Jesus é o ser humano, e Cristo, a idéia humana. A virgem-mãe concebeu essa idéia de Deus e deu a seu ideal o nome de Jesus."

5. "A eficácia da crucificação reside no fato de que ela demonstrou afeto e bondade práticos para com a humanidade. O sangue material de Jesus não era mais útil quando foi derramado na cruz do que quando corria pelas veias do Senhor em sua vida diária. Veio a salvar os homens da crença de que eram pecadores. O homem já é perfeito."

Refutação

Os ensinos da Sra. Mary Baker Eddy, hoje seguidos pelos seus discípulos, são antibíblicos e absurdos, como provamos a seguir:

1. A Bíblia Sagrada é um livro perfeito como guia de vida, fé e prática, para aqueles que buscam a salvação e o verdadeiro conhecimento da vontade de Deus, enquanto que os escritos e demais ensinos da chamada "Ciência Cristã" não passam de falsos acréscimos à Palavra de Deus (Ap 22.18,19).

2. Deus não é "um princípio divino". Ele é um Ser incorpóreo, fisicamente, mas pessoal. Nunca a Bíblia o chama de "Mente" ou "Alma". Esta noção panteísta que a "Ciência Cristã" tem de Deus, é contrária às seguintes afirmações das Escrituras:

a) Deus não é só "Espírito" (Jo 4.24), mas também é o criador do espírito humano (Zc 12.1).

b) Deus não só é "Vida". Ele é o próprio autor da vida (Gn 2.7).

c) Deus não só é a "Verdade". Ele é também o Deus verdadeiro (Jo 3.33).

d) Deus não só é "Amor" (1 Jo 4.8), mas também tem amado o mundo, e deu prova disto quando enviou Jesus Cristo para morrer em benefício dos pecadores. (Jo 3.16).

3. Jesus disse que o Espírito Santo daria testemunho dele (Jo 16.14,15; 1 Jo 5.6); o Espírito Santo não deve ser confundido com a "Ciência Cristã", que em nada demonstra o mínimo de respeito à pessoa de Jesus Cristo.

4. A relação filial de Jesus Cristo com Deus, o Pai, distingue-se da relação que os demais seres têm com Deus. Veja por exemplo:

a) Israel é filho de Deus por eleição (Dt 32.6; Is 63.16);

b) Jesus é Filho de Deus por geração (Hb 1.5; Sl 2.7; Jo 1.14);

c) os crentes são filhos de Deus por adoção (Rm 8.15,23; Gl 4.5,6; Ef 1.5).

5. A morte de Cristo na cruz não teve como objetivo salvar o homem da crença de que era pecador, mas salvá-lo do pecado (Mt 1.21; Rm 6.6).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.12 - Mary Baker Eddy, foi a fundadora da Igreja

___a. Culto à Ciência.
___b. Ciência Cristã.
___c. Ciência Humana.
___d. Ciência Pura.

8.13 - Mary Baker Eddy, se deixou influenciar por um hipnotizador popular que negava a existência da matéria, do pecado e todo o mal. Chamava-se

___a. Fineas Quimby.
___b. Eneas Quindym.
___c. Oseas Quimby.
___d. Lyseas Quindym.

8.14 - No seu livro CIÊNCIA E SAÚDE COM A CHAVE DAS ESCRITURAS, Mary Baker foi além das teorias de Fineas Quimby, afirmando que

___a. Toda aparência da matéria ou ocorrência da morte é uma realidade.
___b. Nem toda aparência da matéria ou da ocorrência da morte é uma ilusão, um sonho.
___c. Toda aparência da matéria ou da ocorrência da morte é somente uma ilusão, um sonho.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.15 - Deus não é "um princípio divino", como afirma Mary Baker. Ele é um Ser

___a. incorpóreo e pessoal.
___b. incorpóreo e impessoal.
___c. corpóreo e pessoal.
___d. corpóreo e impessoal.

TEXTO 4

A CIÊNCIA CRISTÃ
(Cont.)

No seu livro QUAL O CAMINHO?, Luiza J. Walker destaca mais os seguintes falsos ensinos da Sra. Mary Baker Eddy:

1. "... O que os evangélicos chamam de ressurreição de Cristo, era a demonstração da Ciência Divina, o triunfo da Verdade e do Amor Imortal sobre o erro."

2. "A segunda vinda de Cristo é o despertar de um sono enganoso para dar-se conta da verdade."

3. "O diabo é o mal irreal da mente falsa e mortal."

4. "A oração não é petição, mas simples afirmação. A oração dirigida a um Deus pessoal é um obstáculo e pode levar à tentação. Não se persuade a Deus a fazer mais do que já fez."

5. "O homem foi, é e será sempre perfeito ... O homem é incapaz de pecar. Posto que o homem é a idéia da imagem de Deus, é perfeito. É completamente bom, fora do alcance do mal."

6. "Não existe inferno, nem juízo. Não existe um céu literal; este simplesmente consiste em harmonia perfeita com a Mente Divina."

Refutação

Estes ensinos da "Ciência Cristã, como os demais já apresentados no Texto anterior, não apoiam nas Escrituras, pelo que devem ser rejeitados por todo aquele que busca viver de conformidade com a verdade revelada na Palavra de Deus.

A Bíblia refuta os ensinos de Mary Baker Eddy, mostrando que:

1. A ressurreição de Cristo foi um fato real, demonstrando que Jesus Cristo, como Deus, tem poder sobre a morte (At 2.24).

2. A segunda vinda de Cristo é a bem-aventurada esperança futura do crente:

a) Ele mesmo prometeu que virá outra vez (Jo 14.3).

b) Ele virá do modo como subiu (At 1.11).

c) Ele virá num momento em que ninguém espera (Mt 24.44).

d) Ele virá como vem o ladrão (1 Ts 5.2,4; 2 Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15).

e) O Espírito e a Igreja anelam pela Sua vinda (Ap 22.17).

3. O Diabo é um ser real. Ele é chamado:

a) Abadon e Apolion (Ap 9.11).
b) Belzebu (Mt 12.24).
c) Belial (2 Co 6.15 ARC).
d) Maligno (2 Co 6.15).
e) Satanás (Lc 10.18).
f) Antiga serpente (Ap 12.9).
g) Acusador (Ap 12.10).
h) Enganador (2 Co 11.3,14).
i) Homicida (Jo 8.44).
j) Pai da mentira (Jo 8.44).
l) Tentador (1 Ts 3.5).

4. Não obstante cremos na sabedoria divina sobre os mínimos detalhes da nossa vida, cremos que através das nossas orações podemos mover o coração dAquele cuja mão move o mundo e anula os obstáculos.

a) Orar é pedir, buscar, bater (Mt 7.7).
b) O que pede recebe, o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á (Mt 7.8).
c) Josué orou e o sol se deteve (Js 10.12,13).
d) Ana orou pedindo a Deus um filho, e o obteve (1 Sm 1.26-28).
e) Ezequias orou e o Senhor lhe deu mais quinze anos de vida (2 Rs 20.1-6).
f) Jesus orou e Lázaro ressuscitou (Jo 11.41-44).
g) Grande efeito tem a oração feita pelo justo (Tg 5.16).

5. Quanto ao homem e o pecado, cremos que:

a) O homem foi feito em retidão (Ec 7.29).
b) O homem foi advertido a não pecar (Gn 2.16,17).
c) O homem pecou por sua própria escolha (Gn 3.6,7).
d) Todos pecaram (Rm 3.23).
e) Só aquele que confessa o seu pecado e o deixa, alcança do Senhor misericórdia, perdão e justificação (Pv 28.13; 1 Jo 1.9; Rm 5.1).

6. Cremos, finalmente, que:

a) O inferno existe (Ap 20.11-15; 21.8; Mt 24.31; Lc 16.24).

b) Haverá um juízo final (Hb 9.27).

c) O céu existe (Fp 3.20).

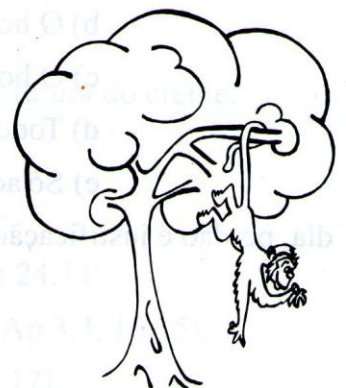
PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___8.16 - "A segunda vinda de Cristo é o despertar de um so no enganoso... " Afirma	A. virá outra vez.
	B. QUAL O CAMINHO?.
___8.17 - "O diabo é um mal irreal da mente falsa e mortal". Esse falso ensino é refutado no livro	C. pecaram.
___8.18 - A ressurreição de Cristo foi um fato real, o que demonstra que Jesus, como Deus, tem	D. poder sobre a morte.
	E. Mary Baker Eddy.
___8.19 - A segunda vinda de Cristo é o centro da bem-venturada esperança do crente. Ele prometeu que	
___8.20 - Diz Romanos 3.23 que todos	

TEXTO 5

O EVOLUCIONISMO

No decorrer dos séculos, principalmente no século atual, muitas filosofias e ensinos têm surgido procurando lançar dúvida sobre o relato bíblico da criação. Entre essas teorias destaca-se o Evolucionismo, concebido e largamente difundido pelo naturalista inglês Charles Darwin, que viveu entre 1809 e 1889. Não obstante o próprio Darwin, antes de morrer, contestar essa teoria que ele mesmo ensinou ao longo da sua vida, ainda hoje ela é aceita e pregada nos círculos universitários.

O Que o Evolucionismo Ensina

A teoria da evolução tem como marco de partida, a afirmação de que o homem e os animais em geral possuem um princípio comum; isto é, tanto o homem como os animais procedem de um mesmo tronco biológico primitivo, e que tanto os homens como os animais são soma de mutações ocorridas no decorrer dos milênios. Em suma: o homem de hoje não era homem, no princípio. Desse conceito, surgiu o ensino de que o homem de hoje é um macaco em estágio mais desenvolvido que os demais macacos.

E, para maior confusão, a teoria da evolução coloca o início da vida humana há milhões de anos antes do tempo que a Bíblia indica para o princípio da vida humana na terra.

A Bíblia Nega a Teoria da Evolução

É bom lembrar que quando tratamos da evolução, estamos lidando com uma "teoria", com suposições, e não com uma ciência, a qual lida com fatos e dados concretos que possam ser comprovados e comparados. Se você lê um compêndio sobre evolução, há de encontrar com muita freqüência chavões tais como: "Crê-se que...", "admite-se que...", "talvez...", "possivelmente...", "mais ou menos...", etc. Uma vez que a doutrina evolucionista é tão vulnerável e falha, evidentemente o sistema que ela defende não tem como subsistir.

A nulidade da teoria da evolução é mostrada principalmente à luz do texto bíblico que diz: *"Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente."* (Gn 2.7).

Homem vem do latim *homo*, palavra que segundo os filólogos vem de *humus* (*terra*). No hebraico, língua original do Antigo Testamento, *adam*, nome dado ao primeiro homem - Adão, é traduzido por *"aquele que obteve sua vida da adamah"*, da terra. Esta interpretação deve ser aceita, principalmente quando analisada à luz do que Deus disse na sentença final do homem após sua queda: *"... tu és pó e ao pó tornarás."* (Gn 3.19).

De acordo com a Bíblia, Deus fez o homem como adulto. O chamado "Homem de Neanderthal", ou o "Homem de Heidelberg", nada comprovam de que o homem no princípio tivesse em si características de um macaco encurvado. O africano de elevada estatura, o pigmeu, o asiático de nariz achatado, o negro com suas características distintas, todas são variações comuns dentro da família humana. Essas diferenças morfológicas nas raças decorrem de hábitos, alimentação, clima, práticas, vícios e migrações.

Quantos Anos Tem a História do Homem?

Segundo a teoria da evolução e certas eras do criacionismo, a história do homem na terra, vai até um milhão e setecentos e cinqüenta mil anos. Podemos ver, dados como este são absurdos ante a cronologia bíblica, que, mesmo sendo terreno movediço, nos dá a entender de que a história do homem na terra deve ter aproximadamente seis mil anos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.21 - O naturalista inglês Charles Darwin, que viveu entre 1809 e 1889, foi quem apregoou o evolucionismo.

___8.22 - Está evidenciado que, tanto o homem como os animais procedem do mesmo tronco biológico comum.

___8.23 - A Bíblia nega a teoria da evolução. Gênesis 2.7 afirma que Deus formou o homem do pó da terra, *"... e passou a ser alma vivente."*

___8.24 - O "Homem de Neanderthal" ou de "Heidelberg", não comprova nada, de que no seu princípio, o homem teve características de macaco.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.25 - A Nova era não é um culto religioso liturgicamente organizado, mas

___a. um movimento religioso-filosófico.
___b. uma igreja falsa definida com sede mundial conhecida.
___c. um movimento mundial para padronizar a indústria e o comércio.
___d. uma organização que visa estabelecer uma nova ordem quanto a cidadania.

8.26 - Quanto à doutrina de Deus, a Nova Era ensina que,

___a. "Deus é a energia mística e impessoal que envolve e penetra tudo."
___b. "Deus é a grande mente universal."
___c. "Deus é tudo e tudo é Deus."
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.27 - Os ensinos de Mary Baker, hoje, seguidos por seus discípulos, são antibíblicos. A nossa resposta é:

___a. A Bíblia é nosso guia único de fé e prática.
___b. Deus não é um "princípio divino", porém, incorpóreo e pessoal.
___c. Cristo morreu na cruz para salvar o homem do pecado.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

OUTRAS SEITAS E FALSAS IDEOLOGIAS RELIGIOSAS (Cont.)

Nesta Lição estudaremos mais três seitas.

1. O Movimento "Só Jesus". Tem suas raízes na pessoa de Sabélio, presbítero da Igreja Cristã do norte da África, no século III. Porém, na era moderna, o seu ressurgimento está ligado à pessoa de John S. Scheppe, que no ano de 1913 diz ter recebido uma revelação em forma de visão acerca do poder do nome de Jesus. Nesse ano ele começou a estudar o assunto e chegou à conclusão que o verdadeiro batismo tinha de ser ministrado só no nome de Jesus. Por essa razão o movimento passou a ser chamado "Só Jesus" e também "Nova Luz".

Entre as igrejas que surgiram deste movimento, a Igreja Pentecostal Unida é, provavelmente, a maior, possuindo trabalhos em vários países, inclusive o Brasil.

2. O Seicho-no-iê é uma mistura de Xintoísmo, Budismo e Cristianismo. Foi fundado por Masaharu Taniguchi, no Japão, pelos idos de 1930. Entre outras coisas, o Seicho-no-iê ensina que Amenominakanuschi é o Deus supremo; a verdadeira salvação consiste em se possuir uma vida financeira confortável; o homem pode viver um "reino do céu" desde que compreenda que não existe doenças, males, dores, etc.; o pecado não existe; o homem é perfeito, etc.

No Brasil, essa religião tem a cidade de São Paulo como centro irradiador, chegando a quase todos os Estados da Federação.

3. O Moonismo, ou "Associação do Espírito Santo para a Unificação da Cristandade Mundial", foi fundado na Coréia, em 1954, por um coreano de nome Sun Myung Moon, que, segundo seu próprio testemunho, desde pequeno recebe visões de Deus. Abreviadamente o Moonismo é chamado "Igreja da Unificação".

De acordo com o DIVINO PRINCÍPIO, o livro sagrado das revelações de Moon, o plano maior de Deus, hoje, é constituir uma família perfeita na terra, através dele, Moon.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. "Só Jesus"
2. "Só Jesus" (cont.)
3. Seicho-no-iê
4. Moonismo
5. Moonismo (cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

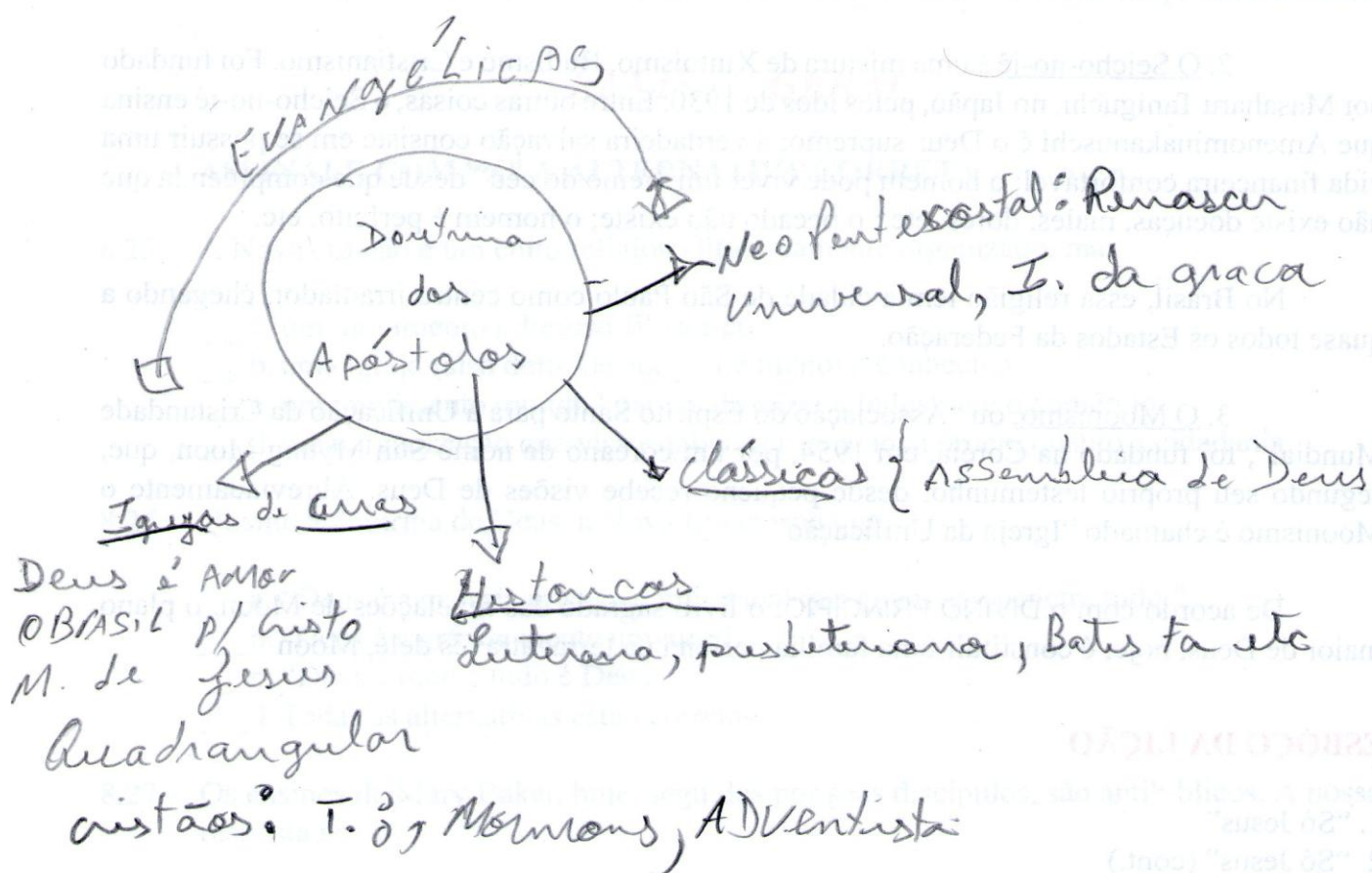
Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Explicar a origem do movimento “Só Jesus”, inclusive sua nova forma surgida em 1913;

2. Provar pela Bíblia que o batismo em água deve ser ministrado no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;

3. Fazer um resumo histórico do Movimento Seicho-no-iê, destacando os seus principais ensinos;

4. Dizer o que é o Moonismo, destacando os principais pensamentos de Sun Myung Moon, seu fundador, refutando-os pelas Escrituras;

5. Dar com detalhes as duas particularidades principais da doutrina do Moonismo.

TEXTO 1

"SÓ JESUS"

No século III de nossa era, surgiu uma série de discussões e posicionamentos doutrinários a respeito da natureza de Deus, liderado por Sabélio, presbítero da Igreja Cristã do norte da África.

Sabélio começou a negar a existência da Trindade, dizendo que Jesus era o Jeová do Antigo Testamento e a única pessoa da divindade. Segundo ele, os termos "Pai" e "Espírito Santo" se referiam apenas a certos aspectos do caráter de Jesus e não a outras pessoas da divindade. Assim sendo, "Pai", "Filho" e "Espírito Santo" eram somente três diferentes nomes para o mesmo ser divino.

Esse ensino de Sabélio desapareceu antes do fim do século IV, porém ressurgiu neste século, com uma nova roupagem, através do movimento chamado "Só Jesus" ou "Nova Luz", e com pequenas variações, também através dos testemunhas de Jeová, que também negam a existência da Trindade, conforme mostramos na Lição 7 deste livro.

A Origem do Movimento "Só Jesus"

A origem do movimento "Só Jesus" ou "Nova Luz", está ligada à pessoa de John S. Scheppe, que no ano de 1913 diz ter recebido uma revelação em forma de visão acerca do poder do nome de Jesus. Nesse ano ele começou a estudar o assunto e chegou à conclusão de que o verdadeiro batismo tinha de ser ministrado só em nome de Jesus, citando Atos 2.38: *"... Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados..."*

John S. Scheppe, pastor americano, ensinou também que era imprescindível ser batizado em água para ser "nascido da água", ou ser salvo. Foi assim que muitos crentes de outras denominações, já batizados no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, abjurando deste batismo, se deixaram batizar outra vez, mas só no nome de Jesus.

"Nova Luz"

Mas, como conciliar o ensino defendido de Scheppe e por seus seguidores, com o fato de o próprio Jesus haver mandado batizar no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo? Para contornar o problema, diz ele ter recebido uma "nova luz" sobre o assunto. Segundo essa "revelação", Pai, Filho e Espírito Santo eram uma só pessoa, e Seu nome era Jesus Cristo: Senhor, Jesus, Cristo. Jesus revelava distintos aspectos de Sua natureza, apresentando-se como Pai e Espírito Santo; porém não eram distintas personalidades. Resumindo: a divindade consistia somente em Jesus.

Expansão do Movimento

Entre as igrejas que surgiram deste movimento, a Igreja Pentecostal Unida é, provavelmente, a maior, possuindo trabalhos em vários países, inclusive no Brasil.

Outros grupos menores e muitas igrejas independentes têm aceitado a falsa interpretação concernente à pessoa de Deus, adotada por Nova Luz. Devemos esclarecer, porém, que igrejas há que crêem na Trindade, mas que também batiza só em nome de Jesus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.01 - Sob a liderança de Sabélio, presbítero da Igreja Cristã do norte da África, surgiu um movimento doutrinário a respeito de Deus, no

___a. primeiro século da nossa era.
___b. segundo século da nossa era.
_X_c. terceiro século da nossa era.
___d. quarto século da nossa era.

9.02 - Sabélio negava a existência da Trindade, dizendo que o Jeová do Antigo Testamento era

___a. Deus.
___b. Jesus.
___c. o Espírito Santo.
___d. Melquisedeque.

9.03 - A origem do movimento "Só Jesus" ou "Nova Luz", está ligada à pessoa de

_X_a. John S. Scheppe.
___b. John Travolta.
___c. John Kennedy.
___d. John Haggai.

9.04 - Dentre as igrejas que surgiram do movimento "Nova Luz", provavelmente a maior forte é a Igreja

_X_a. Pentecostal Unida.
___b. Pedra Viva.
___c. Pentecostal Reformada.
___d. Pentecostal Deus é Amor.

TEXTO 2

"SÓ JESUS"

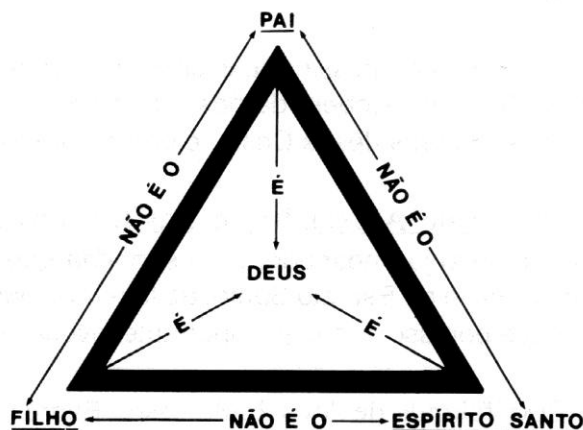
(Cont.)

Todo e qualquer movimento religioso que põe a revelação extrabíblica e as experiências pessoais acima da revelação divina como a temos na Bíblia Sagrada, cai em grave erro de interpretação da doutrina cristã. É isto o que está acontecendo com as seitas até aqui analisadas, inclusive o movimento "Só Jesus" ou "Nova Luz".

Refutação

Existem muitos crentes verdadeiros confundidos com essa doutrina errônea. Porém, a Bíblia expõe claramente a Trindade e apresenta o Pai, o Filho e o Espírito Santo como pessoas coexistentes mas distintas. Observe os seguintes exemplos:

1. O Pai dá testemunho do Filho como um ser divino à parte (Mt 3.17).
2. O Pai dá testemunho de si mesmo (Êx 20.2).
3. O Pai dá testemunho do Espírito (Zc 4.6).
4. O Filho dá testemunho do Pai (Jo 14.12).
5. O Filho dá testemunho de Si mesmo (Jo 14.16).
6. O Filho dá testemunho do Espírito Santo (Jo 16.13,14).
7. O Espírito Santo dá testemunho do Pai (Hb 3.7-11).
8. O Espírito Santo dá testemunho do Filho (Jo 16.14,15).
9. O Espírito Santo só não dá testemunho de Si mesmo (Jo 16.13).

O gráfico seguinte expõe de maneira ilustrada a doutrina bíblica da Trindade.

A doutrina da Trindade é mostrada na Bíblia, de Gênesis ao Apocalipse, e está presente,

1. Na criação do homem (Gn 1.26).
2. Na declaração divina quanto à capacidade do homem agora conhecer o bem e o mal (Gn 3.22).
3. Na confusão de línguas em Babel (Gn 11.7).
4. Na visão e chamada de Isaías (Is 6.8).
5. No batismo de Jesus (Mt 3.16,17).
6. Na Grande Comissão (Mt 28.19).
7. Na distribuição dos dons espirituais (1 Co 12.4-6).
8. Na bênção apostólica (2 Co 13.13).
9. Na descrição paulina da unidade da fé (Ef 4.4-6).
10. Na eleição dos santos (1 Pe 1.2).
11. Na exortação de Judas (Jd 20,21).
12. Na dedicatória das cartas às sete igrejas da Ásia (Ap 1.4,5).

A Fórmula Bíblica do Batismo

Quanto à fórmula do batismo em água, o testemunho da Bíblia e da história da Igreja dos primeiros séculos, é que o batismo era ministrado no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28.19).

Os mais destacados homens da Igreja Primitiva provam que os apóstolos e pastores daquele tempo batizavam em nome da Trindade, e não apenas em o nome de Jesus.

1. Um livro muito antigo, chamado OS ENSINOS DOS DOZE APÓSTOLOS, diz: "Agora, concernente ao batismo, batizai desta maneira: depois de ensinar todas estas coisas, batizai em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo..." O batismo deve ser efetuado conforme nos ordenou o Senhor, dizendo: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo."* (Mt 28.19)

2. Justino Mártir, no ano 165 da nossa era, escreveu: "São levados (falando dos neo-convertidos) a um lugar onde haja água, e recebem de nós o batismo em água, em nome do Pai, Senhor de todo o universo e de nosso Senhor Jesus Cristo, e do Espírito Santo."

3. Tertuliano, Clemente de Alexandria e Basílio, nos idos 156, 160 e 326, respectivamente, disseram: "Ninguém seja enganado, nem suponha que pelo fato dos apóstolos freqüentemente omitirem o nome do Pai e do Espírito Santo, ao fazerem menção do batismo (não na fórmula quando estão batizando) que por isso não seja importante invocar estes nomes."

4. Cipriano, no ano 200, falando de Atos 2.38, disse: "Pedro menciona aqui o nome de

Jesus Cristo, não para omitir o do Pai, mas para que o Filho não deixe de ser unido com o Pai. Finalmente, depois de ressurreto, os apóstolos são enviados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo."

5. Calvino, no ano 1550, em seu comentário sobre 1 Coríntios 1.13, diz: Que é ser batizado em nome de Cristo? Respondo que por esta frase entende-se que o batismo estriba-se na autoridade de Cristo, dependendo de sua influência e, em certo sentido, consiste em invocar ou estar em Seu nome."

Em resumo, a declaração de Jesus em Mateus 28,19, alude à fórmula bíblica do batismo: *"Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"*. Já em Atos 2.38 temos a autoridade para batizar *"Em nome de Jesus."*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 9.05 - A Bíblia fala claramente da Trindade e apresenta o Pai, o Filho e o Espírito Santo como pessoas coexistentes, mas, distintas.

C 9.06 - A doutrina da Trindade está presente na criação do homem, na visão e chamada de Isaías, no batismo de Jesus e diversos outros acontecimentos.

___9.07 - Quanto ao batismo em água, a sua autoridade emana do nome de Jesus.

C 9.08 - O batismo, quanto ao seu ato, deve ser efetuado *"em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo..."*

___9.09 - Cipriano, no ano 200, discorrendo sobre o batismo, em Atos 2.38, exalta a ação do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

TEXTO 3

SEICHO-NO-IÊ

O Movimento Seicho-no-iê é uma mistura de Xintoísmo, Budismo e Cristianismo. Foi fundado pelos idos de 1930, por Masaharu Taniguchi, nascido em Kobe, no Japão.

Esse movimento afirma ser a harmonia de todas as coisas do universo e o congraçamento de todas as religiões. Ensina, inclusive, que Cristo na Judéia, Buda na Índia, e o Xintoísmo no Japão, são manifestações de Amenominakanuschi, o Deus absoluto, e que todas as religiões têm como fundamento a verdade de que todos os seres humanos são irmãos, filhos do mesmo Deus.

O Movimento Seicho-no-iê proclama aos quatro ventos que a sua missão é transmitir ao mundo parte dos ensinamentos de Cristo e de Buda, que ainda não foram suficientemente revelados.

Em 1932, Taniguchi, o fundador do movimento, publicou o livro A VERDADE DA VIDA, obra que contém a filosofia Seicho-no-iê. Em 1963, começou o movimento em diversos países, inclusive no Brasil, adotando o nome de Igreja Seicho-no-iê no Brasil. Tendo a vida em São Paulo como o seu principal centro, esta seita falsa já alcançou quase todos os estados da Federação, tendo como adeptos principalmente aqueles que buscam cura física.

Principais Ensinos

Além de possuir uma crendice com base na compensação material, como saúde, dinheiro e bem-estar, o movimento religioso Seicho-no-iê possui um sistema doutrinário que o identifica muito bem com outras seitas até aqui tratadas. Veja, por exemplo, a crença Seicho-no-iê sobre os seguintes assuntos:

1. Deus "Amenominakanuschi é o Deus absoluto. Não importa os nomes que tenha nas diversas religiões, já que todas as crenças e todos os deuses levam o homem a ele".

2. Salvação "Ser verdadeiramente salvo é compreender porque a doença se cura; porque é possível ter uma vida financeira confortável e porque se pode estabelecer harmonia no lar." (ACENDEDOR, nº 71.)

3. Céu "O homem pode viver um "reino do céu" desde que compreenda que não existe doenças, males, dores, etc."

4. Pecado "O pecado é como a doença, os males e a morte, não passando de meras ilusões. Não existe, pois, Deus não o criou".

5. Perfeição "O homem é perfeito".

Refutação

O ensino do Movimento Seicho-no-iê é de inspiração satânica, e mostramos por quê:

1. Se Amenominakanuschi é o Deus absoluto, é de se supor que Deus mentiu quando disse: *"... Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça."* (Is 44.8; 45.5,6; 46.9,35; Dt 4.35,39; Mc 12.29,32).

2. Se a verdadeira salvação consiste em compreender porque a doença se cura; em ter uma vida financeira confortável e lar harmonioso, então o anjo do Senhor mentiu quando disse que Jesus haveria de salvar os pecadores dos seus pecados e não de uma vida de privações materiais (Mt 1.21).

3. Se o homem pode viver o reino do céu desde que compreenda que não existe doenças, males e dores, então João mentiu quando registrou no Apocalipse que no céu não haverá lágrimas, morte, luto, pranto ou dor (Ap 21.4).

4. Se o pecado inexiste, então Deus mentiu quando disse: *"A alma que pecar, essa morrerá..."* (Ez 18.20).

5. Se o homem é perfeito, então Paulo mentiu quando disse: *"Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus."* (Fp 3.12).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.10 - O Movimento Seicho-no-iê é uma mistura de Xintoísmo, Budismo e

X a. Cristianismo. ___b. Catolicismo.
___c. Judaísmo. ___d. Ceticismo.

9.11 - O Seicho-no-iê ensina que Cristo na Judéia, Buda na Índia e Xintoísmo no Japão, são manifestações de Amenominakanuschi, isto é, o

___a. Deus suficiente. ___b. Deus poderoso.
✓ c. Deus absoluto. ___d. Deus onipotente.

9.12 - Seicho-no-iê tem por base de ensino, a compensação material, como

___a. saúde. ___b. dinheiro.
___c. bem-estar. X d. Todas as alternativas estão corretas.

9.13 - A Bíblia refuta Amenominakanuschi como Deus absoluto, em Isaías 44.8, *"... Há outro Deus além de mim?*

X a. *Não, não há outra Rocha que eu conheça."*
___b. *Não, realmente não há."*
___c. *Não, não há outro Deus tão forte."*
___d. *Não, nem haverá."*

TEXTO 4

O MOONISMO

O Moonismo, ou "Associação do Espírito Santo para a Unificação da Cristandade Mundial", também chamado de "Igreja da Unificação", foi fundada na Coréia, em 1954, e em 1973, nos Estados Unidos. Já em 1976 proclamava ter entre 500 mil a 2 milhões de membros, radicados principalmente na Coréia e no Japão, com ramificações também na Europa.

Resumo Histórico do Moonismo

Sun Myung Moon, fundador da "Associação do Espírito Santo para a Unificação da Cristandade Mundial", nasceu na Coréia em 1920. A exemplo de Joseph Smith, fundador do Mormonismo, Moon fundamenta as suas crenças e ensinos em alegadas "revelações" que diz ter recebido de Deus quando ainda criança.

No seu livro O DIVINO PRINCÍPIO, Moon conta que desde a infância, foi clarividente, isto é, podia ver através do espírito das pessoas. Quando tinha 12 anos, começou a orar para que coisas extraordinárias começassem a acontecer. Conta o próprio Moon que, num domingo de Páscoa, quando tinha apenas 16 anos, ele teve uma visão na qual Jesus lhe aparecera dizendo: "Termina a missão que eu comecei."

Moon procurou se preparar para o cumprimento dessa missão, através do estudo das seitas e dos cultos populares do Japão e da Coréia. Foi assim que, em 1946, começou a pregar a sua própria versão do cristianismo messiânico. À medida que a seita crescia, Moon enfrentava problemas morais e com as autoridades coreanas, no que culminou com a sua excomunhão pela Igreja Presbiteriana, em 1948.

Ensinos de Moon

De acordo com O DIVINO PRINCÍPIO, o livro "sagrado" das revelações de Moon, Deus queria que Adão e Eva se cassassem e tivessem filhos perfeitos, estabelecendo assim o reino de Deus na Terra. Mas Satanás, encarnado na serpente, seduziu Eva, que por sua vez transmitiu sua impureza a Adão, causando, então, a queda do homem. Por isso, Deus mandou Jesus Cristo ao

mundo, para redimir a humanidade do pecado. Mas Jesus morreu na cruz, antes de ter podido casar-se e tornar-se pai de uma nova raça de filhos perfeitos. Agora chegou o tempo para um novo Cristo, que finalmente cumprirá os desejos de Deus.

Como o aluno pode ver, o ensino de Moon desvirtua a obra de Cristo e anula aquilo que o Evangelho diz, já que, segundo ele, Moon, o plano maior de Deus hoje é constituir uma família perfeita na terra, através dele (Moon), e não, salvar a todos os homens. Este ensino é antibíblico, satânico e repudiante a todo cristão verdadeiro.

Pensamentos de Moon

Moon não se identifica como o novo Messias, mas diz que este, tal como ele próprio, nasceria na Coréia em 1920. Não obstante, muitas das suas declarações querem o identificar ora como Deus, ora como satanás, ora como o Anticristo. Evidentemente, esses seus pronunciamentos contradizem as Escrituras, como você pode ver a seguir:

MOON	BÍBLIA
1. "Eu sou o vosso cérebro."	1. "Eu SOU o SENHOR, teu Deus..." (Êx 20.2).
2. "O que eu desejar, deve ser o que vós haveis de desejar."	2. "... o Filho do homem ... não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos." (Mt 20.28).
3. "Minha missão é dar novos corações a novas pessoas."	3. "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido." (Lc 19.10).
4. "De todos os santos enviados à terra por Deus, creio ter sido eu o que até hoje obteve maiores sucessos."	4. "Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; eles medindo-se consigo mas mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez." (2 Co 10.12).
5. "Tempo virá em que minhas palavras terão quase o mesmo valor que as leis. E tudo aquilo que eu pedir terá de ser feito."	5. "Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte." (1 Pe 5.6).
6. "O mundo está nas minhas mãos. E eu conquistarei e subjugarei todo o mundo."	6. "Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam." (Sl 24.1).
7. "Estou pondo as coisas em ordem, para que possamos cumprir os desejos de Deus. Todos os obstáculos que vos venham a ser opostos devem ser aniquilados."	7. "... Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos." (Lc 10.3; Cf. Is 42.1-3)
8. "Nossa estratégia é nos unirmos como se fôssemos uma só pessoa. Só assim poderemos vencer o mundo inteiro."	8. "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? (1 Jo 5.4,5).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
E 9.14 - Fundador da Associação do Espírito Santo para a Unificação da Cristandade Mundial:	A. *"pertence a terra...o mundo e os que nele habitam."*
D 9.15 - O Moonismo foi fundado na Coréia, em 1954 e, em 1973,	B. na Coréia em 1920.
C 9.16 - Moon conta que foi clarividente desde criança, em seu livro	C. O DIVINO PRINCÍPIO.
B 9.17 - Moon não se identifica como o novo Messias, mas diz que este, assim como ele, teria nascido	D. nos Estados Unidos.
A 9.18 - Disse Moon que o mundo está em suas mãos, entretanto, o Senhor diz que: *"Ao Senhor*	E. Sun Myung Moon.

TEXTO 5

O MOONISMO
(Cont.)

Quando se mudou para os Estados Unidos em 1973, Sun Myung Moon proclamou a "nova idade do cristianismo", em conferências, banquetes e comícios, culminando com uma concentração no Madison Square Garden de Nova York, em 1974. No seu discurso, ele deu a sua própria versão da queda do homem e da vinda do Messias esperado: "Esta é a vossa esperança ... A única esperança dos Estados Unidos e do resto do mundo."

O Fanatismo Moonita

Em geral, os moonitas, ou seguidores de Moon, cedo assumem a responsabilidade de fazer "evangelismo" nas esquinas. As pessoas mais visadas nestes casos são as que se mostram solitárias. Estas ao serem atraídas, são convidadas para uma conferência da seita, para jantares, para passar um fim de semana num dos centros da comunidade, para estudo.

Lavagem Cerebral

Esses fins de semana obedecem a um programa rigidamente estruturado, exaustivo, com pouco tempo para dormir e nenhum para refletir. Os neoconvertidos passam por uma verdadeira lavagem cerebral, que envolve uma média de seis a oito horas de preleções teológicas baseadas no DIVINO PRINCÍPIO, livro que contém as visões de Moon. Na preleção final, aprendem que Deus mandou Moon para salvar o mundo em geral, e a eles próprios pessoalmente.

Dentre os adeptos da seita, alguns continuam a fazer seus cursos ou a exercer seus empregos, mas, à noite ou durante os fins de semana, trabalham para a seita; vários deles dando a esta uma parte de seus salários. Os que trabalham com tempo integral, geralmente freqüentam seminários que duram de 3 a 16 semanas.

Problemas Familiares

Durante os primeiros meses de experiência religiosa, os novos membros da seita freqüentemente recebem telefonemas de pais, parentes e amigos, pedindo que voltem ao seu convívio. Quando alguns deles vacilam, os seus discipuladores lhes dizem que seus pais, parentes e amigos são agora inimigos a serviço de Satanás.

No Brasil, muitas famílias têm tido graves problemas com seus filhos que se têm deixado envolver pelo Moonismo. Já houve casos em que pais acompanhados de policiais, invadiram templos da seita no Rio de Janeiro e em São Paulo para arrebatar à força, seus filhos que estão sendo programados por programadores da seita.

Duas Particularidades Doutrinárias

Dentro do complexo quadro doutrinário do Moonismo, para efeito de estudo, queremos destacar dois pontos apenas:

1. Uma das principais exigências do Reverendo Moon àqueles que se convertem ao Moonismo, é que o neoconverso adote a Coréia como sua pátria mãe, à qual deve jurar lealdade e amor. Assim, um brasileiro, por exemplo, que se converte ao Moonismo, não tem mais deveres para com o Brasil.

Evidentemente esta tem sido a principal razão do repúdio das autoridades de muitos países ao Moonismo.

2. Outro princípio inviolável do Moonismo é que, quando um dos moonitas for considerado apto para o casamento, deve ter dado pelo menos sete anos de leais serviços para a promoção da seita, e ainda assim precisa de permissão do Reverendo Moon para poder contrair núpcias.

Os moonitas em idade de se casar, podem propor parceiros ou parceiras de sua própria escolha, mas a decisão final é do Reverendo Moon, que pode até escolher noivos ou noivas

inteiramente desconhecidos um do outro. Os moonitas recém-casados devem viver inteiramente separados durante os primeiros 40 dias. Devido aos conflitos familiares e governamentais que tudo isso vem acarretando, forçoso é mudarem essas normas anormais.

Refutação

A história de Moon tem muita semelhança com a história de muitos fundadores de seitas falsas. Envolve sempre os mesmos princípios, como é mostrado a seguir:

1. Foram "iluminados desde criança".
2. Tiveram algum tipo de visão, iluminação, aparição, etc.
3. Foram escolhidos para o desempenho de uma "nova missão".
4. Foram dotados de "dons" extraordinários.
5. Alegam que Buda, Jesus, Maomé ou qualquer divindade pagã é a origem da sua mensagem.
6. Têm uma mensagem diferente das demais até agora conhecidas.
7. Vão revolucionar o mundo.
8. Pretendem agrupar todas as religiões fazendo-as um só rebanho.

Foi sobre homens como Sun Myung Moon que escreveu o apóstolo São Judas, nos versículos 12 e 13 da sua epístola:

> *"Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas; ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre".*

Durante os recentes anos, Moon construiu um verdadeiro império industrial nos Estados Unidos, graças aos donativos arrecadados pelos seus seguidores. Entrementes, o governo americano resolveu processá-lo por sonegação de impostos. Moon tentou fugir do país em 1981, mas foi preso e cumpriu pena até 1985 quando foi libertado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 9.19 - Sun Myung Moon proclamou a "nova idade do cristianismo" em 1973, nos Estados Unidos.

C 9.20 - Os moonitas procuram evangelizar as pessoas solitárias, pois estas são mais fáceis de serem atraídas ao seu sistema.

C 9.21 - As pessoas atraídas ao Moonismo passam por uma lavagem cerebral, que exige-lhes sacrifícios, que pode incluir a separação da própria família.

C 9.22 - Uma das exigências do Rev. Moon aos que se convertem à sua seita, é adotar a Coréia como sua pátria-mãe.

E 9.23 - Moon é, na verdade, um homem exemplar, piedoso, consagrado e o que faz e ensina está de pleno acordo com a Bíblia.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.24 - A origem do moderno movimento religioso "Só Jesus" ou "Nova Luz", está ligada à pessoa de

_X_a. Sabélio.
___b. Mary Frank.
___c. John S. Scheppe.
___d. Moon.

9.25 - A doutrina da Trindade é mostrada na Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, como por exemplo,

___a. na criação do homem (Gn 1.26).
___b. na visão e chamada de Isaías (Is 6.8).
___c. no batismo de Jesus (Mt 3.16,17).
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

9.26 - É uma mistura de Xintoísmo, Budismo e Cristianismo:

___a. o Adventismo do Sétimo Dia.
_X_b. o movimento Seicho-no-iê.
___c. o Bahaísmo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.27 - Moon exaltou-se ao dizer que suas palavras têm o mesmo valor que as leis, e que aquilo que ele pedir será feito. A Bíblia contesta: *"Humilhai-vos ...*

_X_a. *para que ele, em tempo oportuno, vos exalte."*
___b. *e sereis tão perfeitos quanto eu."*
___c. *e todos se renderão a vossos pés."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.28 - Moon e outros fundadores de falsas doutrinas, se assemelham, como por exemplo:

___a. foram "iluminados desde criança."
___b. foram escolhidos para desempenhar uma "nova missão."
___c. "vão revolucionar o mundo."
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

OUTRAS SEITAS E FALSAS IDEOLOGIAS RELIGIOSAS (Cont.)

Esta Lição trata de forma conjunta do Ecumenismo e do Neomodernismo ou Barthianismo.

1. O Ecumenismo é sem dúvida um dos mais propalados movimentos da atual fase da história eclesiástica, pelo que não poderia deixar de ser tratado neste livro.

Tendo como geratriz o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), o ecumenismo visa especificamente, unir todos os segmentos da Igreja como meio de mostrar a unidade da cristandade. Porém, com o apoio da Igreja Católica Romana, este movimento começou a tomar novos rumos. Hoje, católicos e protestantes ligados ao CMI, estão empenhados em fazer da cristandade uma superigreja, isto é, "um só rebanho", sob a tutela "de um só pastor", no caso, o papa de Roma, conforme sugere a política ecumenista do Vaticano. Mas o movimento ecumênico é nocivo à Igreja. É isto o que mostraremos nos dois primeiros Textos desta Lição.

2. Neomodernismo ou Barthianismo são nomes dados ao complexo sistema teológico e doutrinário de Karl Barth, nascido na Suíça em 1886. O neomodernismo teológico continua prejudicando a Igreja, de muitas maneiras, em nossos dias.

Dentre as razões que nos levaram a tratar da teologia de Karl Barth, destaca-se a de que, não obstante infiel aos princípios interpretativos da Bíblia, a teologia barthiniana está infiltrada em muitos seminários evangélicos do nosso país, daí, sendo acatada e ensinada por muitos ministros evangélicos brasileiros.

O Neomodernismo chega a ensinar verdadeiras heresias, como: a Bíblia não é a Palavra de Deus, ela contém a Palavra de Deus; não houve queda do homem; a ressurreição de Cristo foi um mito, etc.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. O Ecumenismo
2. O Ecumenismo (cont.)
3. O Neomodernismo
4. O Neomodernismo (cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Traçar o perfil histórico do movimento ecumênico, e explicar a origem da palavra *ecumenismo*;

2. Comentar sobre a nossa posição com respeito ao ecumenismo;

3. Explicar o papel desempenhado por Karl Barth no contexto geral do Neomodernismo;

4. Mencionar os principais pontos doutrinários do Neomodernismo, refutando-os à luz das Escrituras Sagradas.

TEXTO 1

O ECUMENISMO

O Movimento Ecumênico é um dos mais divulgados movimentos religiosos da atual fase da história eclesiástica. Por isso, se faz necessário tratarmos do mesmo, para podermos, com convicção, tomar posição diante dele.

Que É Ecumenismo

A palavra *ecumenismo* é de origem grega (*oikoumene*) e significa *a terra habitada*, isto é, a parte da terra habitada pelo homem e organizada em comunidades sistemáticas, a saber: vilas, fazendas, cidades, escolas, instituições, etc. Com este significado, a referida palavra aparece no Novo Testamento, em textos como:

Lucas 4.5,6

"E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo (= oikoumene). Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser."

Mateus 24.14

"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo (= oikoumene), para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim."

No decorrer dos séculos, três diferentes segmentos do cristianismo têm se apropriado desta palavra, reivindicando ecumenicidade.

1. A Igreja Católica Romana afirma ser ecumênica por abranger todo o mundo.

2. As igrejas ortodoxas do Oriente, alegam sua ecumenicidade, apontando sua ligação com a Igreja Primitiva.

3. Certas igrejas protestantes, estimuladas pelo "Ecumenismo de Genebra", envidam esforços no sentido de unir as igrejas de todo o mundo para com isso tornar aparente e visível a união da cristandade.

Propósito do Ecumenismo

Não obstante possuírem elementos distintos, as igrejas católico-romanas, ortodoxa e protestante, estão trabalhando para alcançar um ecumenismo amplo e sem fronteiras, e que culmine com a união de toda a cristandade. E com o propósito de tornar isto possível, duas medidas foram

tomadas:

1. Por iniciativa de algumas igrejas protestantes, em 1938 foi fundado o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), com o propósito de colocar sob uma mesma bandeira todos os segmentos do Protestantismo.

2. A realização do Concílio Vaticano II, no período 1962/65, onde foi largamente tratada a questão dos "irmãos separados" (uma referência aos protestantes), e sugerido os métodos para reuni-los num só rebanho.

Devemos reconhecer que a proposta ecumenista da Igreja Católica Romana, feita pelo Concílio Vaticano II, tem um alcance bem maior do que as medidas ecumenistas propostas pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI), pois visa congregar num só rebanho toda a cristandade. O ponto mais alto da questão ecumenista proposta pela Igreja de Roma, consiste num fato de duplo aspecto:

1. Que as igrejas protestantes e ortodoxas considerem o fato de terem deixado o Catolicismo, pelo que devem voltar ao seio da "Igreja-Mãe";

2. Que se submetam ao papa de Roma como "único pastor".

Evidentemente, para o Protestantismo e para a Igreja Ortodoxa, aceitar a política ecumênica do Vaticano, significa renunciar os muitos séculos de luta contra o predomínio católico-romano, a adoração às imagens de escultura, a pretensa infalibilidade papal e demais hábitos e crenças pagãs do Catolicismo Romano, além das inovações e distorções doutrinárias da Bíblia. Isso, sem falar nas perseguições e massacres, como os da inquisição.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.01 - *A terra habitada* é expressão que se origina da palavra grega *oikoumene*, da qual provém o termo

___a. *evangelismo.*
_X_b. *ecumenismo.*
___c. *ortodoxismo.*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.02 - Certas igrejas protestantes, estimuladas pelo "Ecumenismo de Genebra", querem unir as igrejas do mundo e tornar aparente e visível a

_X_a. união da cristandade.
___b. perfeição nelas existentes.
___c. vitória em Cristo Jesus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.03 - Pretendendo colocar sob a mesma bandeira todos os segmentos do Protestantismo, certas igrejas protestantes criaram, em 1938,

___a. a Convenção Universal das Igrejas.
___b. a Fraternidade dos Remidos.
_X_c. o Conselho Mundial de Igrejas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.04 - No período 1962/65, aconteceu o Concílio Vaticano II, onde foi largamente tratada a questão

_X_a. dos "irmãos separados".
___b. dos cristãos afastados.
___c. da heresia protestante.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.05 - Pretendeu o Concílio Vaticano II, através da discussão sobre os "irmãos separados", tornar toda a cristandade

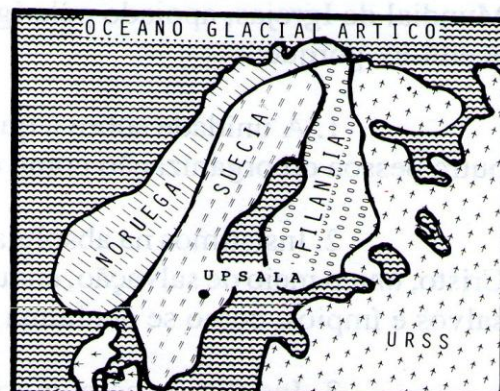
___a. um só rebanho.
___b. de volta à "Igreja-Mãe".
___c. submissa ao papa de Roma.
_X_d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

O ECUMENISMO
(Cont.)

Após vários anos de relutância contra o ecumenismo proposto pelo Conselho Mundial de Igrejas, as igrejas ortodoxas da Rússia, Bulgária, Romênia e Polônia, tornaram-se membros daquele Conselho, enquanto que a Igreja Católica Romana, até então indiferente e até mesmo suspeita, vem demonstrando um profundo interesse pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI).

Na assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, reunida em Upsala, Suécia, em 1968, os 15 observadores oficiais da Igreja Católica Romana, foram aplaudidos calorosamente. Inclusive um deles chegou a dizer que esperava o dia em que sua igreja (isto é, a Católica-Romana) se tornasse um dos membros efetivos do Conselho Mundial de Igrejas.

Por todo o mundo onde o Conselho Mundial de

Igrejas tem as suas filiais, os católicos-romanos e protestantes estão se aproximando cada vez mais, unindo-se em muitos projetos e atividades eclesiásticos. Hoje é muito comum ouvir-se acerca de cultos e de outros eventos religiosos, celebrados por sacerdotes católicos e concelebrados por pastores protestantes, ou vice-versa.

O Ecumenismo no Brasil

No Brasil o ecumenismo tem lançado suas bases através do Conselho Nacional de Igrejas, e dele já fazem parte as Igrejas Luterana, Episcopal do Brasil, Cristã Reformada e a Católica Romana.

Refutação

O Reverendo Alexander Davi, da Igreja Reformada, e professor do Seminário Teológico da Fé, de Gujranwala, Paquistão, abandonou o Conselho Mundial de Igrejas, e justificou a sua ação com as seguintes palavras:

> "O Conselho Mundial de Igrejas está nos levando para a Igreja Católica Romana. O seu programa expresso é conseguir a união de todas as denominações protestantes em primeiro lugar; depois a união com a Igreja Ortodoxa Grega, e finalmente com a Igreja Católica Romana.
>
> "Essa união com a Igreja Católica Romana será uma grande tragédia para a Igreja Protestante, porque, em conseqüência, destruirá o testemunho distintivo do Protestantismo. A Igreja Católica Romana não modificou sua doutrina desde os dias da Reforma do século XVII, pelo contrário, tem acrescentado muitas tradições e superstições ao seu credo. Portanto, no caso de uma união, a Igreja Protestante será, em última instância, absorvida em uma Igreja Católica monolítica".
>
> (O PRESBITERIANO BÍBLICO, São Paulo, dezembro/1969 a maio/1970; citado pelo jornalista Abraão de Almeida, no seu livro BABILÔNIA, ONTEM E HOJE.)

A Nossa Posição

Para melhor explicar a nossa posição diante do ecumenismo proclamado pelo Conselho Mundial de Igrejas, apoiado pela Igreja Católica Romana, queremos adiantar que não podemos aceitá-lo, porque:

1. A unidade sobre a qual Cristo falou em João 17.19-23, tem Cristo e não qualquer outra pessoa ou organização como centro de convergência;

2. Insistimos na absoluta necessidade do homem nascer de novo através do sangue de Cristo, único meio de salvação, enquanto que o ecumenismo procura congregar num "só rebanho" salvos e ímpios, como se nenhuma diferença houvesse entre ambos;

3. Insistimos no cumprimento da ordem missionária de Jesus Cristo, o que só será

possível se virmos os homens como Cristo os viu, pecadores perdidos, sujeitos ao inferno, não importando a que religião pertença;

4. Insistimos na unidade da Igreja invisível em torno de Jesus Cristo, mas sob a direção do Espírito Santo, independente do que os esforços e a política humana possam fazer;

5. Cremos que o Conselho Mundial de Igrejas e a sua política ecumenista, estão sendo instrumentos de Satanás para levantar na terra a superigreja que dará suporte espiritual à carreira do Anticristo (a Besta) e seu Falso Profeta, após o arrebatamento da Igreja salva.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

C 10.06 - Ao Conselho Mundial de Igrejas, aderiram as igrejas ortodoxas da Rússia, Bulgária, Romênia e Polônia.

C 10.07 - A Igreja Católica Romana foi aplaudida calorosamente por seus observadores, durante a assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, em Upsala, em 1968.

C 10.08 - Os 15 observadores oficiais da Igreja Católica, não apreciaram a recepção que lhes foi prestada no Conselho Mundial de Igrejas.

C 10.09 - Ao ecumenismo no Brasil aderiram as Igrejas Luterana, Episcopal, Cristã Reformada e a Católica Romana.

C 10.10 - O Conselho Mundial de Igrejas, foi repudiado pelo Rev. Alexander Davi, da Igreja Reformada e dele afastou-se.

___ 10.11 - Uma das características primordiais da verdadeira igreja cristã, é ter Cristo e não qualquer outra pessoa ou organização como centro de convergência.

TEXTO 3

O NEOMODERNISMO

O Neomodernismo ou Barthianismo é o complexo sistema teológico e doutrinário de Karl Barth, nascido em Basiléia, Suíça, em 1886, e que morreu em 1968, aos 82 anos de idade.

Karl Barth foi, sem dúvida, um teólogo culto e escritor prolífero. Dentre as principais obras que escreveu, se destacam: "A Palavra de Deus e a Teologia", "A Teologia e a Igreja", "O Novo Mundo da Bíblia", "Questões Bíblicas", "Necessidade e Promessa da Pregação Cristã", "A Palavra de Deus Como Dever da Teologia", "Doutrina Reformada, Sua Essência e Dever", e "Fundamentos Dogmáticos". Mas, foi com a publicação do seu livro "Comentários sobre Romanos" que ele tornou-se conhecido mundialmente.

Por Que Karl Barth?

São duas as razões porque tomamos a pessoa de Karl Barth como ponto de partida do neomodernismo: primeiro, porque grande número de teólogos mais conservadores da atualidade o consideram assim. Segundo, porque a sua linha teológica contribuiu para que determinados segmentos da teologia nos dias hodiernos dessem uma guinada de cento e oitenta graus, passando do verdadeiro e lógico para o absurdo e antibíblico.

A teologia de Karl Barth tem influenciado tanto o pensamento teológico dos dias modernos que muitos teólogos atuais o consideram como uma espécie de "profeta" e "reformador". Porém, o aluno há de notar no decorrer deste e do próximo Texto, no resumo doutrinário do Barthianismo que vamos mostrar, quão infeliz foi Karl Barth em muitas das suas conclusões teológicas erradas, as quais, infelizmente, estão infiltradas em muitos seminários evangélicos brasileiros, especialmente entre as respeitadas e tradicionais igrejas presbiterianas e metodistas, e também na área pentecostal.

Peculiaridades da Doutrina Neomodernista

Dentre os muitos pontos controversos da teologia de Karl Barth, queremos destacar neste Texto apenas dois dentre os mais importantes:

Sobre a Bíblia

> A Bíblia é "de capa a capa palavras humanas falíveis ... Segundo o testemunho das Escrituras sobre os homens (isto é, aos profetas e apóstolos), eles podiam errar, e também têm errado, precisamente com essa palavra humana falível e errada pronunciaram a palavra de Deus."
> (FUNDAMENTOS DOGMÁTICOS, vol. I, II, pp. 558,588.)

Segundo Barth, a infalibilidade da Bíblia é uma fantasia só aceita por crentes ignorantes. Segundo ele, nem mesmo as palavras de Cristo relatadas nos Evangelhos, são infalíveis. Ele vai mais adiante e afirma que os ensinamentos de Jesus, conforme dados nos Evangelhos, são tão carentes de verdade acerca de Deus, como as mais rudimentares idéias da primitiva religião. (COMENTÁRIOS SOBRE ROMANOS, p. 112.)

Portanto, a Bíblia não é a divina e inspirada palavra de Deus, a não ser que Deus resolva usá-la como meio de Sua revelação, o que só acontece quando ela é pregada pela Igreja.

2. Sobre o Pecado e a Queda

À pergunta: "Como o homem se tornou pecador? ", responde Karl Barth:

"Não por uma queda do primeiro homem. A entrada do pecado no mundo, por Adão, não é um evento físico-histórico em qualquer sentido."
(COMENTÁRIOS SOBRE ROMANOS, p. 149.)

"Isso, naturalmente, significa que o pecado não começou por uma livre escolha pela qual o homem preferiu desobedecer à lei de Deus. O pecado pertence à natureza do homem como ser criado. Na qualidade de homem, até mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo foi carne pecaminosa."
(COMENTÁRIOS SOBRE ROMANOS, p. 262.)

Se o pecado pertence à natureza do homem na qualidade de ser criado, pode ele nesse caso ser perdoado e salvo do seu pecado? Karl Barth fala, sim, de perdão de pecado, mas "perdão" não significa, para ele, que o homem é transformado e feito nova criatura em Cristo. Tudo quanto é criado é pecaminoso, e o crente é tão pecador quanto o mais iníquo dos homens. Segundo Barth, "o pecado habitou, habita e habitará no corpo mortal enquanto o tempo for tempo, o homem for homem e o mundo for mundo." (COMENTÁRIOS SOBRE ROMANOS, p. 189).

Refutação

Ao refutarmos o neomodernismo ou Barthianismo, não vemos esperança de real salvação para os neomodernistas, uma vez que crêem na Bíblia e em Deus ao modo deles. Na realidade, o que eles fazem é mutilar a Bíblia e descrer em Deus. Estamos, porém, procurando de alguma forma despertar os crentes verdadeiros quanto ao perigo de virem a cair nas malhas dos erros da teologia barthiniana. Advertimos, pois, àqueles que verdadeiramente crêem, que:

1. A Bíblia é a Palavra de Deus, e, portanto, ela é:

a) o Livro infalível e imutável dos séculos (Sl 119.89);
b) divinamente inspirada (2 Pe 1.21);
c) absolutamente digna de confiança (1 Rs 8.56; Mt 5.18);

d) pura (Sl 19.8);

e) santa, justa e boa (Rm 7.12);

f) perfeita (Sl 19.7);

g) verdadeira (Sl 119.142).

2. Deus não é autor do pecado, nem cúmplice do mesmo, pois

a) Ele não pratica perversidade, nem comete injustiça (Jó 34.10);

b) Ele fez o homem reto (Ec 7.29);

c) o homem foi advertido a não pecar (Gn 2.16,17);

d) o homem caiu em pecado por sua própria escolha (Gn 3.6,7);

e) aquele que confessa o seu pecado e o deixa, alcança do Senhor misericórdia e perdão (Pv 28.13; 1 Jo 1.9).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.12 - O Neomodernismo ou Barthianismo, é o complexo e corrupto sistema teológico e doutrinário de

X a. Karl Barth. ___b. Karl Baxter.
___c. Karl Marx. ___d. Karl Martim.

10.13 - Karl Barth escreveu diversos livros, e, o que o tornou mundialmente conhecido foi

___a. COMENTÁRIOS SOBRE ATOS. X b. COMENTÁRIOS SOBRE ROMANOS.
___c. COMENTÁRIOS SOBRE TITO. ___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.14 - Dentre os muitos pontos controversos da teologia de Karl Barth, destacamos:

___a. "A Bíblia é de capa a capa, palavras humanas e falíveis."
___b. "O homem não tornou-se pecador pela queda do primeiro homem."
___c. "Perdão, não significa que o homem é transformado e feito nova criatura."
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.15 - Contestando Karl Barth,

___a. a Bíblia é infalível e imutável. ___b. a Bíblia é plenamente verdadeira.
___c. Deus não é autor do pecado. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

O NEOMODERNISMO
(Cont.)

No Texto anterior tratamos distintamente de dois ensinos fundamentais do Barthianismo, sobre a Bíblia Sagrada e sobre o pecado e queda do homem. Neste Texto, porém, estudaremos de forma particular, mais seis outros aspectos do ensino deturpado neomodernista.

A Pessoa de Cristo

Quem ler o livro CREDO, de Karl Barth, tem a impressão de que ele crê no nascimento virginal de Jesus Cristo, o que não é verdade quando analisamos o assunto à luz do contexto geral da teologia barthiniana.

De acordo com Barth, na História tudo é relativo e incerto. Isso, evidentemente, se aplica também à vida terrena de Cristo. Por conseguinte, ele pode falar sobre o nascimento virginal de Cristo, mas como um "mito". (COMENTÁRIOS SOBRE ROMANOS, p. 263.)

A Morte de Cristo

Barth ensina que Jesus morreu em desespero, e que a Sua morte em desespero é a mais clara indicação de que o homem não tem meios de chegar a Deus por sua religião! Num dos seus sermões, disse ele acerca do Cristo crucificado: "Ele se tornou humilhado, derrotado e sacrificado, pois não queria outra coisa senão vencer o eu humano e entregar tudo nas mãos do seu Pai." (BARTH - THENEY - SEN KOMM SCHOPFER GEIST, p. 125.) O significado da morte de Jesus, consiste apenas no fato de que Ele se sacrificou, e nada mais.

Sobre a Ressurreição e a Vinda de Cristo

No seu COMENTÁRIOS SOBRE ROMANOS, Barth chega a dizer que o ateu D. F. Strauss, talvez tivesse razão em explicar a ressurreição de Cristo como "um embuste histórico". Mas é Barth quem por si mesmo afirma: "A ressurreição de Cristo, ou o que dá no mesmo, a sua vinda, não é um acontecimento histórico." (p. 95.)

Sobre a Escatologia

Segundo ensina o Barthianismo, escatologia nada tem a ver com o futuro, e, a segunda vinda de Cristo não é nenhum acontecimento futuro. Barth ensina que esperar pela vinda do Senhor é tornar a nossa situação real tão preocupante como ela realmente é. (COMENTÁRIOS SOBRE ROMANOS, p. 485.)

Do ensino de Karl Barth sobre a escatologia, ou doutrina das últimas coisas, conclui-se que:

a) não haverá ressurreição dos mortos;

b) não haverá arrebatamento da Igreja;

c) não haverá Dia do Juízo.

Sobre a Ressurreição dos Mortos

Segundo o Neomodernismo, a palavra *ressurreição*, na Bíblia, nada tem a ver com a ressurreição do homem da morte física. De fato, Karl Barth ensina que a ressurreição já aconteceu. (AUFERSTEHUNG DER TOTEN.)

Sobre o Céu

Barth destaca em seu ensino que, a esperança que o crente nutre de ir para o céu, é uma prova do cristianismo egoísta que este crente está vivendo. Por isso, acrescenta Barth, o verdadeiro crente não necessita da imortalidade da alma, nem do Julgamento Final e nem do Céu. (AUFERSTEHUNG DER TOTEN.)

Refutação Bíblica ao Neomodernismo

À luz da Bíblia Sagrada,

1. Cristo era uma pessoa real:

a) Ele nasceu de uma virgem (Is 7.14; Lc 1.27).

b) Ele foi isento de pecado (Hb 7.26).

c) Ele foi visto por João Batista (Jo 1.29; Anás, Jo 18.12,13; Pilatos, Jo 18.28,29; Herodes, Lc 23.8).

2. A morte de Cristo foi um fato histórico e real:

a) foi testemunhada pelo centurião romano (Lc 23.45-47).

b) foi testemunhada pelos soldados romanos (Jo 19.32,33).

c) José de Arimatéia e Nicodemos, tomaram Seu corpo, embalsamaram-no e enterraram-no (Jo 19.38-42).

3. A ressurreição de Cristo foi um fato histórico e real. Após ressurreto Ele foi visto:

a) pelos guardas do sepulcro (Mt 28.11-20).

b) por Maria Madalena (Jo 20.16).
c) por dez dos Seus discípulos (Jo 20.19,23).
d) por Tomé (Jo 20.26-29).
e) por sete dos Seus discípulos (Jo 21.1-14).
f) por Simão Pedro (Jo 21.15-19).
g) por mais de quinhentos irmãos (1 Co 15.6).

4. A escatologia bíblica é clara, e segundo ela, os acontecimentos finais terão a seguinte ordem:

a) o arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.17);
b) o comparecimento dos crentes diante do tribunal de Cristo no céu (2 Co 5.10), enquanto na terra irrompe a Grande Tribulação (Mt 24.15-28);
c) a batalha do Armagedom (Ap 16.16);
d) a manifestação de Cristo em glória com os Seus santos e anjos (Mt 24.30);
e) o julgamento das nações (Mt 25.32);
f) a prisão de Satanás, por mil anos (Ap 20.1-3);
g) a inauguração do reino milenial de Cristo na terra (Is 2.2-4; 65.18-22 Ap 20.4-6);
h) a soltura de Satanás por um breve espaço de tempo, para logo ser encarcerado para sempre (Ap 20.7-10);
i) o juízo do Grande Trono Branco (Ap 20.11-15);
j) o estabelecimento do novo céu e da nova terra (Ap 21.1).

5. A ressurreição dos mortos é um assunto claro nas Escrituras, e sobre ela falaram:

a) Jesus (Mt 22.31; Lc 14.14; 20.35,36; Jo 5.29; 6.39,40,44,54).
b) Marta (Jo 11.24).
c) Paulo (At 23.6; 24.21; 1 Co 15.13).
d) O escritor da Epístola aos Hebreus (Hb 6.2).
e) João (Ap 20.5,6).

6. Finalmente,

a) no céu está a habitação e o trono de Deus (At 7.49).
b) do céu foi derramado o Espírito Santo (Mt 3.16; At 2.33).
c) no céu está a nossa pátria eterna (Fp 3.20).

d) do céu virá Jesus (Mt 24.30).

e) o verdadeiro crente aguarda o estabelecimento do novo céu e da nova terra, onde habita a justiça de Deus (2 Pe 3.13).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___10.16 - Karl Barth fala do nascimento de Cristo, mas como um	A. haverá ressurreição dos mortos.
___10.17 - Diz Barth que Cristo morreu em desespero; o homem não pode chegar a Deus por sua	B. "um embuste histórico".
___10.18 - Barth aceita a declaração de D. F. Strauss que a ressurreição de Cristo foi	C. aconteceu.
___10.19 - Diz Barth que escatologia nada tem a ver com o futuro; a segunda vinda de Cristo	D. mito.
	E. Céu.
___10.20 - Barth nega, quanto à escatologia, que	F. religião.
___10.21 - A *ressurreição*, na Bíblia, nada tem a ver com a ressurreição do homem da morte física. Diz	G. o Neomodernismo.
___10.22 - Ensina Karl Barth que a ressurreição já	
___10.23 - Diz Barth que o crente não necessita da imortalidade da alma, do juízo final, do	H. não é um acontecimento histórico ou futuro.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.24 - As igrejas ortodoxas do Oriente, alegam sua ecumenicidade, apontando sua ligação com

___a. o Judaísmo.
___b. a Igreja Primitiva.
___c. a Igreja Católica Romana.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.25 - O Conselho Mundial de Igrejas busca conduzir os cristãos para a Igreja Católica Romana, o que foi abominado pelo Rev.

___a. Davi Speeler.
___b. Alexandre Dumas.
___c. Alexander Davi.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.26 - Segundo Karl Barth, a infalibilidade da Bíblia é fantasia aceita por crentes ignorantes. Contestamos, usando a própria Bíblia, em

___a. Salmo 119.89.
___b. 2 Pedro 1.21.
___c. Salmo 19.8.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.27 - À luz da Bíblia Sagrada,

___a. Cristo era uma pessoa real.
___b. a morte de Cristo foi um fato histórico e real.
___c. a ressurreição de Cristo foi um fato histórico e real.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.28 - A ressurreição dos mortos está clara nas Escrituras. Sobre ela falaram, dentre outros,

___a. Jesus.
___b. Marta.
___c. João.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 01	LIÇÃO 02	LIÇÃO 03	LIÇÃO 04	LIÇÃO 05
1.32 - a	2.19 - F	3.25 - b	4.26 - b	5.25 - C
1.33 - c	2.20 - C	3.26 - d	4.27 - c	5.26 - E
1.34 - d	2.21 - H	3.27 - a	4.28 - a	5.27 - A
1.35 - d	2.22 - A	3.28 - b	4.29 - b	5.28 - D
1.36 - b	2.23 - E	3.29 - c	4.30 - d	5.29 - B
	2.24 - B			
	2.25 - G			
	2.26 - D			

LIÇÃO 06	LIÇÃO 07	LIÇÃO 08	LIÇÃO 09	LIÇÃO 10
6.26 - a	7.28 - c	8.25 - b	9.24 - c	10.24 - b
6.27 - b	7.29 - b	8.26 - a	9.25 - d	10.25 - c
6.28 - a	7.30 - d	8.27 - d	9.26 - b	10.26 - d
6.29 - c	7.31 - d		9.27 - a	10.27 - d
6.30 - b	7.32 - d		9.28 - d	10.28 - d
6.31 - c				

A MAÇONARIA

Este apêndice é aqui apresentado, à guisa de esclarecimento quanto à nossa posição concernente às sociedades secretas, mais particularmente a Maçonaria.

O Que É Maçonaria

A Maçonaria é uma sociedade secreta e ritualística, incluindo na sua filosofia a auto-salvação do homem. É anticristã quando analisado à luz das Sagradas Escrituras. Ela não é uma igreja como tal, mas uma organização filantrópico-religiosa.

Um Resumo Histórico

A Maçonaria, como atualmente conhecida, surgiu por volta do ano 1650, na Inglaterra. Nessa época houve um grande declínio na corrida de construções de catedrais na Europa. Isto refletiu profundamente nas muitas associações de pedreiros, conhecidos como pedreiros-livres. Essas associações que até então tinha cunha unicamente trabalhista, passaram a ter cunho social, e posteriormente religioso.

Cerca do ano 1700 surgiram as Lojas ou Oficinas, como são chamados os locais de reunião da Maçonaria. Em 1730 os ingleses introduziram as lojas nos Estados Unidos, onde está o maior número de maçons (mais de 4 milhões).

Em atitude de rejeição a estes dados históricos, alguns autores maçons afirmam que a Maçonaria teve seu princípio nos primórdios da antigüidade oriental. Outros admitem que Hiram Abif, dado como arquiteto do templo de Salomão, foi o seu fundador. Para outros, porém, a Maçonaria surgiu de corporações operárias criadas por Numa, em 715 a.C. Finalmente outros afirmam que as origens maçônicas se perdem na noite dos tempos (MAÇONARIA SIMBÓLICA, de Raul Silva, p. 9. Nota do autor).

No Brasil a Maçonaria teve início nos tempos do Império e contava com mais ou menos 70.000 adeptos na década de 80.

A Estrutura da Maçonaria

A Maçonaria possui dois ritos: o Escocês, iniciado na França por imigrantes escoceses, e o York, iniciado na cidade de York, Inglaterra. O rito Escocês tem 33 graus, equivalentes aos 10 graus do rito York. Cada grau procura ensinar e elevar o adepto em uma moral.

Maçonaria e Religião

Muito se tem perguntado: será a Maçonaria simplesmente uma associação filantrópica beneficente, ou também uma religião? Que a Maçonaria é religião, dão provas os escritos e grande mestres da mesma, dentre os quais destacamos a seguir.

> "A Maçonaria não é, pois, uma simples instituição filantrópica e social: é uma ciência, uma filosofia, um sistema moral, uma religião."
> (ESTUDOS SOBRE A MAÇONARIA AMERICANA, p. 25 - A. Preuss.)
>
> "Filha da ciência e mãe da caridade, fossem todas as instituições como tu, ó Santa Maçonaria, e os povos viveriam numa idade de ouro. Satanás não teria mais o que fazer na terra e Deus teria em cada homem um eleito."
> (A MAÇONARIA NO CENTENÁRIO 1822 - 1922, Antonio Giusti, p. 33.)
>
> "A reunião de uma Loja Maçônica é estritamente religiosa. Os dogmas religiosos da Maçonaria são poucos, simples, porém fundamentais. Nenhuma Loja poderia ser regularmente aberta ou encerrada sem oração."
> (THE FREEMASON'S MONITOR, I. S. Webb, p. 284.)
>
> "A Maçonaria é a religião universal porque abrange todas as religiões e o será enquanto assim fizer. É por esta razão, unicamente por ela, que é universal e eterna." (ANTIGA MAÇONARIA MÍSTICA ORIENTAL, p. 67.)

Maçonaria e Salvação

O escritor maçon L. U. Santos, na sua obra intitulada LITERATURA MAÇÔNICA CONTEMPORÂNEA, edição de 1948, página 32, escreveu: "Somente a Maçonaria é capaz de redimir a humanidade, meus irmãos."

A salvação maçônica fundamenta-se em boas obras que o homem possa praticar. Por isso estimula os seus adeptos a progredir até atingir um padrão moral tal que ao morrerem, estejam em condição de habitar na glória.

Juramentos da Maçonaria

À guisa de amostra, registramos aqui apenas o juramento do Grau 1, Aprendiz, da Maçonaria. Os demais juramentos não são muito diferentes. Veja o leitor, nessa parte, a incoerência entre o real cristianismo e a Maçonaria.

> Jura do Grau 1 - Aprendiz: "Eu, Fulano de Tal, juro e prometo, de livre vontade, pela minha honra e pela minha fé, em presença do Supremo Arquiteto do Universo, que é

Deus, e perante esta assembléia de maçons, solene e sinceramente, nunca revelar qualquer dos mistérios da Maçonaria que me vão ser confiados, senão a um bom e legítimo irmão, ou em Loja regularmente constituída, nunca os escrever, gravar, imprimir ou empregar outros meios pelos quais possa divulgá-los... Se violar este juramento, seja-me arrancada a língua, o pescoço cortado e meu corpo enterrado nas areias do mar, onde o fluxo me mergulhem em perpétuo esquecimento, sendo declarado sacrílego para com Deus e desonrado para com os homens."

(RITUAL DO 1º GRAU - APRENDIZ; Edição de 1933, pp. 34,35.)

Nossa Posição

Fazendo nossas as palavras de Jesus Cristo, o Mestre da Galiléia, quando disse: *"... Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"* (Mt 22.21), queremos dizer que não negamos à Maçonaria os benefícios que tem proporcionado à humanidade. Não podemos negar o que ela tem feito em benefício de nossa Pátria, e a contribuição que deu à Independência da mesma, à extinção da escravatura, à secularização dos cemitérios, à regulamentação do casamento civil, à proclamação da República, ao ensino leigo e à separação entre a Igreja e o Estado.

Em geral, os maçons são homens dotados das mais destacadas qualidades morais e sociais. São bons cidadãos e exemplares pais de família, porém, estas qualidades não fazem a Maçonaria uma instituição intocável quando tem de ser analisada à luz da Bíblia Sagrada e da moral pregada e vivida por Jesus Cristo.

Nada temos contra a Maçonaria como sociedade filantrópica, mas como religião, em face do perigo que representa para a Igreja. Esperamos que fique entendido que assim como a Maçonaria tem competência de selecionar os seus adeptos, aceitando-os ou vetando-os; a Igreja também tem competência para averiguar aqueles que a compõem no sentido de exercitarem um relacionamento perfeito com Cristo, à parte da Maçonaria.

Um Crente Pode Ser Maçon?

A pergunta talvez devesse ser feita da seguinte forma: "O crente deve ser maçon?" Nesse caso a resposta é não; e vamos dizer porque:

1. É impossível que um crente possa ser fiel aos ritos maçônicos e ao mesmo tempo ser um crente fiel e leal a Cristo (Mt 6.24). Regra geral, quando um maçon crente é instado a optar entre Loja e a Igreja, ele escolhe ficar com a Loja.

2. É impossível que o crente faça os juramentos da Maçonaria sem com isto estar em desobediência às Escrituras, que dizem:

a) *"... De modo algum jureis..."* (Mt 5.34).

b) *"Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão..."* (Êx 20.7).

c) O juramento temerário para fazer o bem ou o mal, com risco de vida, é condenado por Deus (Lv 5.4).

W. J. Erdman, grande expositor da Bíblia, disse:

"Um cristão não pode pertencer a uma sociedade secreta, à qual se liga por juramento, e ser fiel à Igreja de Cristo, porque passará a ter íntima comunhão com os homens, muitos dos quais não são regenerados e rejeitam a Cristo como seu Senhor e Salvador.

"Tais sociedades criam relações artificiais e fictícias, inteiramente estranhas ao cristianismo, e são exóticas, quando observadas do ponto de vista humanitário."
(TESTEMUNHOS SOBRE A MAÇONARIA.)

BIBLIOGRAFIA

Almeida, A. **SÁBADO, A LEI E A GRAÇA**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1980.

CABRAL, J. **RELIGIÕES, SEITAS E HERESIAS**. Rio de Janeiro, RJ: Universal Produções, 1980.

CAMPOS, H. O. **ROMA, SEMPRE A MESMA**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora Batista, 1957.

CARSON, H. M. **O NOVO CATOLICISMO**. São Paulo, SP: Editora Leitor Cristão, ________.

COLOMBO, C. **ESTUDO SOBRE O ESPIRITISMO**. Indianópolis, SP: ________ .

DECKER, J. E. **AO MORONI, COM AMOR**. Miami, FL - EUA. Editora Vida, 1981.

DREYER, F. C. H. **A BÍBLIA E O CATOLICISMO ROMANO.** Teresópolis, RJ: Casa Editora Evangélica, 1961.

ERNEST, V. H. **EU FALEI COM ESPÍRITOS**. São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 1975.

FERREIRA, J. A. **O ESPIRITISMO, UMA AVALIAÇÃO.** São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana, 1969.

FRASER, G. H. **SERIA CRISTÃO O MORMONISMO?** São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1965.

GASSON, R. **ESPIRITISMO: FRAUDE CATIVANTE**. Rio de Janeiro, RJ: Emprevan Editora, 1969.

GIAMBELLI, M. M. **A IGREJA CATÓLICA E OS PROTESTANTES**. Bragança, PA: Edições do autor, 1976.

LIMA, D. S. **ANALISANDO CRENÇAS ESPÍRITAS E UMBANDISTAS**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1979.

MCELVEEN, F.C. **A ILUSÃO MORMON**. Miami, FL - EUA. Editora Vida, 1981.

CPAD, **MENSAGEIRO DA PAZ**. Nº1133, Rio de Janeiro, RJ. Setembro de 1981.

OLIVEIRA, R.F. **A VERDADE SOBRE A TRINDADE**. Teresina, PI: Edições do autor, 1978.

________ , **ESPIRITISMO, QUE DIZ A BÍBLIA?** Altos, PI: Edições do autor, 1976.

POLMAN, **BARTH**. Recife, PE: Cruzada de Literatura Evangélica do Brasil, 1969.

RANSON, I. T. **O MORMONISMO**. São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, _________.

REIS, A. P. **A GUARDA DO SÁBADO**. São Paulo, SP: Edições "Caminho de Damasco", _____ .

_____, **A MISSA**. São Paulo, SP: Edições "Caminho de Damasco", 1976.

_____, **PEDRO NUNCA FOI PAPA.** São Paulo, SP: Edições "Caminho de Damasco", 1975.

REVISTA ELO. Nº 5, Ano 2, São Paulo, SP: 1980.

REVISTA MANCHETE. 09/09/1981, São Paulo, SP. Editora Abril.

SCHAEFER, F. A. **NEO-MODERNISMO OU CRISTIANISMO?** São Luiz, MA: Livraria Editora Evangélica, ________ .

VAN BAALEN, J. K. **O CAOS DAS SEITAS**. São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1970.

VIER, F. **COMPÊNDIO DO VATICANO II**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 1968.

WALKER, L. J. **QUAL O CAMINHO?** Miami, FL - EUA. Editora Vida, 1981.

WASSERZUG, G. **O CAMINHO FATAL DO MOVIMENTO ECUMÊNICO**. Porto Alegre, RS: Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, _________ .

QUADRO COMPARATIVO ENTRE AS SEITAS E SUAS PRINCIPAIS CRENÇAS

SEITA	FUNDAMENTO E AUTORIDADE DOUTRINÁRIA	COM RELAÇÃO A DEUS	COM RELAÇÃO AO PECADO	COM RELAÇÃO À SALVAÇÃO	COM RELAÇÃO AO PORVIR
Evangélicos	Jesus Cristo A Bíblia Sagrada	Trindade: Três pessoas divinas distintas, sendo uma em essência.	Rebelião contra Deus. Todos pecaram.	Pela graça, mediante a fé na obra de Cristo.	Ressureição, céu e inferno literais.
Catolicismo Romano	A Igreja, a Tradição e a Bíblia.	Trindade: Na prática deifica a virgem Maria.	Pecados mortais e veniais.	Através da Igreja, sacramentos e obras.	Céu, inferno, purgatório e limbo.
Espiritismo	Mensagens através de médiuns.	Princípio impessoal. Cristo um grande Médium.	Não houve queda.	Aperfeiçoamento através da reencarnação.	Não há inferno. Reencarnação.
Mormonismo	Joseph Smith O Livro de Mórmon	Adão foi Deus personificado. Muitos deuses.	Foi algo necessário.	Só através da sua igreja	Os fiéis serão deuses. Matrimônio celestial.
Adventismo	A Bíblia Helen White	Ortodoxa.	Ortodoxa.	Legalista.	Aniquilamento dos ímpios e de Satanás.
Testemunhas de Jeová	Russel e Rutherford.	Unitária. Cristo foi criado.	O homem é pecaminoso e imperfeito.	O homem tem que se fazer digno de recebê-la.	Aniquilação dos ímpios. Reino de Cristo agora.
Bahaísmo	Bahá Ullah	Panteísta. Deus é tudo e tudo é Deus.	Não existe pecado.	Aperfeiçoamento através dos seus ensinamentos.	Uma nova era e uma nova ordem mundial.
Ciência Cristã	Mary Baker Eddy	Panteísta. Deus é um princípio impessoal.	O homem é perfeito.	Desnecessária.	Morte, céu e inferno são ilusão.
Evolucionismo	Charles Darwin	Ignorada	Instintos animalescos.	Ignorada.	Plena perfeição do homem.
Só Jesus	John Scheppe A Bíblia	Jesus é o único elemento da Divindade.	Ortodoxa.	Ortodoxa.	Ressurreição, céu e inferno literais.
Seicho-no-iê	Masaharu Taniguchi	Amenominakanuschi é o Deus absoluto.	O pecado é uma ilusão.	Consiste em uma vida física, cheia de bens.	Não existe.
Moonismo	Sun Myung Moon Divino Princípio	Um Ser secular. Cristo era casado.	Conceito adulterado.	Só através da aceitação dos ensinos de Moon.	O estabelecimento de uma família perfeita na Terra.
Ecumenismo	A Bíblia e outros.	Politeísta	Existe, porém é tolerado sem reação.	Não é cogitada.	A formação de uma super-Igreja.
Neomodernismo	A Bíblia (porém falível) Karl Barth	Trindade	Fazia parte da natureza de Adão.	Diferente do que a Bíblia revela.	Não haverá ressurreição, arrebatamento da Igreja, nem Juízo Final.

Este livro é muito importante, sobretudo pelo fato dos ensinamentos heréticos e do surgimento das seitas falsas serem parte da escatologia, isto é, os sinais dos tempos sobre os quais Jesus Cristo e Seus apóstolos falaram.

Através de suas lições, você aprenderá a identificar uma seita falsa e também poderá fazer uma comparação entre as principais seitas e suas crenças.

É, também, enfatizada a oração a Deus, no sentido de pedir o conhecimento e a revelação divina para a pregação da verdadeira mensagem da Salvação.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
www.eetad.com.br